30 ANOS SERRALVES

Celebrar Serralves

Plano de Atividades
2019

30 ANOS SERRALVES

Celebrar Serralves 30 anos

Plano de Atividades
2019

Estrutura Fundacional

CONSELHO DE FUNDADORES

Luís Braga da Cruz – Presidente

1989

Estado Português / Portuguese State

A Boa Reguladora – Comércio e Indústria de Relógios, Lda.

Airbus Industrie

Alexandre Cardoso, S.A.

Amorim – Investimentos e Participações, SGPS, S.A.

António Brandão Miranda

Arsopi – Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, S.A.

Banco Bilbao Vizcaya Argentaria (Portugal), S.A.

Banco Borges e Irmão, S.A.

Banco de Comércio e Indústria, S.A.

Banco Fonsecas & Burnay

Banco Internacional de Crédito, S.A.

Banco Nacional Ultramarino

Banco Português do Atlântico, E.P.

Banco Santander Totta, S.A.

BNP Paribas Factor – Instituição Financeira de Crédito, S.A.

BPI – Banco Português de Investimento, S.A.

Caixa Geral de Depósitos, S.A.

Chelding, Lda.

Cinca – Companhia Industrial de Cerâmica, S.A.

Cotesi – Companhia de Têxteis Sintéticos, S.A.

Fábrica de Malhas Filobranca, S.A.

Fnac – Fábrica Nacional de Ar Condicionado

Fromageries Bel Portugal, S.A.

Fundação Luso-Americana

Grupo NORS

Grupo Salvador Caetano, S.A.

I.P. Holding, SGPS, S.A.

Indústrias Têxteis Somelos, S.A.

João Vasco Marques Pinto

Jorge de Brito

Maconde SGPS., S.A.

Millennium BCP

Nestlé Portugal, S.A.

Polimaia, SGPS, S.A.

Produtos Sarcol, S.A.

RAR. – Sociedade de Controle (Holding), S.A.

Rima, S.A.

Riopele Têxteis, S.A.

Rolporto (Soleasing)

Santogal, SGPS, S.A.

Sociedade Comercial Tasso de Sousa – Automóveis, S.A.

Sociedade Têxtil A Flor do Campo, S.A.

Sogrape Vinhos, S.A.

Soja de Portugal, SGPS, S.A.

Sonae SGPS, S.A.

Super Bock Group, SGPS, S.A.

Têxteis Carlos Sousa, S.A.

Têxtil Manuel Gonçalves, S.A.

União de Bancos Portugueses, S.A.

Vera Lilian Cohen Espírito Santo Silva

Vicaima – Indústria de Madeiras e Derivados, S.A.

Fundadores por Natureza

Árvore – Cooperativa de Atividades Artísticas, CRL

Associação Comercial do Porto

Associação Empresarial de Portugal

Câmara Municipal do Porto

Fundação Engenheiro António de Almeida

Universidade do Minho

Universidade do Porto

1994

AdP – Águas de Portugal, SGPS, S.A.

APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.

Auchan Portugal Hipermercados, S.A.

Cerealis, SGPS, S.A.

Cimpor – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.

Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.

Crédito Predial Português, S.A.

Entreposto – Gestão e Participações, SGPS, S.A.

Europarque – Centro Económico e Cultural

Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A.

Filinto Mota, SUCRS, S.A.

Francisco José Marques Pinto

Jerónimo Martins, SGPS, S.A.

JMA Felpos, S.A.

Joaquim Moutinho

Miguel Pais do Amaral

Mota – Engil, SGPS, S.A.

NOVO BANCO, S.A.

Parque Expo 98, S.A.

Symington Family Estates

Vista Alegre Atlantis, S.A.

1995

Banco Finantia, S.A.

EDP – Eletricidade de Portugal, S.A.

N. Quintas, SGPS, S.A.

Ocidental – Comp. Portuguesa de Seguros, S.A.

SAG Geste – Soluções Automóveis Globais, SGPS, S.A.

1996

CIN – Corporação Industrial do Norte, S.A.

GALP Energia, SGPS, S.A. (Petrogal – Petróleos de Portugal, S.A.)

GALP Energia, SGPS, S.A. (Transgás – Sociedade Portuguesa de Gás Natural, S.A.)

Mário Soares

1997

Edifer – Construções Pires Coelho e Fernandes, S.A.

1998

Banco BPI, S.A.

McKinsey & Company

1999

ACO – Fábrica de Calçado, S.A.

André Jordan

Banco Privado Português, S.A.

Banif – Banco Internacional do Funchal, S.A.

Bosch Termotecnologia, S.A.

Brisa – Autoestradas de Portugal, S.A.

CTT – Correios de Portugal, S.A.

Efacec Power Solutions, SGPS, S.A.

Ericsson Telecomunicações, Lda.

Fernando Simão, SGPS, S.A.

JBT – Tecidos, S.A.

Maria Cândida e Rui Sousa Morais

NOS, SGPS, S.A.

Pedro Almeida Freitas

Pharol, SGPS, S.A.

Ramada Aços, S.A.

REN Portgás Distribuição, S.A.

Rumape, SGPS, S.A.

SIC – Sociedade Independente de Comunicação, S.A.

STCP – Sociedade de Transportes Coletivos do Porto, S.A.

2000

Águas do Douro e Paiva, S.A.

Bial – Portela & Cª, S.A.

Gamobar – Sociedade de Representações, S.A.

MEO-Serviços de Comunicações e Multimédia, S.A.

2001

Euronext Lisbon – SGMR, S.A.

Metro do Porto, S.A.

Montepio Geral

Portucel – Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A.

2002

ASA Editores II, S.A.

Ascendi Norte – Auto-estradas do Norte, S.A.

Inditex, S.A. (Zara Portugal)

Siemens, S.A.

Somague, SGPS, S.A.

Vodafone Portugal, Comunicações Pessoais, S.A.

2003

Álvaro Siza

El Corte Inglés, S.A.

João Rendeiro

Refrige – Sociedade Industrial de Refrigerantes, S.A.

SCC – Sociedade Central de Cervejas, S.A.

Teresa Patrício Gouveia

2004

Martifer – Construções Metalomecânicas, S.A.

Rangel Invest – Investimentos Logísticos, S.A.

REN – Rede Elétrica Nacional, S.A.

2005

Grupo Nabeiro – Delta Cafés, SGPS, S.A.

Ibersol, SGPS, S.A.

Jorge Sampaio

José Berardo

Prosegur

SAP Portugal

Varzim-Sol – Turismo, Jogo, Animação, S.A.

2006

Adalberto Neiva de Oliveira

Câmara Municipal de Matosinhos

Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.

JVC – Holding, SGPS, S.A.

Norprint – Artes Gráficas, S.A.

Tabaqueira, S.A.

2007

ANA – Aeroportos de Portugal, S.A.

Área Metropolitana do Porto

Associação Nacional das Farmácias

Câmara Municipal da Póvoa de Varzim

Câmara Municipal de S. João da Madeira

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

Câmara Municipal de Santo Tirso

Câmara Municipal de Vila do Conde

Gestifute, S.A.

Grupo Media Capital

Imatosgil – Investimentos, SGPS, S.A.

J. Soares Correia, S.A.

José Paulo Fernandes

Manoel de Oliveira

Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados

2008

Agustina Bessa-Luís

Câmara Municipal de Ovar

Câmara Municipal de Viseu

Inter IKEA Centre Portugal, S.A.

McCann Erickson, Portugal, Publicidade, Lda.

Sovena Group – SGPS, S.A.

2009

BA Vidro, S.A.

Câmara Municipal de Viana do Castelo

José de Mello – Saúde, SGPS, S.A.

Maria Antónia Pinto de Azevedo Mascarenhas

2010

Câmara Municipal de Ponta Delgada

CPCIS – Companhia Portuguesa de Computadores, Informática e Sistemas, S.A.

Cuatrecasas, Gonçalves Pereira, RL, Soc. Advogados

Douro Azul, Soc. Marítimo-Turística, S.A.

2011

Câmara Municipal de Barcelos

Grupo Simoldes

M. Couto Alves, S.A.

Robert Frederick Illing

Santa Casa da Misericórdia do Porto

2012

Porto Editora

2013

Carlos Moreira da Silva e Fernanda Arrepia

2014

Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis

Ferpinta – Indústrias de Tubos de Aço F.P.T., S.A.

Luís Valente de Oliveira

Norgarante – Sociedade de Garantia Mútua, S.A.

Paulo Pimenta

Polopique – Comércio, Indústria e Confeções, S.A.

Sakthi Portugal, S.A.

2015

António Gomes de Pinho

APCER – Associação Portuguesa de Certificação

Câmara Municipal de Braga

Câmara Municipal da Maia

CEiiA – Centro para a Excelência e Inovação na Indústria Automóvel

Luís Braga da Cruz

2016

Águas do Porto

Aníbal Cavaco Silva

AON Portugal – Corretores de Seguros, S.A.

Câmara Municipal de Abrantes

Câmara Municipal de Beja

Câmara Municipal de Caminha

Câmara Municipal de Castelo Branco

Câmara Municipal de Chaves

Câmara Municipal de Coimbra

Câmara Municipal de Faro

Câmara Municipal da Figueira da Foz

Câmara Municipal da Guarda

Câmara Municipal de Guimarães

Câmara Municipal de Torres Vedras

Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Câmara Municipal de Vila Real

Lameirinho – Indústria Têxtil, S.A.

LIPOR – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto

PLMJ – Sociedade de Advogados, RL

PricewaterhouseCoopers &Associados – Soc. de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

PROEF, SGPS, S.A.

RTP - Rádio e Televisão de Portugal, S.A.

2017

AMG Services, S.A.

Artur Santos Silva

BCG – Boston Consulting Group

Câmara Municipal de Aveiro

Câmara Municipal de Espinho

Câmara Municipal de Lisboa

Câmara Municipal de Ponte de Lima

Crispim & Abreu

ERT Têxtil Portugal, S.A.

Fundação Manuel Sampaio Couto

Golden Wealth Management

Grupo EGOR

Havas Worldwide

Infraestruturas de Portugal, S.A.

João Rafael Koehler

José Maria Ferreira

SECURITAS – Serviços e Tecnologias de Segurança, S.A.

SOGEVINUS Fine Wines, S.A.

SUMOL+COMPAL Marcas, S.A.

TAP AIR PORTUGAL

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO*

ANA PINHO
Presidente

MANUEL CAVALEIRO BRANDÃO
Vice-Presidente

MANUEL FERREIRA DA SILVA
Vice-Presidente

ISABEL PIRES DE LIMA
Vice-Presidente

VERA PIRES COELHO

CARLOS MOREIRA DA SILVA

ANTÓNIO PIRES DE LIMA

JOSÉ PACHECO PEREIRA

MANUEL SOBRINHO SIMÕES

**Membros por ordem de entrada no Conselho de Administração*

COMISSÃO EXECUTIVA

ANA PINHO
Presidente

MANUEL FERREIRA DA SILVA

ISABEL PIRES DE LIMA

CONSELHO FISCAL

AMÍLCAR PIRES SALGADO
Presidente

ADALBERTO NEIVA DE OLIVEIRA

ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS - SROC. SA.
Representado por: Rui Manuel da Cunha Vieira

Apoio Institucional

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

Cofinanciamentos

Câmara Municipal do Porto

Porto.

Expressamos o nosso agradecimento a todos os que apoiaram a Fundação ao longo dos últimos 30 anos.

Grandes Mecenas*

Mecenas Exclusivo do Museu
Mecenas Exclusivo de uma Exposição Anual
Mecenas do Serralves em Festa!

BPI

Patrocinador do Serralves em Festa!
Patrocinador Exclusivo das Indústrias Criativas

SUPER BOCK

Mecenas da Exposição Anish Kapoor

Fundação "la Caixa"

Mecenas da Exposição Joan Miró

SONAE

Parceiro do Serviço Educativo

fundação galp

Mecenas Exclusivo de uma Exposição Anual

fundação edp

Mecenas do Prémio Novo Banco Revelação

NOVO BANCO

Outros Mecenas

NORS We Know How
lipor
TABAQUEIRA
CIN
NOS

Mecenas que apoiaram a Fundação de Serralves em 2018

Fundadores Patrono*

ACO – Fábrica de Calçado, S.A.
Águas do Douro e Paiva, S.A.
Alexandre Cardoso, S.A.
Amorim – Investimentos e Participações, SGPS, S.A.
ANA - Aeroportos de Portugal, S.A.
APCER - Associação Portuguesa de Certificação
APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.
Arsopi – Indústria Metalúrgica Arlindo S. Pinho, S.A.
Ascendi Norte – Auto-estradas do Norte, S.A.
Associação Comercial do Porto
Associação Nacional das Farmácias
Auchan Portugal Hipermercados, S.A.
BA Vidro S.A.
Bial – Portela & Cª, S.A.
Câmara Municipal de Póvoa do Varzim
Câmara Municipal de Barcelos
Câmara Municipal de Matosinhos
Câmara Municipal de Ovar
Câmara Municipal de São João da Madeira
Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
Câmara Municipal de Viana do Castelo
Cerealis, SGPS, S.A.
CIN – Corporação Industrial do Norte, S.A.
Cotesi – Companhia de Têxteis Sintéticos, S.A.
CPC – Iten Solutions
CTT – Correios de Portugal, S.A.
Cuatrecasas, Gonçalves Pereira, RL, Soc. Advogados
Douro Azul, Soc. Marítimo-Turística, S.A.
Efacec Power Solutions, SGPS, S.A.
El Corte Inglés, S.A.
Ferpinta – Indústrias de Tubos de Aço F.P.T., S.A.
GALP Energia, SGPS, S.A.
Gamobar – Sociedade de Representações, S.A.
Grupo Media Capital
Grupo Nabeiro – Delta Cafés, SGPS, S.A.
Grupo NORS
Grupo Salvador Caetano, S.A.
Grupo Simoldes
I.P. Holding, SGPS, S.A.
Ibersol, SGPS, SA.
Inditex, S.A.
João Vasco Marques Pinto
José de Mello – Saúde, SGPS, S.A.
M. Couto Alves, S.A.
Metro do Porto, S.A.
Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva e Associados
Mota-Engil, SGPS, S.A.
NOS, SGPS, S.A.
Porto Editora
Ramada Aços, S.A.
Rangel Invest – Investimentos Logísticos, S.A.
RAR – Sociedade de Controle (Holding) S.A.
REN Portgás Distribuição, S.A.
REN – Rede Eléctrica Nacional, S.A.
Riopele, Têxteis, S.A.
Robert Frederick Illing
Santa Casa da Misericórdia do Porto
Sogrape Vinhos, S.A.
Soja de Portugal, SGPS, S.A.
Sonae SGPS. S.A.
Symington Family Estates
Tabaqueira, S.A.
Vicaima – Indústria de Madeiras e Derivados, S.A.
Vodafone Portugal, Comunicações Pessoais, S.A.

**Fundadores que contribuíram para o Fundo anual da Fundação de Serralves em 2017*

Índice

Mensagem da Presidente 15

Museu de Arte Contemporânea de Serralves 23

Panorama 24
Exposições em Serralves 29
Exposições em Portugal 47
Exposições no Estrangeiro 57
Coleção de Serralves 63
Coleção Joan Miró 67
Arquitetura 71
Artes Performativas 75
Edições 97
Biblioteca e Arquivos 107

Parque de Serralves 113

Panorama 114
Programação 117
Conservação 127
Valorização 133

Casa do Cinema Manoel de Oliveira 139

Panorama 140
Exposições 145
Cinema 151

Projetos Transversais 165

Grandes Eventos 167
Projetos a desenvolver com as Autarquias 175

Educação: Artes e Ambiente 183

Panorama 184
Atividades para as comunidades Escolares e Universidades 187
Atividades para o público adulto 201
Atividades para famílias 213
Inclusão social e intelectual 227
Comemorações 237

Reflexão crítica sobre a Sociedade Contemporânea 245

Indústrias Criativas 257

Atividades de Suporte 261

Comunicação 263
Assessoria de Imprensa 269
Atividade Comercial 275
Programa de Voluntariado 281
Certificação Ambiental 285

Mensagem da Presidente

Em 2019, ano do seu trigésimo aniversário, a Fundação de Serralves assume que “Celebrar Serralves” é continuar a impor metas ambiciosas para melhor perspetivar e cumprir o seu compromisso de serviço público. “Celebrar Serralves” é criar e oferecer uma programação artística ambiciosa, povoada de nomes relevantes no panorama nacional e internacional; é gerar projetos que interliguem, seja no Museu, seja no Parque, a arte contemporânea e suas múltiplas expressões, o ambiente, o conhecimento e o novo pensamento. “Celebrar Serralves” é pensar e viver a arquitetura e o cinema como elementos essenciais de reflexão sobre o contemporâneo e o futuro; é estimular a capacidade do Serviço Educativo para, de uma forma transdisciplinar e intergeracional, construir programas sobre a arte, a biodiversidade e os recursos ambientais do planeta. “Celebrar Serralves” é também — e cada vez mais — gerar e alimentar territórios para a arte e a reflexão fora de portas, construindo parcerias e conquistando novos públicos em diversos pontos do país e no estrangeiro, assim como procurar melhorar a experiência digital de Serralves.

2019, ano em que a Fundação celebra 30 anos, a programação do Museu tentará homenagear o seu passado e, ao mesmo tempo, antecipar o seu futuro. Apresentar uma grande exposição da Coleção, composta por obras de muitos dos artistas que expuseram em Serralves, é uma forma de celebrar os últimos 30 anos e, ao mesmo tempo, refletir sobre as transformações ocorridas durante este período na arte e na forma como ela se relaciona com o mundo atual e potencial. A Coleção estará ainda presente através de salas dedicadas ao trabalho de duas artistas muito relevantes para a história da arte e de Serralves – Susan Hiller e Paula Rego. Também a grande exposição que dedicaremos ao percurso criativo de mais de seis décadas de Álvaro Siza será uma forma de celebrar os 20 anos do Museu que este extraordinário arquiteto projetou e dedicar importância à área da arquitetura, uma das vertentes da missão da Fundação. Serralves abrirá também as portas a alguns dos mais importantes artistas da atualidade. Serão apresentadas grandes exposições monográficas da britânica Tacita Dean, da norte-americana Joan Jonas e dos portugueses Joana Vasconcelos e Pedro Cabrita Reis. Os artistas emergentes estarão presentes através dos “Projetos Contemporâneos” — Horácio Frutuoso e Nora Turato — e do Prémio de fotografia “Novo Banco Revelação”. A Biblioteca celebra também 20 anos de programação, mostrando três exposições pensadas a partir do seu arquivo e da sua importante coleção de livros e edições de artista, dedicadas à edição independente, aos diferentes formatos dos livros de artista e ao arquivo da Fundação no domínio das artes performativas.

A “Grande Exposição Anual no Parque” dará continuidade à estratégia de cruzamento e expansão da intervenção artística do espaço interior do Museu para o Parque, através do convite aos mais relevantes artistas da atualidade, iniciado em 2018 com Anish Kapoor. Em 2019 o Parque será palco das instalações de grande escala do influente artista dinamarquês Olafur Eliasson, cuja prática se debruça sobre as relações entre o homem e a natureza, a arte e a sociedade.

2019 lança um novo desafio — a Coleção Miró. Anunciados os protocolos entre o Estado e a Câmara Municipal do Porto e entre esta e a Fundação, assegurando o depósito da Coleção do artista Joan Miró em Serralves durante 25 anos, inicia-se uma ambiciosa etapa de pesquisa, estudo e divulgação desta Coleção, em Portugal e no estrangeiro. Nesse sentido, serão estabelecidas parcerias com entidades internacionais e promovidas edições de publicações sobre o acervo. A Casa de Serralves será objeto de algumas obras de adaptação, projeto de Álvaro Siza, que permitirão obter as condições museológicas necessárias para receber este importante acervo de obras, assegurando simultaneamente a integridade deste edifício património nacional. Será apresentada a exposição “Miró e a morte da pintura”, que mostrará algumas obras da Coleção depositada em Serralves em conjunto com muitas outras obras históricas, provenientes de importantes coleções internacionais.

Em 2019 a Fundação de Serralves irá de novo dar especial atenção a uma das suas missões mais estimulantes. A Coleção de Serralves continuará a ser partilhada com novos públicos, de norte a sul do país, através de várias itinerâncias. Estas exposições, que permitem o acesso das populações a um acervo de arte contemporânea de referência nacional e internacional, continuarão a ser organizadas em parceria com autarquias nossas Fundadoras e com outras instituições Fundadoras detentoras de importantes espaços públicos.

As parcerias e colaborações internacionais estarão, mais uma vez, presentes, contribuindo para o reforço da notoriedade e impacto de Serralves em todo o mundo. A exposição de Joana Vasconcelos seguirá para a Kunsthal Rotterdam, na Holanda, a exposição da Coleção Sonnabend será apresentada no museu Remai Modern, no Canadá numa parceria entre a Fundação Sonnabend e Serralves, a Coleção de Serralves será apresentada em Berlim, numa parceria com a Embaixada de Portugal, estando ainda algumas outras presenças internacionais em negociação.

Em ano de aniversário, as artes performativas terão especial destaque na programação, reforçando a transdisciplinaridade que sempre caracterizou Serralves e mostrando a importância crescente da performance na programação das instituições artísticas. Para além dos grandes momentos performativos que são o "Jazz no Parque" e "O Museu como Performance", serão apresentadas muitas outras iniciativas ao longo do ano, sendo de salientar a presença da internacionalmente reconhecida norte-americana Juliana Huxtable e a recriação de algumas performances emblemáticas de Joan Jonas.

O reconhecimento do Parque enquanto espaço singular, quer a nível nacional, quer a nível internacional, exige a atenção e o reforço das suas inúmeras possibilidades enquanto palco de aprendizagens nas áreas da educação ambiental e da biodiversidade. Assente numa abordagem sustentada em quatro eixos — programação, o diálogo entre arte e ciência, a conservação e a valorização —, o Parque estará aberto a várias novidades que reforçarão a sua atratividade. Para além de atividades como o "Há luz no Parque", visitas temáticas, workshops, *masterclasses* de biodiversidade, sessões de astronomia e mercados sazonais, em 2019 seremos surpreendidos pelas "cores de inverno" — um novo conceito de iluminação noturna no Parque que convidará à sua visita nas noites frias desta estação. No próximo ano serão ainda realizados importantes investimentos de conservação e valorização do Parque, como a recuperação do Roseiral e da casa de ferramentas, a reconstrução de caminhos e o reforço das plataformas de registo e monitorização da biodiversidade. 2019 será um grande ano no que respeita à valorização do Parque, com a construção de um "Tree Top Walk", infraestrutura existente em alguns dos mais relevantes parques do mundo e que terá um forte impacto a nível nacional e internacional na sensibilização ambiental e até na aproximação da comunidade científica. A criação de um percurso ao nível da copa das árvores permitirá uma experiência impactante de observação e estudo das árvores e vegetação do Parque de Serralves. Também a Quinta de Serralves será objeto de várias intervenções, nomeadamente a criação de um centro de recursos pedagógicos e didáticos e de um laboratório vivo de plantas aquáticas e anfíbios, com a construção de um charco, a adaptação das hortas pedagógicas para públicos com deficiências e incapacidades, a regularização dos seus caminhos e a aquisição de equipamento de apoio à mobilidade universal. Será ainda construído um centro de compostagem visitável e um galinheiro, tudo contribuindo para aumentar a atratividade deste importante ativo.

2019 marcará a entrada em funcionamento da Casa do Cinema Manoel de Oliveira, um equipamento cultural de grande relevância para o país, que perpetuará a memória do grande realizador. A esta iniciativa associou-se também um outro grande nome da cultura mundial, Álvaro Siza, autor do projeto de arquitetura. A missão de Serralves de pensar e divulgar a arte contemporânea numa perspetiva aberta e pluridisciplinar compreende naturalmente o cinema, que se pretende seja em Serralves alvo de uma visão cosmopolita, conjugando o posicionamento local com a abrangência internacional. O programa inaugural reflete a singularidade, longevidade e dimensão universal da obra do realizador que lutou pela afirmação do cinema como arte

e que sempre construiu um cinema em diálogo com as outras artes. A Casa do Cinema abrirá com duas exposições dedicadas a Manoel de Oliveira, uma permanente e outra temporária, planeadas em articulação com uma programação regular de cinema, e complementadas por retrospetivas e ciclos temáticos diversos, além de um extenso programa de edições, reflexão e programa de serviço educativo para escolas, universidades e público em geral.

O programa editorial assume um papel instrumental na prossecução da missão da Fundação de Serralves ao estimular e divulgar o conhecimento sobre a criação contemporânea, a paisagem, a arquitetura e a sustentabilidade ambiental, muito para além do horizonte temporal das atividades que acontecem em Serralves. Em 2019 serão publicados catálogos, livros e brochuras que acompanharão as exposições e outras iniciativas que acontecem dentro e fora de portas e também várias publicações que promovem o arranque da Casa do Cinema Manoel de Oliveira.

A Fundação dará especial importância à preservação deste património que é a Coleção de Serralves e os arquivos aqui depositados. Assim, será feito um investimento na conservação e restauro de obras e arquivos, bem como em formas mais modernas de registo, capazes de responder de forma mais adequada às necessidades de todos aqueles que pretendem aceder aos diversos arquivos aqui depositados, nomeadamente os de Manoel de Oliveira, de Álvaro Siza e o arquivo da própria Fundação.

A aposta nos grandes eventos tem sido, ano após ano, uma aposta ganha. A adesão do público e da comunidade artística são indiscutíveis. É um motivo de enorme orgulho para toda a equipa de Serralves produzir três dos maiores eventos de arte contemporânea e ambiente que se realizam no nosso país e mesmo a nível internacional, captando e envolvendo públicos cada vez mais diversos. No ano de celebração de Serralves, o Bioblitz, palco privilegiado de aprendizagens ligadas ao ambiente, o Serralves em Festa, animado por inúmeros artistas portugueses e estrangeiros oriundos de todo o mundo, e a Festa do Outono, que apresenta um conjunto de atividades ligadas às antigas tradições e costumes rurais revividas no contexto contemporâneo de arte e paisagem, continuarão, certamente, a quebrar todo o tipo de barreiras e tornar Serralves cada vez mais próxima de todos.

O Serviço Educativo, cujo papel é central na ação de Serralves, reforçará em 2019 ou seu já ambicioso programa de atividades que integra Artes e Ambiente. A partilha e a experiência serão o mote para a promoção da criatividade, da reflexão e da ação orientada para diversos públicos — a comunidade escolar e universitária, formadores e professores, o público adulto, famílias e crianças, e o público com necessidades especiais e aqueles em situação de vulnerabilidade social. Estes últimos serão objeto de uma aumentada atenção através de um programa extenso e diversificado de ações na área da inovação social. O serviço educativo reforçará também a sua oferta através de diversas novas atividades no âmbito da entrada em funcionamento da Casa do Cinema.

Na área da reflexão crítica sobre a sociedade contemporânea, Serralves será palco de iniciativas de enorme relevância em 2019, cumprindo uma das vertentes da sua Missão e assumindo-se como um centro fundamental de reflexão. Serão organizadas a segunda edição da conferência internacional de arquitetura “The Álvaro Siza Talks”, o ciclo “Arte e Espiritualidade”, a continuação do ciclo “Utopias Europeias”, a 10ª edição das concorridas “Jornadas AEP Serralves”, as novas conferências “A Ciência ao Serviço da Comunidade”, as “Grandes Conferências sobre a Proteção e Conservação da Natureza”, o ciclo “Novas Perspetivas” e uma reunião magna de personalidades de várias áreas que ao longo de 20 anos passaram pelo Museu, em forma de comemoração do seu aniversário. Em ano de abertura da Casa do Cinema, serão várias as conferências organizadas a esse propósito: por exemplo, “O Cinema no Museu”, “O Cinema Português e Manoel de Oliveira” e “A Palavra no Cinema”.

Serralves tem presente no seu ADN o permanente dinamismo da atividade que desenvolve, propiciando cruzamentos entre o mundo artístico, a academia e o mundo empresarial, bem como o contínuo convívio institucional de artistas de várias áreas com Mecenas, Patronos e Fundadores. O Prémio Nacional das Indústrias Criativas é exemplo disso. Em parceria com o SuperBock Group, Serralves proporcionará, em mais uma edição, a empreendedores criativos a possibilidade de acederem a formação, reforço da rede de contactos e captação de financiamento nacional e internacional. Outro projeto liderado por Serralves, o "INOVDESIGN — Qualificação, Inovação e Competitividade by Design", iniciado no final de 2018, preencherá grande parte do ano de 2019 com três temáticas que dão corpo a este desafio à comunidade empreendedora e empresarial: capacitar as empresas, criar parcerias virtuosas entre designers e empresas e informar sobre os bons exemplos, estratégias e práticas inovadoras baseadas no design, que criem valor e dotem as empresas de ferramentas e produtos competitivos no mercado global.

2019 assinalará o lançamento de um novo website de Serralves. Esta nova plataforma deverá permitir uma evolução significativa da transmissão de informação da Fundação para os seus públicos, nomeadamente na interação e conforto digital. Será também desenvolvido um projeto de melhoria da experiência digital de Serralves, permitindo ao visitante o acesso a uma interação digital mais completa, integrada e útil antes, durante e depois da visita; o projeto dotará também Serralves de mais informação sobre quem nos visita.

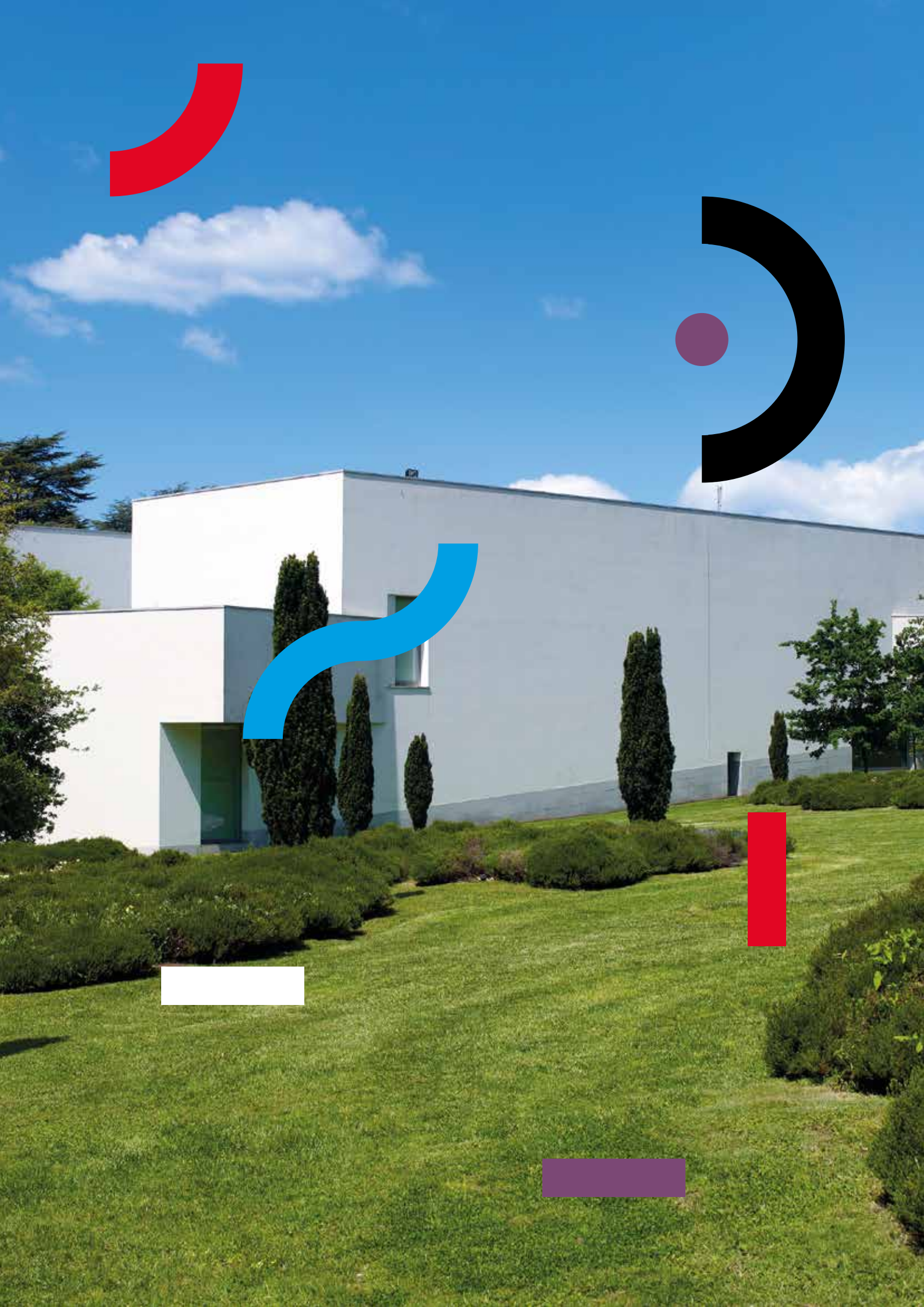
Como habitualmente, Serralves propõe-se levar a cabo esta intensa, extensa e diversificada atividade num cenário de sustentabilidade económica e financeira. Prosseguiremos o nosso caminho de constante esforço de angariação de apoios, em paralelo com o desenvolvimento de um vasto conjunto de ações cuja finalidade será aumentar as nossas receitas próprias, nomeadamente através da crescente captação de turistas, da dinamização do programa de amigos, do aumento das vendas da loja e livraria, incluindo a sua vertente online, do alargamento da oferta de cursos e workshops, nomeadamente na área da jardinagem, no aumento da capacidade para realização de festas de aniversário e na organização de viagens de turismo cultural.

Os ambiciosos desafios que Serralves assumiu no ato fundacional e lançou a todos quantos que se lhe juntaram neste já longo caminho, fazem-nos acreditar em Serralves como projeto vivo de produção e divulgação de conhecimento, baseado na arte e no ambiente, sobre o contemporâneo e o futuro. 30 anos passados, essa visão independente mantém a sua força e vitalidade para continuar a superar-se a cada ano que passa. A junção de vontades de quem acredita na autonomia da ação e do pensamento, continuará a ser uma força da nossa forma de fazer acontecer e, por isso, agradeço a todos os que apoiam o projeto de Serralves: os apoios institucionais do Estado Português, da Comissão de Coordenação da Região Norte, da Câmara do Porto e restantes Autarquias Fundadoras; o contributo dos nossos Grandes Mecenas — o BPI, a Fundação La Caixa, o Super Bock Group, a Sonae, a Fundação EDP, a Fundação Galp e o NOVO BANCO; assim como aos outros mecenas — a Nors, a Lipor, a CIN, a Tabaqueira e a NOS. Aos Fundadores Patrono e restantes Fundadores agradeço a confiança em nós depositada. Agradeço também aos Amigos de Serralves, aos artistas e curadores e aos parceiros sem os quais, em muitas atividades, não poderíamos atingir os objetivos que nos propusemos. Ao CIBIO — Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos também o meu agradecimento pela parceria diária que tem com Serralves. Obrigada também aos voluntários, à equipa da Fundação, ao presidente do Conselho de Fundadores e aos meus colegas do Conselho de Administração.

Por fim, o agradecimento a quem nos visita. São muitos milhares, em grupo, individualmente, em visitas escolares ou em turismo, do nosso país e do Mundo, mas todos com o mesmo propósito — receber o que Serralves tem para partilhar. Sem eles haveria o vazio, com eles há todo um presente. Muito obrigado por acreditarem em nós. Muito obrigado por nos darem o futuro.

Ana Pinho

Plano de Atividades 2019



Museu de Arte Contemporânea de Serralves

Panorama

Temos o gosto de apresentar o programa artístico do Museu de Serralves para 2019. Este é o ano em que se assinalam os aniversários da Fundação (30 anos) e do Museu (inaugurado em 1999, celebra 20 anos) através de exposições e de iniciativas no campo das artes performativas e da reflexão que, além de oferecerem um rico e diversificado panorama artístico, pensam e homenageiam o seu passado, ao mesmo tempo que antecipam aquilo que pode ser o seu futuro.

Destaca-se neste duplo movimento – entre o tempo que passou e aquele que vem, entre revisão e antecipação –, uma grande exposição, comissariada pela equipa de curadores do Museu de Serralves com a sua Coleção. Considerada a mais importante coleção de arte contemporânea em Portugal, a Coleção de Serralves teve, desde a sua génese, três preocupações fundamentais: estabelecer um núcleo de trabalhos dos anos 1960-70 de artistas portugueses e internacionais que permitissem perceber como naquele período se assistiram a importantes mudanças de paradigma artístico, cujas consequências se fazem sentir até hoje; acrescentar histórias à história da arte oficial, através da aquisição de obras que na sua singularidade dentro do percurso de artistas, mesmo aqueles mais reconhecidos, possibilitem uma visão alternativa da arte dos nossos dias; criar um contexto internacional para a arte portuguesa que sublinhe as relações entre a criação artística portuguesa e internacional. Em ano de aniversário, apresentar a Coleção é a forma de recordar e celebrar a programação dos últimos 30 anos – várias obras foram adquiridas a artistas que expuseram nas galerias de Serralves e na Casa de Serralves, e algumas foram produzidas especificamente para estes contextos –, ao mesmo tempo que permite uma reflexão sobre as profundas transformações que neste período ocorreram na arte e na forma como ela se relaciona com o mundo.

Outra mostra em que Serralves reflete sobre o seu próprio património será a grande exposição dedicada a Álvaro Siza Vieira, o celebrado arquiteto (a maior referência internacional da arquitetura contemporânea portuguesa) autor do edifício do Museu de Serralves – edifício singular, nomeadamente na sua relação com o espaço natural envolvente, e que tem interpelado e inspirado vários artistas ao longo dos 20 anos do Museu.

Em 2019, as galerias do Museu também irão mostrar alguns dos artistas mais fundamentais no contexto artístico atual, português e internacional, destacando-se a exposição dedicada a Joana Vasconcelos e o regresso a Serralves de Tacita Dean. O trabalho desta renomada artista britânica faz parte da história da programação de Serralves (Tacita Dean teve aqui uma exposição individual em 2002, e participou numa exposição coletiva em 2004) e integra a Coleção do Museu. Aquela que é vista como uma das artistas mais importantes da atualidade, dedica-se no seu trabalho a avaliar o papel da passagem do tempo, da memória, da empatia e da história na compreensão da realidade. A sua preocupação com a tradução da passagem do tempo e com a materialidade do meio leva-a a utilizar frequentemente o filme analógico, e a ser hoje uma das maiores defensoras da continuação de produção de película.

A exposição de Joana Vasconcelos reconhece a visibilidade internacional alcançada pela artista. Originalmente apresentada no Museu Guggenheim de Bilbao, a mostra permite uma visão global e retrospetiva sobre a obra de Vasconcelos. Com um trabalho que disseca a iconografia que compõe uma ideia de identidade nacional, e que resgata para o campo da arte contemporânea manifestações da cultura popular, Vasconcelos interroga a relação entre as chamadas "alta" e "baixa" cultura, ao mesmo tempo que tem vindo a explorar os papéis, imagens e ofícios tradicionalmente outorgados à mulher.

Outro artista português reconhecido internacionalmente, Pedro Cabrita Reis realizou uma das primeiras exposições do recém-inaugurado Museu de Serralves, em 1999. Num regresso a Serralves, exatamente vinte anos depois, o artista apresentará uma exposição

antológica especificamente concebida para os seus espaços, que traduzirá exemplarmente a relação entre a sua prática artística e a sua reflexão sobre a função dos museus. O arco temporal da exposição abrangerá trabalhos desde a década de 1980 até aos nossos dias.

Em 2019, a Casa de Serralves volta a receber uma grande exposição dedicada ao artista catalão Joan Miró, que prossegue a divulgação a todos os públicos das obras pertencentes à Coleção do Estado Português em depósito desde 2016 na Fundação de Serralves. Intitulada Miró e a morte da pintura, a mostra centra-se na produção artística do mestre catalão em 1973, altura em que, com oitenta anos de idade, preparava uma importante retrospetiva no Grand Palais, em Paris. Precisamente no momento em que a crítica anunciava a "morte da pintura" como um facto consumado perante práticas que desafiavam as narrativas do alto modernismo – arte processual, performance, land art e instalação -, Miró colocou a pintura à prova, numa tentativa de renovar os seus recursos e procedimentos. A exposição reúne obras pertencentes à coleção do Estado Português em depósito na Fundação de Serralves e provenientes de importantes coleções públicas e privadas de Espanha e de França. De Espanha foram selecionadas obras da Fundació Joan Miró (Barcelona), da Fundación Mapfre e da Fundació Pilar i Joan Miró a Mallorca (Palma de Maiorca) e de França, da Collection Adrien Maeght (Saint-Paul-de-Vence).

As coproduções internacionais em que a Fundação participa, contribuem para a divulgação de Serralves no mundo.

O reconhecimento do pioneiro caráter transdisciplinar de Serralves – o museu esteve desde a sua génese muito atento a expressões artísticas como a dança, a música e a performance – é sublinhado pela exposição dedicada à artista visual, pioneira da videoarte e da performance, Joan Jonas (Nova Iorque, 1936). Uma parceria com a Tate Modern (Londres), esta mostra revela ainda a relação privilegiada do Museu com importantes instituições congéneres internacionais. A referida transdisciplinaridade refletir-se-á ainda na vinda a Serralves em 2019 – quer para conversas, quer para a apresentação de projetos de dança, música e performance – de muitos dos nomes ligados às artes performativas que fizeram a história da programação de Serralves.

O Parque de Serralves, um dos exemplos maiores de arquitetura paisagista modernista na Europa, é um palco privilegiado para a intervenção de artistas contemporâneos cuja prática se centre na relação entre arte e paisagem, ou para quem a Natureza seja, em tempos de grandes e fundadas preocupações com o destino do nosso planeta, fonte de interrogações e de pesquisa. Considerando a importância destas temáticas, a Fundação de Serralves organiza desde 2018 um programa de exposições anuais especificamente concebidas para este contexto por alguns dos artistas internacionais mais relevantes da atualidade. Depois de Anish Kapoor, em 2019 será o artista Olafur Eliasson a apresentar várias das suas esculturas no Parque de Serralves.

Como não podia deixar de acontecer, em 2019 será atribuído um especial destaque à apresentação da Coleção de Serralves. Num reconhecimento de que aquilo que em grande medida singulariza a Coleção é o facto de Serralves adquirir núcleos de obras de determinados artistas – tornando o Museu incontornável para uma análise das suas práticas artísticas ao longo de vários anos (continuidades, ruturas, influências, singularidades) – apresentar-se-ão exposições monográficas de artistas particularmente relevantes para a história da arte e para a história de Serralves, nomeadamente Susan Hiller e Paula Rego.

A atenção a artistas emergentes, e a relação entre arte portuguesa e internacional, traduz-se em 2019 no convite a Horácio Frutuoso e Nora Turato para exporem na Galeria Contemporânea de Serralves, integrados no programa "Projetos Contemporâneos". Os dois artistas interrogam o modo como as redes sociais têm afetado a forma como comunicamos, trazendo para o museu questões candentes da atualidade.

Também a Coleção de Livros e Edições de Artista da Fundação de Serralves estará em grande destaque em 2019. A aquisição regular de publicações permitiu a Serralves constituir uma das mais importantes coleções da Europa neste campo. A Biblioteca do Museu de Serralves, que celebra em 2019, 20 anos de programação, irá receber três exposições que refletem sobre este património, dedicadas à edição independente, aos diferentes formatos de livro de artista e ao arquivo das atividades de Serralves no domínio das artes performativas.

Em 2019 a Fundação de Serralves continuará a apresentar a sua Coleção nacional e internacionalmente, alargando de forma ativa a sua rede de acesso e facilitando a aproximação das populações à arte e à cultura contemporânea. Através da organização de exposições em vários locais espalhados por todo o país, Serralves cumpre a responsabilidade social – e uma vertente fundamental da sua missão – de contribuir ativamente para a descentralização da cultura em Portugal, ao mesmo tempo que estuda e dá a conhecer um acervo de referência que oferece um contexto internacional único para a compreensão da arte contemporânea.

Em ano de aniversário, a grande visibilidade atribuída à dança, à performance e à música virá sublinhar a transdisciplinaridade que sempre caracterizou Serralves. Na área da música, salientamos a presença no Museu de Serralves de Juliana Huxtable, uma artista multidisciplinar norte-americana que tem granjeado um assinalável reconhecimento internacional; a dança relacionar-se-á diretamente com as exposições apresentadas nas galerias do Museu, nomeadamente através da recriação de algumas obras emblemáticas de Joan Jonas (Mirror Piece II e Delay Delay, Porto Version).

Subjacente a todas as atividades do Museu de Serralves está a convicção de que a arte se relaciona com questões globais que afetam e definem a contemporaneidade. O Serviço Educativo de Serralves, além de atividades regulares de mediação dos vários públicos que visitam o Museu com as exposições, e de programas que fortalecem a nossa relação com as comunidades escolares, organiza programas públicos, de que se destaca o “Novas Perspetivas”, que convidam à reflexão sobre algumas das problemáticas mais urgentes da atualidade. A edição de 2019 reconhece serem os artistas e os curadores uma fonte privilegiada de formas singulares de pensamento, que apresentam modelos alternativos à realidade presente. Diretores de museus, curadores, pensadores e artistas, portugueses e estrangeiros, abordarão, entre outras, a questão de como o campo da criação artística consegue propor alternativas a formas de pensar grandes questões contemporâneas, desde as crises económicas às urgências da ecologia.

Ainda no campo da reflexão, e assinalando o aniversário, destaca-se a organização de uma série de conversas e debates com alguns dos artistas, curadores, diretores de museu, pensadores, músicos e coreógrafos que, durante os seus vinte anos de atividade, mais marcaram a história do Museu e arte e a cultura do nosso tempo. As suas práticas, ao mesmo tempo que refletem as condições históricas que contribuíram para definir nos últimos decénios as instituições culturais, também as interpelou a pensar presentes e futuros alternativos. Durante três dias, uma seleção dessas figuras vai ajudar-nos a refletir sobre as condições que acompanharam o aparecimento, definição e atividades de Serralves, como pensar afinal aquilo que um museu pôde, pode e poderá vir a ser e fazer.

Exposições em Serralves

Joan Miró e a Morte da Pintura

casa de serralves • **até 03 Mar**

Inaugurada em dezembro de 2018, a exposição "Joan Miró e a morte da pintura" centra-se na produção artística do mestre catalão em 1973, altura em que, com oitenta anos de idade, preparava uma importante retrospetiva no Grand Palais, em Paris. Numa série de telas perfuradas de 29 de março de 1973, de relevos tecidos ("Sobreteixims" e "Sobreteixims-Sacks") executados em 1972 e 1973 em colaboração com Josep Royo e em cinco "Toiles brûlées" (Telas queimadas) executadas entre 4 e 31 de dezembro de 1973, Miró deu largas à sua raiva estética. Precisamente no momento em que a crítica anunciava a "morte da pintura" como um facto consumado perante práticas que desafiavam as narrativas do alto modernismo — arte processual, performance, land art e instalação —, Miró colocou a pintura à prova, numa tentativa de renovar os seus recursos e procedimentos.

A exposição reúne obras pertencentes à Coleção do Estado Português em depósito na Fundação de Serralves, e provenientes de importantes coleções públicas e privadas de Espanha e de França. De Espanha foram selecionadas obras da Fundació Joan Miró (Barcelona), da Fundación Mapfre e da Fundació Pilar i Joan Miró a Mallorca (Palma de Maiorca) e de França, da Collection Adrien Maeght (Saint-Paul-de-Vence).

Uma secção documental oferece a possibilidade de observar os métodos de trabalho de Miró.

Exposição organizada pela Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea e comissariada por Robert Lubar Messeri.

Tacita Dean

O trabalho desta renomada artista britânica faz parte da história da programação de Serralves (Tacita Dean teve aqui uma exposição individual em 2002, e integrou uma exposição coletiva em 2004) e integra a Coleção do Museu. Aquela que é vista como uma das artistas mais importantes da atualidade, dedica-se no seu trabalho a avaliar o papel da passagem do tempo, da memória, da empatia e da história na compreensão da realidade.

A exposição no Museu de Serralves incluirá dois filmes pertencentes à Coleção da Fundação de Serralves – *Boots* (2002) e *Craneway Event* (2009) – e o mais recente projeto fílmico, *Antigone*. Estreado na Primavera de 2018 na Royal Academy of Arts, Londres, no contexto de uma colaboração desta instituição londrina com a National Gallery e a National Portrait Gallery, ambas igualmente localizadas em Londres, este filme, com uma hora de duração, evoca a figura mítica de Antígona para explorar noções de tempo, transitoriedade e mitologia, assim como a própria materialidade do meio fílmico.

Além dos filmes, a artista é conhecida pelos seus desenhos a giz sobre lousas. Atualizações das tradicionais pinturas de paisagem, alguns destes trabalhos de grande escala serão igualmente apresentados no Museu de Serralves.

Exposição organizada pela Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea e comissariada por Marta Almeida.

Coleção de Serralves: Susan Hiller

museu • **Jan › Abr**

A obra de Susan Hiller (Tallahassee, Florida, EUA, 1949) foi objeto de uma exposição monográfica em Serralves, em 2005, que traduziu a importância histórica do seu trabalho iniciado na década de 1970, a par das suas pesquisas mais recentes no domínio do vídeo, do som e da ficção. Recentemente, a Fundação de Serralves integrou na sua coleção uma das obras mais impactantes da artista.

A instalação interativa de Susan Hiller Die *Gedanken sind frei* [Os pensamentos são livres], de 2012, foi originalmente apresentada na Documenta 13, em 2012. A partir de uma jukebox, o público pode escolher ouvir, sentado em bancos desenhados pela artista e na ordem que entender, 100 canções de teor político colecionadas por Susan Hiller. As músicas são originárias de várias geografias e de culturas muito diversas, desde a Guerra dos camponeses na Alemanha (1524) até à Primavera Árabe de 2011. As letras das canções podem ser encontradas nas paredes que rodeiam a jukebox e também é disponibilizado ao público um livro "cancioneiro" que compila letras de músicas, textos e imagens selecionados pela artista.

Exposição organizada pela Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea e comissariada por Isabel Braga.

Joana Vasconcelos – I'm Your Mirror

Apresentação no Museu de Arte Contemporânea de Serralves da exposição "Joana Vasconcelos: I'm your mirror", patente no Museu Guggenheim de Bilbao (Espanha) entre 22 de junho e 11 de novembro de 2018. Esta mostra foi a primeira antológica de Joana Vasconcelos, considerada uma das mais conhecidas artistas portuguesas da sua geração – principalmente depois da sua participação na Bienal de Veneza de 2013 e da sua grande exposição no Palácio de Versalhes em 2012. A exposição, cujo título é uma homenagem a Nico, a cantora alemã celebrizada pela música "I'll be your mirror", da banda nova-iorquina Velvet Underground, é uma retrospetiva da artista, incluindo em Bilbao cerca de 30 trabalhos produzidos entre 1997 e a atualidade, e obras produzidas especificamente para os espaços do Guggenheim. Em Serralves, a lista de obras será adaptada à escala e às características espaciais das galerias do Museu.

A produção artística de Joana Vasconcelos contém referências à cultura popular portuguesa, entrelaçada com alusões à história da arte, resultando frequentemente em obras de grande impacto visual (cromatismo exuberante, grande escala, luzes, movimento) que com um desarmante sentido de humor abordam questões tão sérias quanto a exploração das mulheres, as migrações e os impactos do colonialismo.

Exposição organizada pelo Museu Guggenheim Bilbao, em parceria com a Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea e com o Kunsthal Rotterdam, Holanda; e comissariada por Enrique Juncosa.

Faça-Você-Mesmo

Autoedição no Porto, 1999-2019

biblioteca • **Fev › Mai**

A cidade do Porto é em Portugal sinónimo de autoedição e editoras independentes, e de uma paisagem urbana definida pelos impactantes cartazes, muitos deles desenhados por artistas, que anunciam eventos ligados às artes e à música em espaços independentes, ou alternativos.

A exposição apresenta fanzines, livros, revistas e cartazes criados nos últimos 20 anos pela efervescente, mas nem sempre visível, comunidade de artistas, editores e designers que fez do Porto, principalmente na última década, o paraíso da autoedição, da adequação entre (parcos) meios e produto final, da estética Do it yourself (faça-você-mesmo). Através do convite a alguns dos protagonistas da cena editorial da cidade (Braço de Ferro, Oficina Arara, Mário Moura, Isabel Carvalho, Carla Filipe, entre outros) para que trabalhem proximamente com Serralves, nomeadamente na montagem, a exposição transportará para o Museu a irreverência e a energia iconoclasta que os materiais apresentados traduzem.

Exposição organizada pela Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea e comissariada por Ricardo Nicolau.

PROJETOS CONTEMPORÂNEOS

Horácio Frutuoso

Horácio Frutuoso (Porto, 1991) é um jovem artista licenciado em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. A sua primeira presença na Fundação de Serralves aconteceu no âmbito do Serralves em Festa 2015, com uma performance integrada na apresentação de trabalhos do grupo académico de prática e investigação em performance SINTOMA. Enquanto performer, mas também enquanto produtor de instalações, imagens digitais e poesias visuais, o seu universo temático, entretanto expandido, começou por sublinhar a construção histórica da identidade portuguesa, nomeadamente através da iconografia e da construção histórica relacionadas com a exploração marítima. Atualmente, o trabalho do artista centra-se, nas suas palavras, "nas construções e relações emocionais, movidas pela vontade e curiosidade de enfrentar o desconhecido". A sua mudança para Lisboa em 2017 e a participação em exposições recentes com grande visibilidade, a última das quais no Maat, garantem-lhe atualmente a posição de um dos jovens artistas portugueses a seguir com maior atenção.

Exposição organizada pela Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea e comissariada por Ricardo Nicolau.

Joan Jonas

museu • **Mai › Set**

Joan Jonas (Nova Iorque, 1936) é uma pioneira da videoarte e da performance e uma aclamada artista multimédia cuja obra engloba vídeo, performance, instalação, som, texto e desenho. Figura central da performance nos finais dos anos 1960, a sua prática artística foi fundamental para o desenvolvimento de muitos géneros artísticos contemporâneos, desde a performance e o vídeo até à arte conceptual e o teatro, sendo atualmente considerada uma das vozes mais influentes na arte contemporânea, em particular para novas gerações de artistas.

A exposição é a mais completa mostra da obra de Jonas alguma vez organizada na Europa. Trabalhos do final dos anos 1960 são mostrados ao lado das instalações mais recentes de uma artista histórica, que continua a pensar alguns dos temas mais urgentes e importantes da atualidade.

A exposição, que esteve patente na Tate em 2018, será apresentada ao público em Serralves entre maio e setembro de 2019 e inclui uma componente de recriações de performances históricas da artista.

Exposição organizada pela Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea em coprodução com a Tate Modern, Londres, e comissariada por Marta Almeida e Paula Fernandes com Andrea Lissoni e Julienne Lorz.

Game, Set, Match, 1999-2019

Depois de 20 anos a adquirir publicações de artista, a coleção de edições e livros de artista da Fundação de Serralves é hoje uma das mais importantes coleções da Europa nesse domínio. Desde os seus primórdios, foram organizadas na Biblioteca do Museu de Serralves mais de 20 exposições, individuais e temáticas.

Por ocasião do vigésimo aniversário do Museu, uma exposição em três capítulos apresentará uma visão abrangente sobre as diferentes formas que o livro de artista pode assumir, e os diversos conceitos que lhe dão origem.

Sob o título Game, Set, Match, a exposição tratará de analisar três campos de investigação comummente utilizados para estudar os livros de artista: o primeiro capítulo, Book as Book [livro como livro], debruçar-se-á sobre uma noção tautológica do livro de artista; a segunda parte, The Concept is the Book [O conceito é o livro], reflete sobre a equivalência entre o livro de artista e uma obra de arte; o terceiro capítulo, Am I Not a Book? [Mas não sou eu um livro?] focar-se-á na relação entre livro e objeto.

Exposição organizada pela Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea e concebida por Guy Schraenen.

Olafur Eliasson

Olafur Eliasson (Copenhaga, 1957) é sobretudo conhecido pelas suas instalações de grande escala que empregam materiais elementares como luz, água, humidade e temperatura do ar. Interessado pelas relações entre o Homem e a Natureza, a arte e sociedade, em intervir no espaço cívico e em trazer para a arte temas relevantes para a sociedade atual (urbanismo, desenvolvimento sustentável, novas formas de produzir energia), o seu trabalho não está confinado às galerias de museus, sendo recorrentemente apresentado ao ar livre. Esta fuga aos espaços convencionais da arte, tem sido também a sua profícua atividade desenvolvida para parques, sendo por isso este desafio de trabalhar no e com o Parque de Serralves uma oportunidade para prosseguir e ampliar as suas pesquisas.

Desde meados dos anos 1960, Eliasson realizou importantes projetos e exposições por todo o mundo. Em 2003, o artista representou a Dinamarca na 50.ª edição da Bienal de Veneza e, nesse mesmo ano, apresentou o impactante projeto The Weather Project na Turbine Hall da Tate Modern, em Londres. A exposição Take your time: Olafur Eliasson, organizada em 2007 pelo SFMOMA (São Francisco) viajou depois para diversas instituições, nomeadamente o MoMA de Nova Iorque e o Martin-Gropius--Bau (Berlim). Em 2015, além de inaugurar a Fondation Louis Vuitton, em Paris, Eliasson viu a sua exposição individual no Moderna Museet (Estocolmo) tornar-se a mostra mais visitada de sempre de um artista vivo. Em 2016, o artista criou uma série de intervenções para o palácio e jardins de Versailles, incluindo uma gigantesca cascata artificial no Grand Canal.

Exposição organizada pela Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea e comissariada por Marta Almeida.

Celebrar a Coleção – Serralves 1989–2019

A Coleção de Serralves é considerada a mais importante coleção de arte contemporânea em Portugal. Integrando obras de arte adquiridas pela Secretaria de Estado da Cultura e pelas sucessivas direções artísticas do Museu de Serralves, a Coleção teve desde o início três preocupações fundamentais: estabelecer um núcleo de trabalhos dos anos 1960-70 de artistas portugueses e internacionais que permitissem perceber como naquele período se assistiram a importantes mudanças de paradigma artístico, cujas consequências se fazem sentir até hoje; acrescentar histórias à história da arte oficial, através da aquisição de obras que na sua singularidade dentro do percurso de artistas, mesmo aqueles mais reconhecidos, possibilitem uma visão alternativa da arte dos nossos dias; criar um contexto internacional para a arte portuguesa que sublinhe as relações entre a criação artística em Portugal e na Europa e na América do Norte, principalmente. Recentemente, num reconhecimento de que artistas oriundos de outras geografias têm participado de forma decisiva num movimento de reescrita dos cânones da arte contemporânea, a Coleção veio refletir essa expansão integrando obras de artistas da América do Sul, do Médio Oriente e do continente africano.

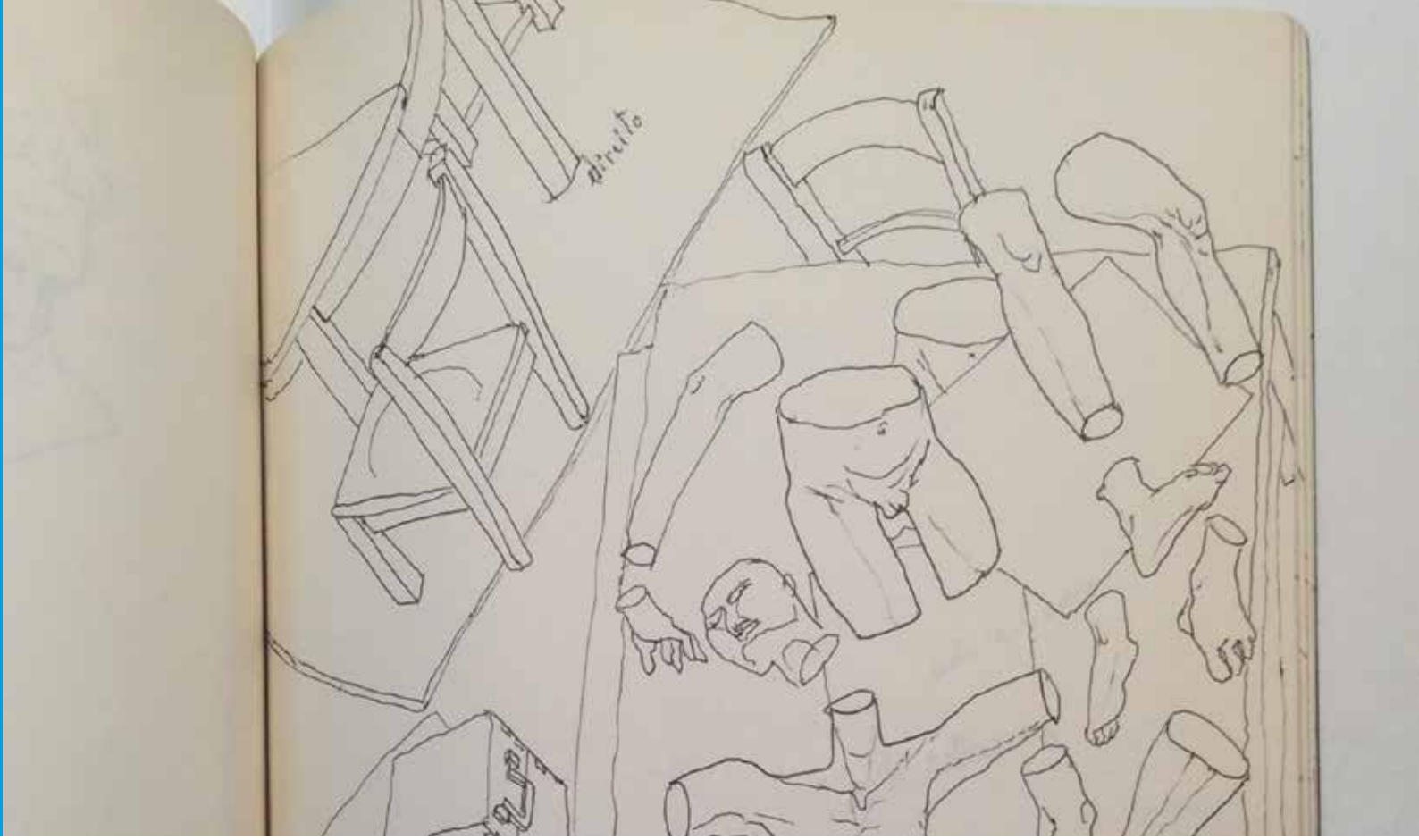
Em ano de aniversário da Fundação, apresentar a Coleção é a forma de recordar e celebrar a programação – várias obras foram adquiridas a artistas que expuseram nas galerias de Serralves e na Casa de Serralves, e algumas foram produzidas especificamente para estes contextos –, ao mesmo tempo que permite uma reflexão sobre as profundas transformações que neste período ocorreram na arte e na forma como ela se relaciona com o mundo.

Exposição organizada pela Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea e comissariada pela Equipa curatorial do Museu.

Coleção de Serralves: Paula Rego

Paula Rego (Lisboa, 1935) é uma das grandes artistas realistas do nosso tempo seguindo a linha de Goya, Hogarth e Beckmann. As suas obras, sendo figurativas e narrativas, nunca são conservadoras, abordando questões tão provocadoras quanto a condição da mulher e a sexualidade. Nascida em Lisboa em 1935, Paula Rego vive em Londres desde a década de 1960, sendo considerada uma das artistas portuguesas com mais reconhecimento internacional. O Museu de Serralves organizou em 2004 uma grande exposição da artista, que apresentou uma seleção da sua obra produzida a partir de 1996, incidindo particularmente na relação entre a sua pintura e o desenho, assim como na construção de situações ficcionais singulares e idiossincráticas. O núcleo de obras de Paula Rego na Coleção de Serralves, realizadas desde os anos de 1960 até à atualidade, será o ponto de partida para uma exposição monográfica que, 15 anos depois, trará a artista de volta a Serralves.

Exposição organizada pela Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea e comissariada por Marta Almeida.



Álvaro Siza - (In)disciplina

Em 2019, o Museu de Arte Contemporânea de Serralves, no Porto, vai celebrar o seu 20º aniversário. Nesta ocasião, a instituição homenageia o arquiteto e autor deste notável edifício - Álvaro Siza -, a quem dedica uma exposição original e crítica sobre o seu percurso criativo de mais de seis décadas. O evento procura explorar o modo "(in)disciplinado" como Siza opera em relação à disciplina da arquitetura, e toma como base uma nota escrita pelo próprio autor num dos seus Cadernos Diários de esquissos e reflexões (Sketchbook nº 326, fevereiro de 1992): Nome: Álvaro Siza; Disciplina: tão pouca quanto possível.

Partindo de distintos apontamentos pessoais - escritos ou desenhados entre as décadas de 1950 e 2010 -, a exposição explora a salutar inquietude ou insubmissão do pensamento e do método de Siza, entre referências a outros saberes, culturas, geografias, obras e autores. Ao longo do seu percurso, Siza vem desenvolvendo um questionamento permanente da arquitetura, a partir, simultaneamente, do interior e do exterior da disciplina. Não acredita na "especialização", mas antes na "síntese" orgânica dos conhecimentos, lugar-a-lugar, obra-a-obra. Nesse sentido, a exposição exibe 30 "Projetos indisciplinados" – de edifícios e conjuntos urbanos, (construídos ou não), documentados por diferentes cadernos, desenhos, textos, fotografias, entrevistas em vídeo, maquetas de trabalho e artefactos (de mobiliário, de escultura, de grafismo) produzidos pelo autor na criação, na construção ou no complemento dessas mesmas obras. A exposição será ainda enriquecida pelos "olhares indisciplinados" de Siza, nas suas inúmeras viagens pelo mundo.

Exposição organizada pela Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea e comissariada por Nuno Grande com Carles Muro.

PROJETOS CONTEMPORÂNEOS

Nora Turato

galeria contemporânea • **Set › Jan**

Nora Turato (Zagreb, Croácia, 1991) é uma artista visual e performer (integrou, em Serralves, o conjunto de artistas participantes na edição de 2018 de "O Museu como Performance".

Nas suas performances, Turato parte de fragmentos de conversas e de posts encontrados nas redes sociais para compor textos que diz de forma torrencial, colocando em questão as "políticas de intimidade" na era digital, em tempos de exacerbamento e de sobre-exposição do Eu, ao mesmo tempo que denuncia a internet como depósito de frustrações pessoais e políticas; as instalações da artista, normalmente compostas de cartazes e de textos impressos que ocupam todas as superfícies de uma sala – incluindo o chão – denunciam o seu passado ligado ao design gráfico e à publicidade. Do ponto de vista formal, Turato disseca a linguagem e as estratégias visuais empregues pela publicidade e pelo design de produto e de embalagens – a artista explora por exemplo a antiestética do design dos avisos sanitários dos maços de tabaco, trazendo-a para o campo da arte, numa tentativa de questionar o estatuto e as formas atuais da comunicação.

Exposição organizada pela Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea e comissariada por Ricardo Nicolau.

Staging the Archive, 1999-2019

As artes performativas ocuparam, desde a abertura do Museu de Serralves, um lugar fundamental na sua programação – caracterizada, em grande medida, pela transdisciplinaridade, pelo cruzamento e indistinção de disciplinas. Pensada a partir de exposições nas galerias do Museu ou de forma autónoma e apresentada quer no Auditório de Serralves quer em diversos espaços do Museu, Casa e Parque de Serralves (e em diferentes locais da cidade do Porto), a programação de dança, música e performance trouxe a Serralves alguns dos nomes que mais marcaram a paisagem contemporânea das artes performativas.

Esta exposição documenta os 20 anos de atividade do Museu, ao mesmo tempo que coloca várias questões muito atuais, numa altura em que a performance adquire uma importância crescente no seio das instituições artísticas: que lugar devem ocupar hoje as artes performativas no contexto museológico? Como documentar, arquivar e estudar performance e música? Como expô-los? Como transmiti-los, reativá-los e colecioná-los?

Exposição organizada pela Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea e comissariada por Cristina Grande, Ricardo Nicolau e Pedro Rocha.

Pedro Cabrita Reis

museu · **Out › Jan**

Pedro Cabrita Reis (Lisboa, 1956) realizou uma das primeiras exposições do recém-inaugurado Museu de Serralves, em 1999. Neste seu regresso a Serralves, exatamente vinte anos depois, será apresentada uma exposição antológica especificamente concebida para os seus espaços, que traduzirá exemplarmente a relação entre a sua prática artística e a sua reflexão sobre a função dos museus.

O arco temporal da exposição abrangerá trabalhos desde a década de 1980 até aos nossos dias.

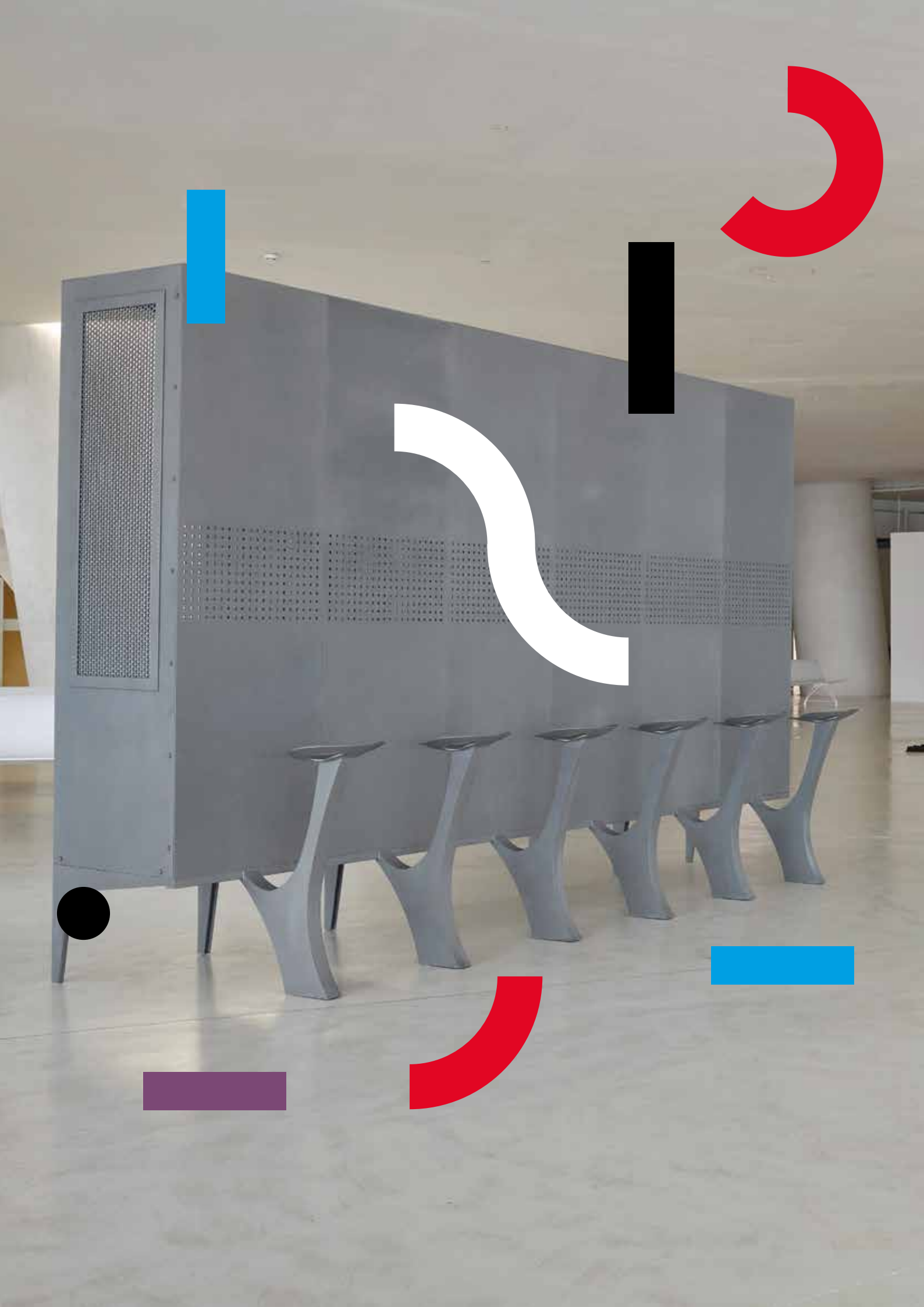
Exposição organizada pela Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea e comissariada por Marta Almeida

NOVO BANCO Revelação

Lançada em 2005, esta iniciativa tem vindo a distinguir ao longo dos últimos anos vários artistas que hoje são já referência no panorama artístico português.

No ano em que celebra a sua 15ª edição, o prémio seguirá o formato da edição de 2018. Um júri internacional irá selecionar 3 a 4 finalistas e um grande vencedor, todos terão a possibilidade de apresentar os seus trabalhos no Museu de Serralves, sendo que o vencedor último terá também a oportunidade única de editar um catálogo individual relativo ao seu trabalho. Os finalistas do Prémio NOVO BANCO Revelação 2018, foram Carlos Arteiro, Ana Linhares, o coletivo Sem título 2018 e Maria Trabulo, a grande vencedora.

Exposição organizada pela Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea e comissariada por Ricardo Nicolau com Filipa Loureiro.



Exposições em Portugal

Palácio da Bolsa, Porto

Parceria iniciada em 2016 entre a Fundação de Serralves e a Associação Comercial do Porto que prevê a apresentação regular de obras da Coleção de Serralves nos interiores históricos do Palácio da Bolsa, no Porto. Esta colaboração já se traduziu na instalação de trabalhos dos artistas Monika Sosnowska (2016), Alberto Carneiro, Zulmiro de Carvalho, João Machado e Ângelo de Sousa (2017) e Katharina Grosse (2018).

Exposição organizada pelo Museu de Arte Contemporânea de Serralves em parceria com a Associação Comercial do Porto.

Museu da Misericórdia, Porto

Parceria entre a Fundação de Serralves e a Santa Casa da Misericórdia do Porto que contempla, entre outras atividades, a apresentação anual no Museu da Misericórdia do Porto (MMIPO) de exposições a partir da Coleção de Serralves, com artistas que estejam simultaneamente a ser apresentados no Museu de Arte Contemporânea de Serralves. Esta colaboração já deu origem à apresentação, em 2016, de uma escultura monumental de Pedro Cabrita Reis; uma exposição, em 2017 com os artistas René Bertholo, Alberto Carneiro, Ângelo de Sousa e Ana Vieira e, em 2018, de uma mostra que integrou trabalhos de Rui Chafes, Ana Jotta, Bruce Nauman e Thomas Schütte.

Exposição organizada pela Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea em parceria com a Santa Casa da Misericórdia do Porto.

Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões, Matosinhos

Terceira exposição com uma seleção de obras da Coleção de Serralves que vai surpreender e oferecer uma primeira imagem do dinamismo cultural do Norte do país a todos quantos desembarquem neste terminal.

Exposição organizada pela Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea em parceria com a APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo.

Aeroporto Francisco Sá Carneiro, Porto

Depois de José Pedro Croft, Miguel Palma, Pedro Cabrita Reis e Danh Võ, Serralves voltará em 2019 a apresentar um trabalho escultórico de grande impacto pertencente à sua Coleção no espaço do Aeroporto do Porto dedicado ao desembarque de passageiros. A obra será mais uma vez selecionada tendo em consideração este contexto singular para a sua receção, potenciador de um contacto rápido e informal com a arte dos nossos dias.

Exposição organizada pela Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea em parceria com ANA – Aeroportos de Portugal.

Estação de São Bento, Porto

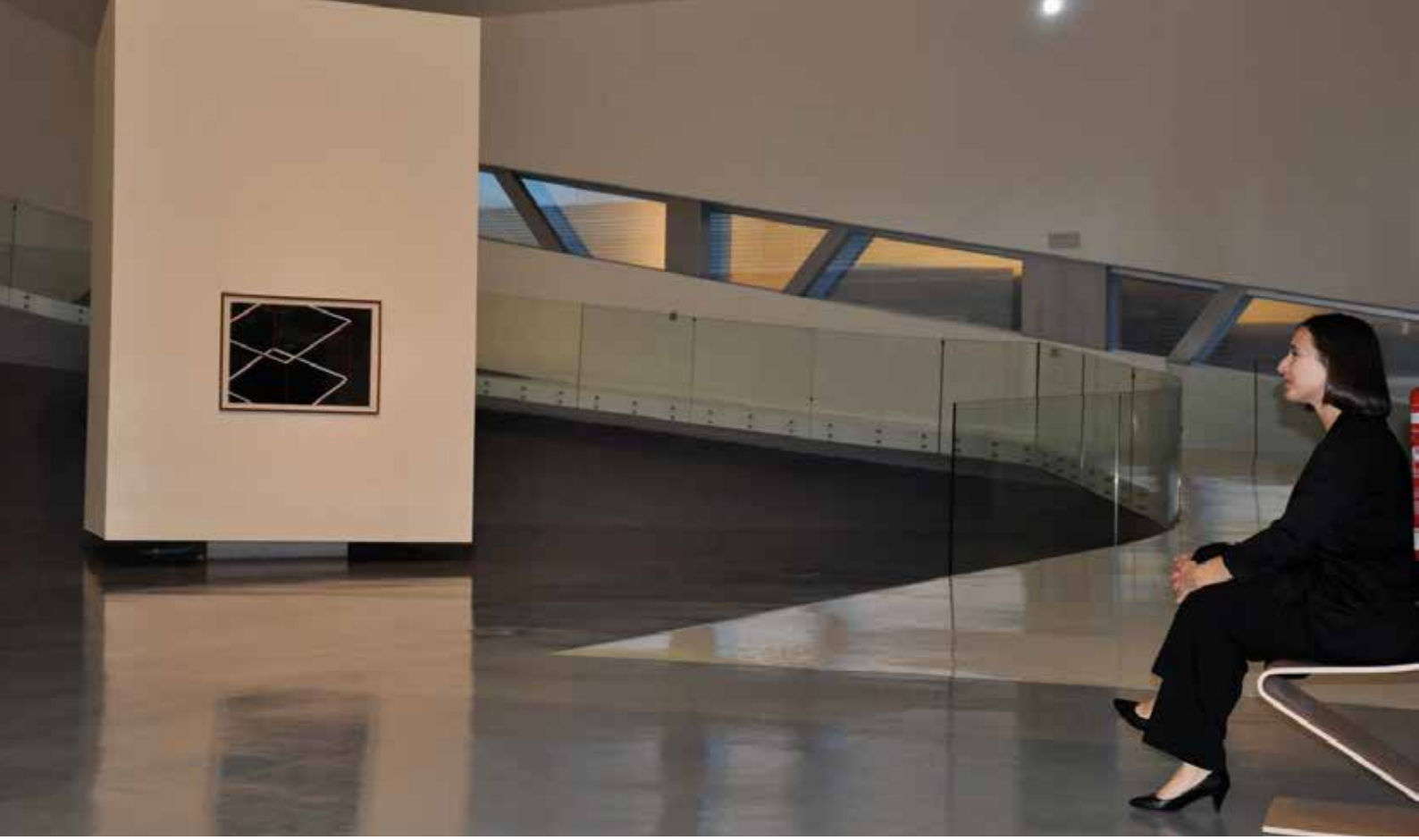
Depois da apresentação, em 2018, de um trabalho do artista português Pedro Barateiro relacionada com a ideia de viagem, *Travelogue*, Serralves voltará a mostrar uma obra da sua Coleção no edifício histórico da Estação de São Bento, proporcionando aos seus milhares de visitantes e passageiros um contacto simultâneo com a história e a contemporaneidade.

Exposição organizada pela Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea em parceria com a Infraestruturas de Portugal.

Estação do Rossio, Lisboa

A Estação do Rossio, localizada no centro de Lisboa, além de servir diariamente milhares de viajantes é visitada por muitos turistas. A apresentação neste edifício de uma obra da Coleção de Serralves serve a sua missão de descentralização cultural, ao mesmo tempo que oferece uma imagem contemporânea de Portugal a todos quantos nos visitam.

Exposição organizada pela Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea em parceria com a infraestruturas de Portugal.



Exposições em Autarquias Fundadoras

Durante 2019, a Coleção de Serralves continuará a ser mostrada em inúmeras exposições fora de portas na cidade do Porto. Serralves chegará a todo o país, através do ambicioso programa de exposições itinerantes organizadas a partir da sua coleção, em parceria com Câmaras Fundadoras.

Há 6 novas exposições itinerantes a partir da Coleção a serem apr.esentadas em museus e galerias públicas em território nacional:

- "Casa de Serralves: O Cliente como arquiteto";
- "Anda a Roda" Obras da Coleção de Serralves;
- "Out of the Box" Coleção de Livros e Edições de Artista da Fundação de Serralves;
- "Matéria-Prima: Um Olhar Sobre o Arquivo de Álvaro Siza";
- "Passagens" Obras da Coleção de Serralves;
- Celebrar a Coleção. Serralves 1989-2019

Além destas, as seguintes exposições continuam em itinerância:

- "Ângelo de Sousa: Quase tudo o que sou capaz";

- "Silvestre Pestana: Um artista de contraciclos";

- "Mesa dos sonhos: Duas coleções de arte contemporânea";

- "Estudos de Luz: Indícios, Reflexos e Sombras na Coleção de Serralves";

- "A minha casa é a tua casa. Representações do urbano e do doméstico na coleção de Serralves";

- "Regresso do objeto: arte dos anos 1980";

- "Um realismo cosmopolita: uma exposição em torno do grupo KWY";

- "Artes Incoerentes: O Cabinet de Alvess. Obras da Coleção da Coleção de Serralves";

- "Que Sais-Je?: Livros e edições de artista";

- "Corpo, Abstração e Linguagem na arte portuguesa – Obras da Secretaria de Estado da Cultura em depósito na Coleção de Serralves".

Exposições no Estrangeiro

Joana Vasconcelos

20 Jul › 17 Nov

Kunsthal Rotterdam, Holanda

Itinerância da exposição “Joana Vasconcelos: I’m your mirror”, que será apresentada na Fundação de Serralves no início de 2019.

Exposição organizada pelo Museu Guggenheim Bilbao, em parceria com a Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea e com o Kunsthal Rotterdam, Holanda; e comissariada por Enrique Juncosa.

Coleção Sonnabend

20 Jul › 17 Nov

Remai Modern, Saskatoon, Canadá

O Museu de Serralves apresentou em duas exposições, em 2016 e 2018, aquela que é considerada uma das mais importantes coleções de arte americana e europeia do século XX: a Coleção Sonnabend. Representando alguns dos movimentos fundamentais da arte ocidental dos nossos dias, esta coleção é conhecida sobretudo pela arte pop, minimalismo e arte povera, mas também integra obras fundamentais do pós-minimalismo e da arte conceptual.

Exposição organizada pela Sonnabend Collection Foundation e Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea e comissariada por António Homem.

Coleção de Serralves na Embaixada de Portugal em Berlim

Set › Out
Berlim, Alemanha

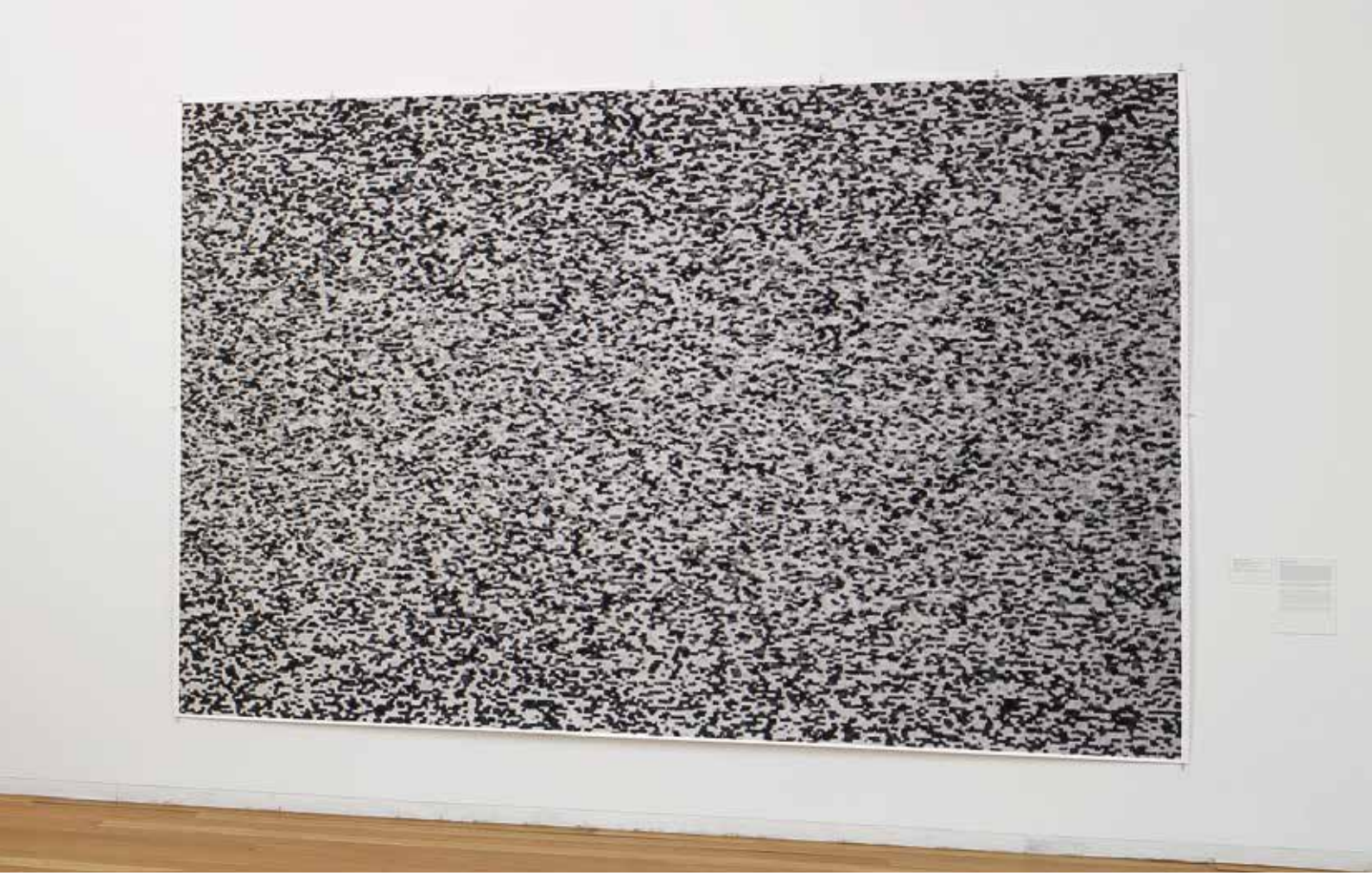
Apresentação de obras da coleção de Serralves em colaboração com a Embaixada de Portugal em Berlim e o Instituto Camões. Com o objetivo de divulgar o trabalho de criadores e agentes nacionais e internacionais, a mostra enquadra-se no contexto dos Centros Culturais Portugueses tutelados pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros/Instituto Camões. A exposição, que apresentará obras dos artistas Leonor Antunes e Jorge Queirós, decorre durante a Berlin Art Week.

Jorge Queiroz (Lisboa, 1966) e Leonor Antunes (Lisboa, 1972) talvez sejam os dois artistas portugueses que melhor representam a ligação da arte contemporânea portuguesa à capital alemã. Os dois foram artistas residentes na Künstlerhaus Bethanien – em 2004 e 2005, respetivamente – e depois disso ambos decidiram permanecer em Berlim, onde, além de exporem em várias ocasiões, foram convidados para participar na reputada bienal de arte contemporânea da cidade (Queiroz na edição da Bienal de Berlim de 2006 e Antunes em 2014).

Exposição organizada pela e Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea e comissariada por Ricardo Nicolau.

Coleção de Serralves

Em 2019, a visibilidade da Coleção de Serralves será reforçada através da apresentação nas galerias do Museu de Serralves de duas exposições monográficas de artistas especialmente relevantes para a história da sua programação e de que este adquiriu núcleos significativos de obras, além de uma grande exposição em que será apresentada uma parte substancial das obras mais icónicas da Coleção da Fundação de Serralves. Paralelamente a estas mostras, Serralves continuará a publicar livros e a organizar conversas públicas que garantam o estudo e a divulgação da Coleção.



Condição fundamental para a sua compreensão pelos nossos contemporâneos, mas também por gerações futuras é, desde logo, garantir a preservação deste património. Por isso ao longo do ano de 2019, a Fundação de Serralves pretende continuar a desenvolver trabalhos no âmbito da conservação e restauro, fundamentais para assegurar a correta preservação das obras da sua Coleção e dos depósitos à sua guarda. Para além dos trabalhos continuados de manutenção das obras da Coleção de Serralves no Museu e Parque, a Fundação planeia realizar em 2019 intervenções de restauro em cerca de duas dezenas de obras. Estão ainda agendados trabalhos de preservação, arquivo e documentação das obras em suporte audiovisual e dos seus equipamentos associados.

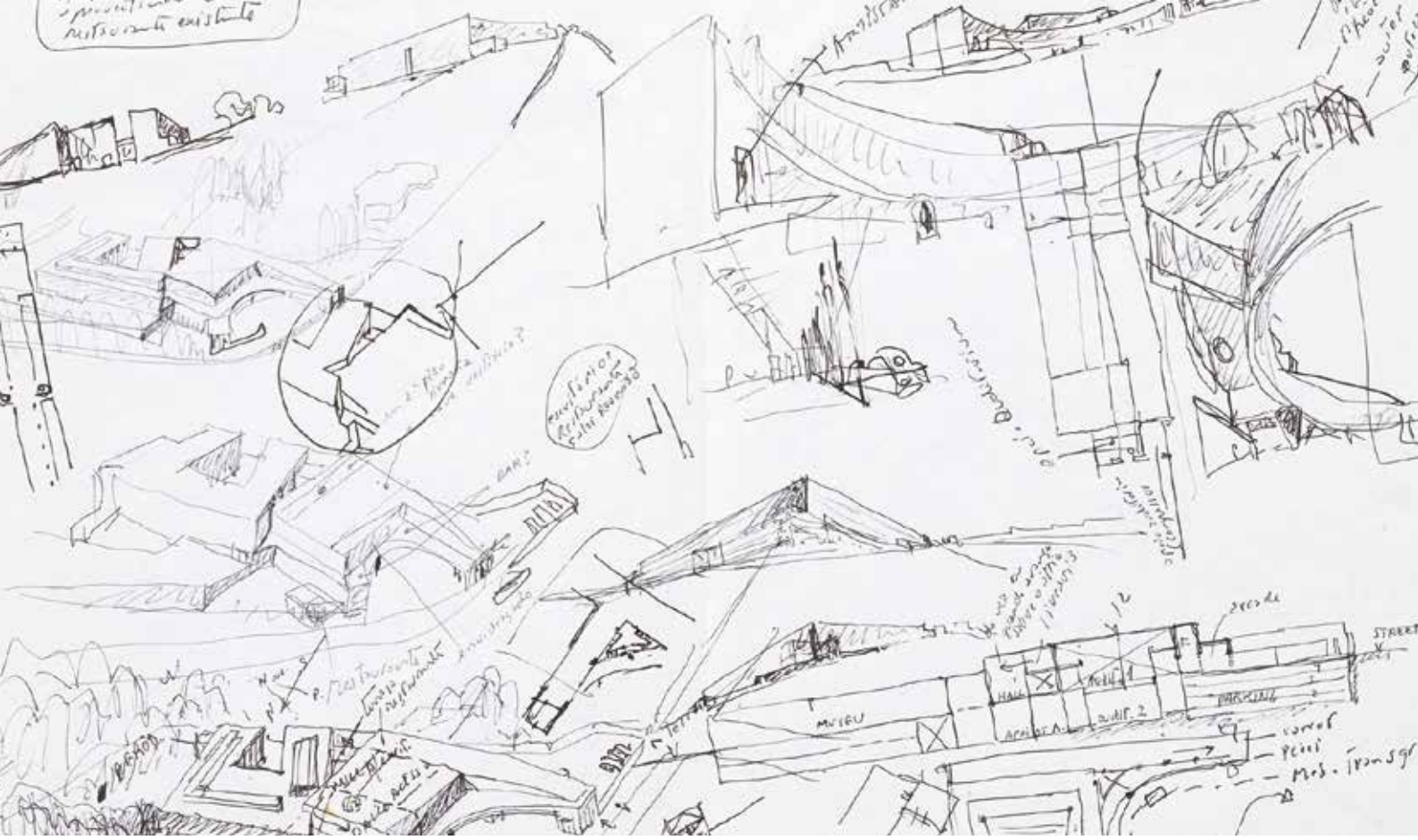
Coleção Joan Miró

Em outubro de 2018 foi anunciada publicamente a celebração de um Protocolo entre a Câmara Municipal do Porto e a Fundação de Serralves, o qual irá formalizar o depósito na Fundação de Serralves durante 25 anos, da Coleção de obras do artista Joan Miró pertencente ao Estado Português, que se encontra à guarda do Município do Porto. O Projeto de adaptação da Casa de Serralves para receber esta importante Coleção ficará a cargo do Arquiteto Álvaro Siza.

A Coleção Miró continuará assim em 2019 a ser alvo de intensas pesquisa e divulgação. Através da organização de exposições temporárias e de publicações que as acompanhem, o acervo será não apenas apresentado ao público, mas estudado em profundidade.

Com este objetivo, serão criadas parcerias com entidades internacionais para a colaboração na organização de mostras e programas de pesquisa. Estas atividades decorrerão em paralelo a uma gestão dos pedidos de empréstimo que valorize as parcerias com instituições internacionais e com os imprescindíveis trabalhos de tratamento preventivo e conservação desta Coleção ímpar.

Arquitetura



Conversas com o Arquivo/02:

Sobreposições, transformações, recuperações

out

O ciclo “Conversas com o Arquivo”, iniciado em 2018, pretende colocar o Arquivo do Arqt. Álvaro Siza em conversa com algumas das práticas arquitetónicas contemporâneas mais relevantes, sublinhando serem os arquivos não só lugares de isolamento e estudo, mas também lugares de diálogos e encontros.

A presença do Arquivo Álvaro Siza é entendida pela Fundação de Serralves como uma oportunidade para promover a discussão e o debate entre as diferentes disciplinas que confluem num projeto de arquitetura.

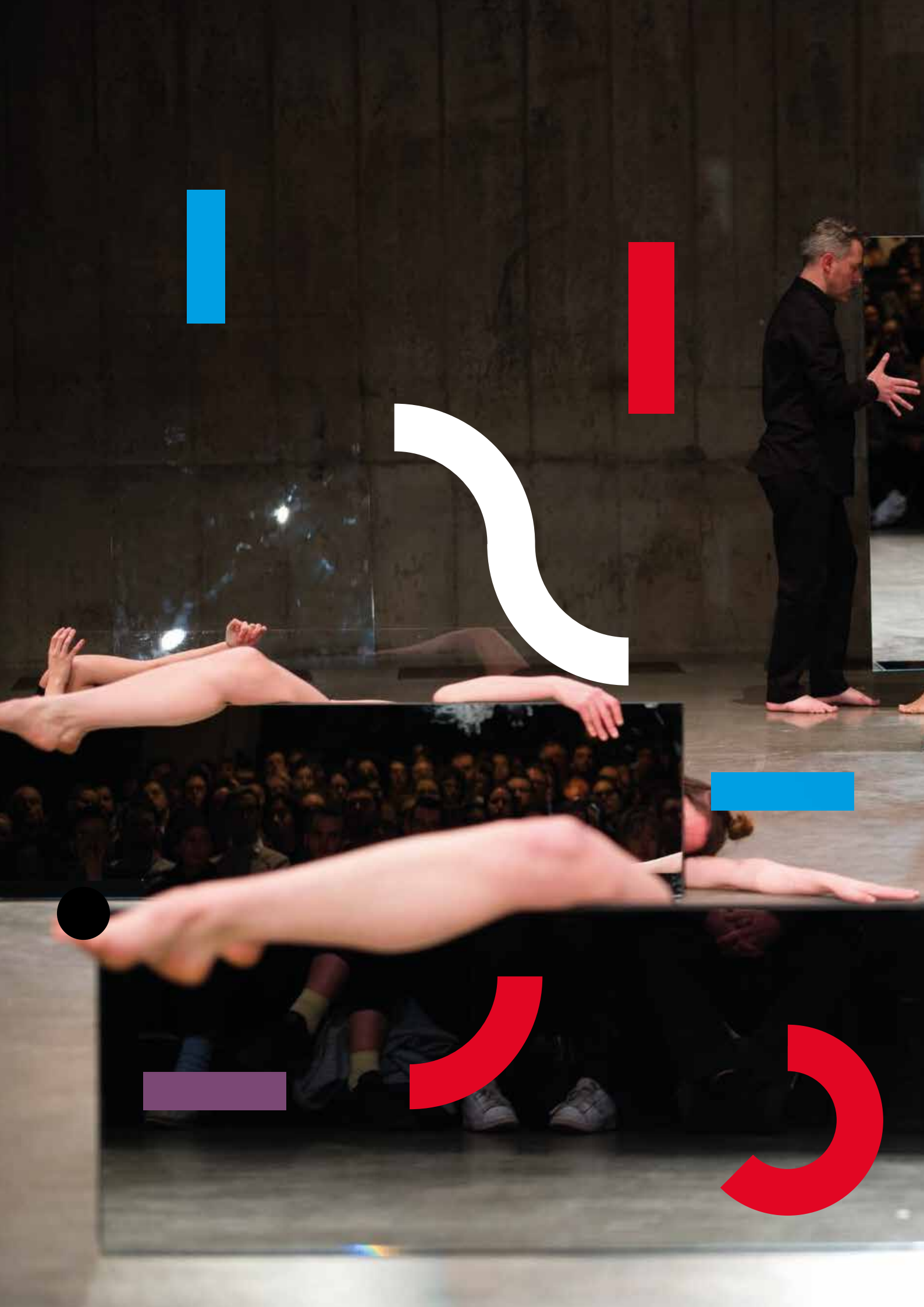
Em 2019, ano em que Serralves apresenta uma exposição retrospetiva dedicada a Álvaro Siza, este programa proporá formatos alternativos ao modelo-exposição. Em cada sessão, um arquivista, um colecionador ou um investigador confrontar-se-á com o olhar do arquiteto consubstanciado no material específico que constitui o Arquivo.

Arquivo Álvaro Siza

O arquivo Álvaro Siza permite-nos descobrir e compreender, em retrospetiva, o caminho da reinterpretação e da reconfiguração arquitetónica e cultural seguida por este arquiteto e agora preservado pela Fundação de Serralves, pelo Canadian Centrefor Architecture e pela Fundação Calouste Gulbenkian.

A arquitetura enquanto território fértil de produção de informação – documentação – em grande quantidade, encerra um conteúdo científico, tecnológico e artístico de forte multidisciplinaridade e que obriga a procedimentos de inventariação, classificação e conservação de forma muito detalhada e específica.

Após ter completado a digitalização do Arquivo, em 2019 iremos desenvolver a sua descrição até ao nível do documento único, agregar a digitalização à ficha de registo e melhorar o acondicionamento dos documentos.



Artes Performativas

A programação de Artes Performativas em 2019 continuará a repartir-se por grandes áreas disciplinares da cultura contemporânea: as diferentes vertentes da nova música e da experimentação sonora, a dança contemporânea e a performance, além da habitual edição do "Jazz no Parque".

Da programação contínua ao longo do ano são de destacar alguns momentos fortes em que esta se organiza em núcleos de eventos que potenciarão a visibilidade das artes performativas em Serralves, funcionando igualmente como focos de atenção do público. "Color Sound Frame" e o "O Museu Como Performance" constituem estes momentos do ano, cada um com tónicas e perfis diferentes: o primeiro de natureza mais laboratorial reunindo trabalhos cuja força deriva das vivas relações entre o visual e o auditivo nomeadamente no cruzamento entre o cinema e a música experimentais e, o segundo, inédito em Portugal, centrado na importância crescente da Performance na arte contemporânea e na sedimentação da história de Serralves enquanto museu pioneiro na transdisciplinaridade. Subjacente a todos estes programas está o reforço de parcerias e colaborações nacionais e internacionais.

A continuidade da programação será garantida pela apresentação de trabalhos de artistas de referência da contemporaneidade nas áreas da dança, da música experimental e da performance. Destacam-se alguns pontos fortes com a inclusão de propostas de nomes cimeiros no que toca ao reconhecimento público mundial como são Julianna Huxtable, Maria Hassabi, Christina Kubisch e Robyn Orlin.

De sublinhar a programação de artes performativas e cinema relacionada com a exposição Joan Jonas através da recriação das suas performances mais icónicas, realizadas por performers locais, para além da exibição dos filmes experimentais e mais significativos da sua obra em cinema e vídeo.

Em 2019, propõe-se também consolidar parcerias institucionais através da apresentação de performances programadas com instituições congéneres e entidades nacionais e internacionais. Nas artes performativas, distingue-se a colaboração com o Rivoli e o Teatro do Campo Alegre, teatros municipais do Porto, através da integração de propostas performativas, no contexto do Festival Dias da Dança, e a parceria com a Tate Modern na programação de performances e cinema, integrados na exposição Joan Jonas.

No seu conjunto, o Programa de Artes Performativas em 2019 será novamente multidisciplinar e multiforme. Procurando uma renovada e dinâmica relação com os públicos assume diferentes formatos que vão do evento singular ao festival, da experiência coletiva à vivência individualizada. Simultaneamente persegue a pertinência programática no contexto da criação artística atual a nível internacional apresentando quer artistas já estabelecidos quer nomes ainda emergentes.

Juliana Huxtable

(música) • **Fev**

Juliana Huxtable é uma escritora norte-americana, artista multimídia, ativista LGBT e cofundadora do projeto Shock Value ligado à cena noturna de Nova Iorque.

A prática artística multidisciplinar de Huxtable explora uma série de projetos, como a internet, o corpo, a história e o texto, muitas vezes através de um processo que ela chama de "condicionamento". As suas obras exploram as interseções de questões ligadas à raça, género, queerness e identidade. Huxtable é autora de dois livros publicados e um membro do coletivo nova-iorquino House of Ladosha.

Nos últimos anos, Huxtable tem vindo a apresentar várias iterações de uma performance em constante evolução que incorpora texto, vídeo e som com os seus colaboradores frequentes, o pianista, percussionista e compositor Joe Heffernan e o harpista Ahya Simone, de Detroit. Misturando poesia e sons ASMR (de resposta meridiana sensorial autónoma), Huxtable cria um ambiente multissensorial no qual ela reflete sobre o corpo e a sua materialidade.

Maria Hassabi “Staged?”

(dança) • **Fev**

Staged? propõe refletir sobre as expectativas do espectador abordando protocolos usados pela dança e sua representação no espaço teatral. A peça convida o espectador a observar uma dança que usa a lentidão e a quietude como técnicas, oscilando entre a dança e a escultura, sujeito e objeto, corpo vivo e imagem. O público rodeia e circula à volta de uma pilha de performers, enredadas numa carpete extensa e colorida. As performers passam entre e umas pelas outras constituindo uma massa escultórica informe que se vai modificando através da acumulação de movimentos apoiados e geradores de uma intensidade teatral surreal.

Maria Hassabi (Nicósia, Chipre, 1973) é uma artista e coreógrafa sediada em Nova Iorque. Ao longo dos anos, Hassabi desenvolveu uma prática coreográfica distinta, centrada na relação do corpo com a imagem e definida pela fisicalidade escultural e pela extensão temporal.

Performers: Jessie Gold, Hristoula Harakas, Maria Hassabi, Oisín Monagahn Composição: Marina Rosenfeld.

Robyn Orlin

"And So You See..."

(dança) • **Mar**

Controversa e provocadora, a coreógrafa Robyn Orlin tem alargado de forma persistente as fronteiras da arte da performance e da dança ao longo dos 20 anos do seu trabalho criativo. Orlin dedica-se a diversas disciplinas, destacando-se o cinema, o teatro, a dança e a ópera para analisar e refletir sobre questões em torno da cultura, da história e da identidade.

Na sua mais recente criação And so you see..., Orlin mostra uma figura de pele azul vestida com uma túnica, flutuando como uma divindade contemplativa num fundo de paisagens e arquiteturas desertificadas. Essa silhueta e a sua "busca de um lugar", como um ícone artístico ingénuo implantado no meio de ruinas de diversas paisagens, é a de Albert Khoza, um jovem intérprete sul-africano cuja condição cristaliza as questões que Robyn Orlin coloca de forma persistente à sociedade pós-apartheid da África do Sul.

Danças de guerra, servidão e outras ostentações desprendem-se deste solo extraordinário. Khoza torna-se uma diva, um ditador, um sensualista. Na sua crisálida em celofane, surgindo no ecrã de costas para o público, inverte o equilíbrio de poder colonialista ao transportar tradições ancestrais e uma esperança de modernidade.

Alessandro Bosetti

Alessandro Bosetti (Milão, Itália, 1973) é um compositor, performer e artista sonoro atualmente sediado em Marselha. A maioria dos seus trabalhos aprofunda a musicalidade da linguagem falada e os aspetos sonoros da comunicação verbal. Utiliza mal-entendidos, traduções e entrevistas como ferramentas de composição.

Bosetti, um dos artistas de rádio mais inovadores da sua geração, criou um vasto conjunto de composições premiadas para os principais estúdios de rádio e música eletroacústica da Europa, principalmente para o histórico WDR Studio Akustische Kunst, em Colónia, e o Deutschland Radio Kultur em Berlim.

Em Junho 2018, Bosetti estreou “Regular Measures” na forma de projeto para rádio para a Radio Savvy em Berlim, no seguimento do seu interesse numa possível autonomia de vozes. Serralves desafia Bosetti a adaptar esta experiência a uma performance ao vivo.

“Avalanche” – Marco D’agostin

Festival DDD — Dias da Dança
26 Abr › 11 Mai

A poética de Marco d’Agostin é fluida, dinâmica, sempre adaptativa. As suas peças inspiram-se em atlas, M.P.Shiel, em criaturas extintas e na iconografia dos vídeos do Youtube.

Em Avalanche, os dois seres humanos protagonistas estão a ser vistos pelo olho de um Ciclope como poeiras antigas, preservadas num bloco gelo. São dois atlas caminhando na madrugada de um novo planeta sob o peso de uma melancolia milenar. Os vestígios de tudo o que não pôde permanecer atuam como forças invisíveis sobre aquilo que sobreviveu e é agora reconvocado como uma regra, uma coleção, uma lista de possibilidades. A dança vive numa tensão constante em direção ao infinito da enumeração, buscando desesperadamente um desfecho.

Marco D’Agostin é um performer e coreógrafo ativo nas áreas de teatro, dança e cinema. Foi bailarino de Yasmeen Godder, Nigel Charnock, Emio Greco/Accademia Mobile, André Gingras, Simona Bertozzi, Sharon Friedman, Jorge Crecis, Rachel Krische, Guillermo Weickert, entre outros.

Conceção, coreografia Marco D’Agostin. Executado por Marco D’Agostin, Teresa Silva

“Companhia”
João dos Santos Martins

com Ana Rita Teodoro, Clarissa Sacchelli, Daniel Pizamiglio, Filipe Pereira e Sabine Macher

Festival DDD — Dias da Dança
26 Abr › 11 Mai

Companhia marca o reencontro de João dos Santos Martins com a equipa de Projeto Continuado (2015), dando continuidade aos processos de colaboração e investigação então iniciados e marcados por relações de afeto e labor. Companhia investe esteticamente na ideia de dança enquanto trabalho, utilizando, para isso, casos de estudo que examinam, por exemplo, a sistematização do movimento operário na relação estabelecida com as máquinas, de onde surge um conceito de coreografia enquanto tecnologia ou prótese. Em paralelo, reflete-se sobre como determinadas estéticas de dança, de ambições libertárias e democráticas, estão implicadas na redução dos pontos de tensão do corpo, implementando técnicas de eficácia na concretização do movimento, utilização energética e redução de esforço como alternativa ao modernismo rígido e ideologicamente “exterior” ao corpo.

João dos Santos Martins estudou dança e coreografia em várias instituições na Europa e trabalha como coreógrafo e bailarino desde 2008, articulando a sua prática em diversas colaborações. A sua peça Projecto Continuado,2015 recebeu o prémio da Sociedade Portuguesa de Autores para Coreografia em 2016.

Showcase Brasil — Alice Ripoll: “aCORdo”

Festival DDD — Dias da Dança
26 Abr › 11 Mai

aCORdo surgiu quando Alice Ripoll foi convidada para participar com uma criação inédita, feita para ser encenada numa sala da ocupação “Que Legado”, realizada no Castelinho do Flamengo, no Rio de Janeiro em 2017. O trabalho aborda a questão do que teria ficado como legado para a cidade após os grandes eventos que supostamente trariam melhorias para a vida dos cariocas: o Campeonato do Mundo de Futebol e os Jogos Olímpicos. Sem responder literalmente à pergunta, a artista propõe pensar a cidade na posição dos intérpretes com quem trabalha há oito anos: negros e moradores numa favela no Rio de Janeiro.

Alice Ripoll é coreógrafa, intérprete e diretora de movimento para peças teatrais. É diretora da Cia REC de dança,. É diretora de movimento do grupo teatral Foguetes Maravilha.

Christina Kubisch

(música/instalação) • **Jun › Jul**

Christina Kubisch é uma das artistas sonoras mais célebres da atualidade. Depois de estudar pintura, música e eletrónica, as suas esculturas sonoras, instalações e composições eletroacústicas tornaram-se amplamente conhecidas na década de 1970.

No final da década de 1970, Christina Kubisch começou a usar a técnica de indução eletromagnética nas suas instalações sonoras. Como princípio de transmissão acústica, esta técnica baseia-se nos sons resultantes da interação mútua de campos magnéticos. Esses campos surgem, por um lado, dos fios elétricos que atravessam os espaços, nos quais circulam os sons, e, por outro, dos auscultadores com bobinas magnéticas, que Kubisch desenvolveu. Este sistema, que a artista tem vindo constantemente a aperfeiçoar tanto técnica como artisticamente, foi o ponto de partida de numerosas instalações sonoras realizadas em todo o mundo desde 1980.

A ideia básica destas instalações sonoras é fornecer ao espectador/ouvinte acesso a um espaço individual de tempo e movimento. As sequências sonoras/musicais podem ser experimentadas em variações sempre novas dependendo dos movimentos do ouvinte. O visitante torna-se um "mixer" que pode montar sua peça individualmente e determinar o tempo para si mesmo.

Joan Jonas Performances

Joan Jonas é uma figura central da performance de meados dos anos 1960. Em obras que examinavam problemas espaciais e percetuais, Joan Jonas fundiu elementos da dança, do teatro moderno e convenções dos teatros japoneses Noh e Kabuki com as artes plásticas.

A investigação por Jonas da subjetividade e da objetividade é articulada por meio de um vocabulário pessoal idiossincrático de gestos ritualizados e de autoanálise. Atuando frequentemente com máscaras, véus ou trajes de época, Jonas usa o disfarce e o guarda-roupa para estudar a semiótica pessoal e cultural dos gestos e símbolos femininos. Entre as estratégias formais típicas de Jonas contam-se a manipulação do espaço teatral, o vídeo, o uso do desenho para enriquecer a densidade de textura e conteúdo e a utilização de objetos que transmitem significado enquanto ícones, arquétipos e símbolos culturais. A sobreposição de espelhos e imagens refletidas é um dos seus dispositivos mais marcantes e presentes na sua obra. Em articulação com a exposição, apresentaremos as recriações das peças Mirror Piece II e Delay Delay, no Parque e Auditório de Serralves e na praia de Matosinhos.

“Mirror Piece II”

Joan Jonas (performance) • **Mai Jul**

Em Mirror Piece II de Joan Jonas, os performers desenvolvem uma série de ações cuidadosamente elaboradas com espelhos e vidro. As dimensões e o peso dos adereços determinam movimentos lentos e cautelosos dos bailarinos nas configurações coreográficas apresentadas.

Apresentado pela primeira vez em 1970, a peça Mirror Piece II nunca foi registada em filme. Jonas baseou a sua reconstrução em apontamentos e fotografias, partindo do sentimento e da peça original. Esta nova versão de Mirror Piece II de 1970 será executada por Joan Jonas acompanhada por Nefell Skarmea.

“Delay Delay (Beach Dance)”

Joan Jonas (performance) • **Mai › Jul**

Delay Delay (Versão Porto), 2018, é uma recriação em grande parte baseada numa série de peças para o ar livre de Joan Jonas: Jones Beach Piece, 1970, Nova Scotia Beach Dance, 1971 e Delay Delay, 1972. Na peça Beach Piece os espetadores encontravam-se a oitocentos metros dos intérpretes. A performance explora o modo como a distância pode afetar a nossa perceção da ação e do som. Em Nova Scotia Beach Dance os espetadores tinham uma vista aérea da performance, enquanto em Delay Delay, 1972, eram colocados em cima do telhado de um edifício com vista para uma grande área de lotes vazios na baixa de Nova Iorque. Essa performance incorporava a experiência de ver ao longe e observar em posição elevada.

Em Delay Delay (Versão Porto 2019), um grupo de bailarinos e performers locais irão executar os elementos básicos das obras anteriores, reestruturados por Joan Jonas de modo a refletirem a nova localização. Os espectadores serão colocados lateralmente para assistirem ao que se desenrolará num nível mais baixo enquanto ações idênticas têm lugar na praia.

Jazz No Parque

Programação: Rui Eduardo Paes

Na sua 28ª edição, o ciclo de concertos Jazz no Parque aposta na colaboração de grupos e músicos individuais portugueses com outros do mapa internacional do jazz, assim procurando contribuir para maiores relacionamentos da realidade musical do nosso país com as de terceiros. Assim, o compositor e baterista Pedro Melo Alves convida o norte-americano Mark Dresser e a francesa Eve Risser para um novo projeto, os Fail Better! (já com a particularidade de estes incluírem na sua formação fixa o catalão Albert Cirera) surgem com Théo Ceccaldi (França) como convidado especial e o duo Ácidos emparelha com um outro da Alemanha, About Angels and Animals, na prossecução do ideal universalista de um género musical, o jazz, que nasceu há mais de um século do encontro de várias culturas planetárias e continua esse caminho neste início de um novo milénio. Em todos os casos, trata-se de estreias absolutas, mais uma vez com a esperança de que não sejam únicas e que possam continuar depois da sua apresentação em Serralves, no formato disco ou ao vivo.

Pedro Melo Alves' In Igma

Jazz no Parque
estreia absoluta • **6 Jul**

Pedro Melo Alves: bateria, eletrónica; Mark Dresser: contrabaixo; Eve Risser: piano, piano preparado; Abdul Moimême: guitarra elétrica preparada; Aubrey Johnson: voz; Mariana Nunes: voz; Beatriz Nunes: voz | (Portugal / Estados Unidos / França)

Prémio de Composição Bernardo Sassetti em 2017 e uma das mais aclamadas figuras da nova geração do jazz nacional, Pedro Melo Alves tem vindo a desenvolver um trabalho de pesquisa na combinação de elementos do jazz e da música erudita contemporânea que, para além das suas contribuições para o grupo The Rite of Trio e do seu Omniae Ensemble, já teve expressão com os projetos Symph e O. in igma é uma nova incursão do músico portuense, nela associando personalidades de primeiro plano na cena internacional como Mark Dresser e Eve Risser, ele um dos nomes de topo na arte do contrabaixo vai quase para quatro décadas e ela uma surpreendente reformuladora das capacidades do piano. Nesta formação em estreia absoluta estão ainda Abdul Moimême, nome de referência da improvisação eletroacústica do nosso país, e três cantoras com trajetos em plena ascensão, Aubrey Johnson, Mariana Nunes e Beatriz Nunes, assim ficando um septeto de instrumentação assaz invulgar.

Fail Better! & Théo Ceccaldi

Jazz no Parque estreia absoluta • **13 Jul**

Marcelo dos Reis: guitarra elétrica; Albert Cirera: saxofones tenor e soprano; Luís Vicente: trompete; José Miguel Pereira: contrabaixo; Marco Franco: bateria + Théo Ceccaldi (violino) | (Portugal / Espanha / França)

Agora com uma nova formação, estando Albert Cirera e Marco Franco nos lugares que eram antes ocupados por João Guimarães e João Pais Filipe, os Fail Better! convidam para este concerto um músico com quem o seu mentor, Marcelo dos Reis, tem estado associado em vários contextos e muito especialmente com os Chamber 4 (no qual, de resto, também encontramos Luís Vicente): Théo Ceccaldi, jovem violinista que se tornou já numa das personalidades de maior relevo na cena francesa. A música proposta pelo quinteto combina habitualmente aspetos do free jazz, do pós-bop, do rock e até da folk e do country, num entendimento trans-idiomático da improvisação (não há partituras nem estruturas combinadas) que o distingue e personaliza, mas é de prever que com Ceccaldi – o maior expoente atual da linhagem do violino que começou com Stéphane Grapelli e passou por Jean-Luc Ponty – ganhe ainda maiores, e imprevisíveis, dimensões.

Ácidos & About Angels and Animals

Jazz no Parque estreia absoluta • **20 Jul**

Ácidos – André Calvário: baixo elétrico, João Sousa: bateria; About Angels and Animals – Julius Gabriel: saxofones tenor e barítono; Jan Klare: saxofones alto e baixo | (Portugal / Alemanha)

Membros do coletivo A Besta, no qual ambos incluem o grupo Cardíaco, André Calvário e João Sousa especificaram as cumplicidades nascidas nesse e em outros projetos num duo recentemente formado, Ácidos, definindo-o com um núcleo de improvisação experimental com matriz no rock, indo as referências das suas construções por meio de riffs do prog (por exemplo, King Crimson e Magma) ao stoner de uns Kyuss, com recursos ocasionais provenientes de toda a história das associações desse género musical com o jazz, da Mahavishnu Orchestra aos Fire! de Mats Gustafsson. Para esta ocasião convidam um outro duo, este de saxofones nas tradições cruzadas do free jazz e da música improvisada, os About Angels and Animals de Julius Gabriel e Jan Klare, músicos conhecidos pela forma como conciliam abstração com energia, em busca de uma expressão que tem tanto de primária quanto de sofisticada nos seus aspetos formais.

O Museu como Performance

(performance) • **Set**

O Museu como Performance é um eixo de programação do Museu de Arte Contemporânea de Serralves, que reconhece a importância da performance na arte contemporânea e contribui para sedimentar a história de Serralves enquanto museu pioneiro da transdisciplinaridade.

Abrangendo dança, a palavra dita, e performances visuais e musicais, "O Museu como Performance" aponta para novas direções na relação entre a performance e as artes visuais.

Apresentado ao longo de dois dias, o programa apresenta novos trabalhos e obras recentes em diferentes espaços do Museu e do Parque de Serralves, que responde ao contexto singular da sua arquitetura e natureza envolvente.

A iniciativa que celebra em 2019 a sua quinta edição fundamenta-se nos princípios programáticos que sempre nortearam a apresentação de dança, performance e música no Museu de Arte Contemporânea – nomeadamente, as suas relações com as artes visuais –, mas a sua apresentação intensiva nas galerias do museu, normalmente dedicadas à exposição de objetos, vem atribuir-lhes um estatuto e autonomia inéditos na programação de Serralves.

Color Sound Frames

(música/cinema) • **Nov**

Serralves retoma um programa dedicado a cruzamentos entre o cinema e a música experimentais apresentando uma nova edição de Color Sound Frames cuja primeira edição aconteceu em 2015, revelando-se um grande sucesso de público.

A expansão das relações entre a imagem em movimento e o som/música é um dos traços mais marcantes da arte e da cultura dos dois últimos séculos. Conjugações sinestésicas entre estes dois universos da perceção e da criação artística atravessam a história quer do cinema quer da música. No entanto, é na intersecção do cinema e da música experimentais que estas relações são exploradas mais livre e extensamente, muitas vezes com resultados surpreendentes. Ainda que pontuado por alguns artistas consagrados (como Andy Warhol e os The Velvet Underground), este campo da produção artística permaneceu marginal sendo apenas muito posteriormente reconhecida a importância e a influência que manteve na cultura contemporânea. Hoje, ele tende a extravasar dos circuitos especializados para espaços com maior visibilidade como algumas das mais reputadas instituições ou eventos artísticos mundiais.

Mantendo-se fiel ao seu caráter eminentemente exploratório e experimental, Color Sound Frames constitui-se enquanto um importante momento dedicando particular atenção a projetos nacionais e internacionais em que quer a imagem quer a música/som são realizados ao vivo.

Artes Performativas em Serralves, 1999-2019

(artes performativas) • **Out › Jan 2020**

Coincidindo com a apresentação da exposição Staging the Archive, 1999-2019 serão programadas ações performativas, representativas do espaço que as artes do corpo ocupam desde a abertura do Museu de Serralves, um museu caracterizado pela transdisciplinaridade, cruzamento e indistinção de disciplinas.

Esta programação contribuirá para uma reflexão sobre a importância crescente da performance no seio das instituições artísticas e o interesse paradoxal na sua estabilidade e arquivo através da sua inclusão em coleções e repositórios documentais.

Comissariado: Cristina Grande, Ricardo Nicolau e Pedro Rocha

Edições

O programa editorial assume um papel instrumental na prossecução da missão da Fundação de Serralves no âmbito da formação e sensibilização de públicos para a arte e a cultura contemporâneas, ambiente e para o incentivo à reflexão crítica e plural sobre questões prementes da atualidade.

Produzir e estimular a produção de conhecimento sobre a criação contemporânea no domínio das artes visuais e performativas, da arquitetura, do cinema e da sustentabilidade ambiental, promover o conhecimento e o estudo das coleções e arquivos à guarda da Fundação, contribuir para o debate contemporâneo em torno de questões centrais para a definição e as práticas do museu do século XXI são os objetivos específicos subjacentes ao programa de publicações proposto para 2019.

Catálogos de Exposição

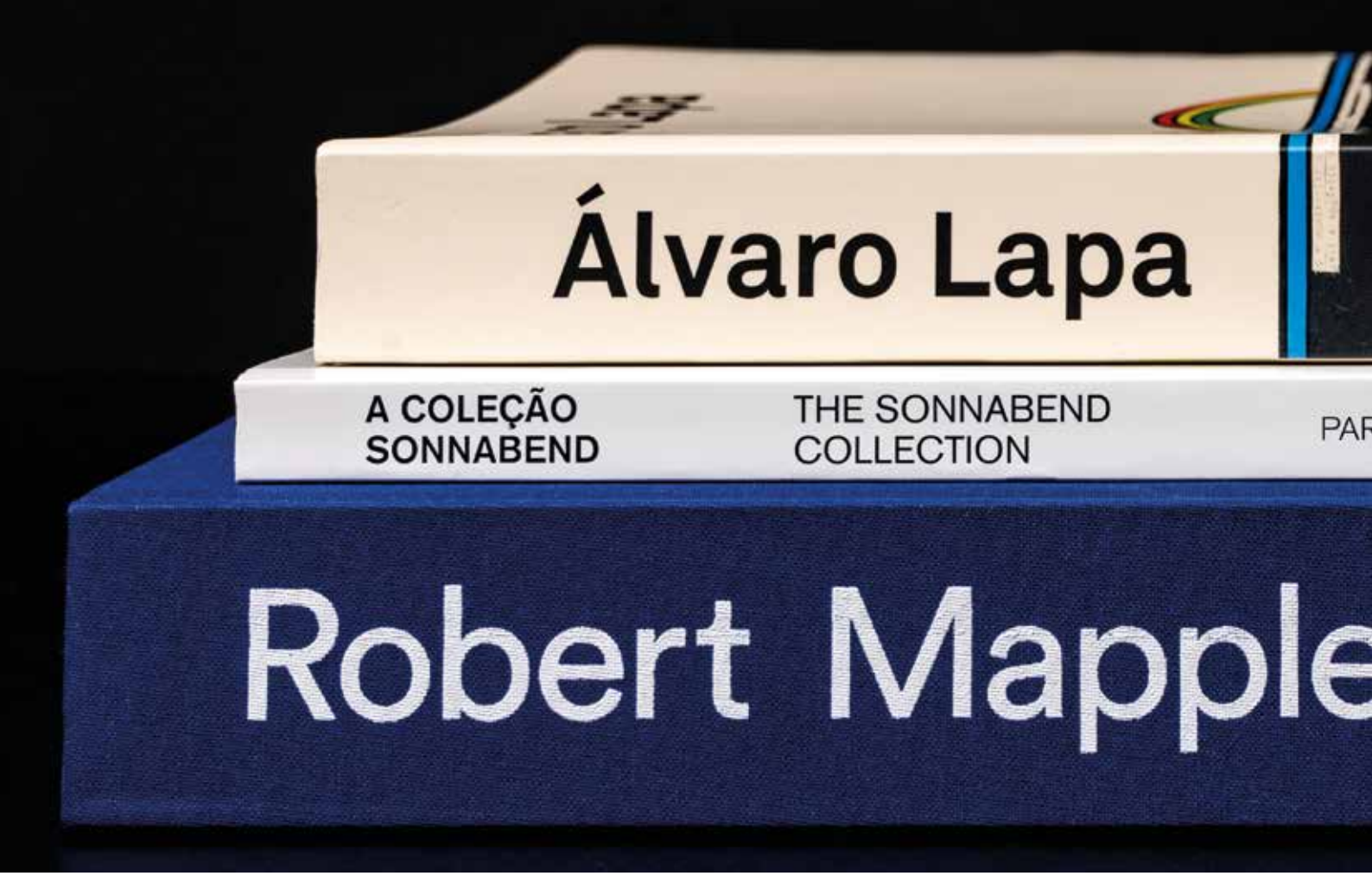
Tais objetivos são corporizados antes de mais pelos catálogos que acompanham as mostras apresentadas no Museu e pelas brochuras, de distribuição gratuita, produzidas por ocasião das apresentações itinerantes da Coleção de Serralves. Uns e outros possibilitam o alargamento da experiência do visitante para além dos limites geográficos e temporais das exposições que documentam e perpetuam a memória do programa expositivo do Museu.

Joan Miró e a Morte da Pintura

No catálogo que acompanha a exposição, o curador Robert Lubar Messeri, prestigiado especialista da obra de Miró, examina o conceito de assassinato estético e o envolvimento do artista catalão com as práticas daquilo a que, em 1927 e 1928, chamava "anti-pintura", para evidenciar o modo como a tensão entre pintura e anti-pintura que perpassou a sua obra subsequente atingiu um crescendo em 1973. A publicação inclui ainda, pela primeira vez em versão inglesa e portuguesa, uma entrevista entre Joan Punyet Miró, neto do artista, e Josep Royo, com quem Miró iniciou em 1969 uma longa e altamente produtiva relação de trabalho.

Tacita Dean

A acompanhar a exposição de Tacita Dean, será publicado um catálogo profusamente ilustrado. Além de documentar a mostra, este volume dedicará especial atenção ao estudo dos trabalhos da artista que integram a Coleção de Serralves, através de ensaios escritos por especialistas na sua obra e de uma extensa documentação fotográfica.



Joana Vasconcelos: I'm your mirror

Por ocasião da apresentação em Serralves da exposição produzida pelo Museu Guggenheim Bilbau será editada uma versão POR/ENG do catálogo publicado pela editora espanhola La Fabrica, reunindo ensaios de Enrique Juncosa (comissário da exposição), da socióloga Idalina Conde e de Petra Joos (curadora do Guggenheim Bilbau) e a entrevista de José Luís Peixoto à artista. Além de imagens das obras e do processo de produção de algumas delas, o livro incluirá também vistas de instalação no Museu de Serralves.

Joan Jonas

Associando projeções vídeo, desenhos, ambientes sonoros, adereços e máscaras, as instalações experimentais de Joan Jonas dos anos 1960 exerceram uma enorme influência nas gerações subsequentes e projetaram-na como uma figura pioneira da videoarte e da performance.

A Fundação de Serralves associou-se à prestigiada editora alemã Hirmer na publicação do catálogo da exposição, que reúne ensaios de Julienne Lorz e Andrea Lissoni, além de uma antologia de entrevistas conduzidas nos últimos catorze anos por prestigiadas figuras da cultura contemporânea, da curadoria e da história da arte ao cinema, à poesia ou à música.

Olafur Eliasson

Eliasson é conhecido por instalações de grande escala apresentados ao ar livre que refletem o interesse do artista pela perceção, o movimento e a experiência do corpo e abordam pelo prisma da arte contemporânea temas como o urbanismo, o desenvolvimento sustentável, novas formas de energia ou as alterações climáticas. O projeto que o artista conceberá para o Parque Serralves será documentado por um dos seus muito singulares livros de artista.

Álvaro Siza: (In)disciplina

A exposição "Álvaro Siza: (In)disciplina" explora os cadernos A4 onde dos anos 1950 até 2010 o arquiteto foi depositando esquissos de projetos, pequenos apontamentos escritos, pensamentos, desabafos, cartas, assim como desenhos livres; no fundo, cadernos onde Siza foi refletindo de forma "indisciplinada" sobre a sua disciplina, a arquitetura.

Além dos textos curatoriais de Nuno Grande e Carles Muro, o catálogo contará com três ensaios especialmente encomendados e testemunhos de alguns dos mais conceituados arquitetos e críticos a nível mundial. Esquissos e desenhos técnicos do arquiteto para vários dos seus projetos, imagens e esboços realizados nas suas viagens e fotografias históricas de diferentes autores documentam a evolução da obra de Siza e a sua prática singular.

Pedro Cabrita Reis

A acompanhar a exposição de Pedro Cabrita Reis no Museu de Serralves, publicar-se-á um catálogo bilingue. Profusamente ilustrado – com fotografias das obras e vistas de instalação da mostra, mas também com fotografias da sua montagem –, o volume contará com ensaios inéditos que refletirão sobre o extenso percurso do artista e sobre o amplo espectro de temas e de preocupações que ele convoca.

Conversas com o Arquivo Siza

O segundo número desta série dará a conhecer novas perspetivas de leitura do arquivo doado pelo Arquiteto Álvaro Siza à Fundação de Serralves em 2015, suscitadas pelo diálogo que com ele estabelecerá um nome relevante da prática arquitetónica contemporânea.

NOVO BANCO Revelação 2019

Por ocasião da 15ª edição do prémio Novo Banco Revelação será publicado um catálogo do artista vencedor.

© Rui Duarte Silva

Publicações Casa do Cinema Manoel de Oliveira

A Casa no Cinema de Manoel de Oliveira

A primeira exposição temporária da Casa do Cinema será complementada pela edição de um catálogo que reunirá textos críticos, imagens e outros documentos centrados nas diferentes representações da casa no cinema de Manoel de Oliveira.

Eugène Green

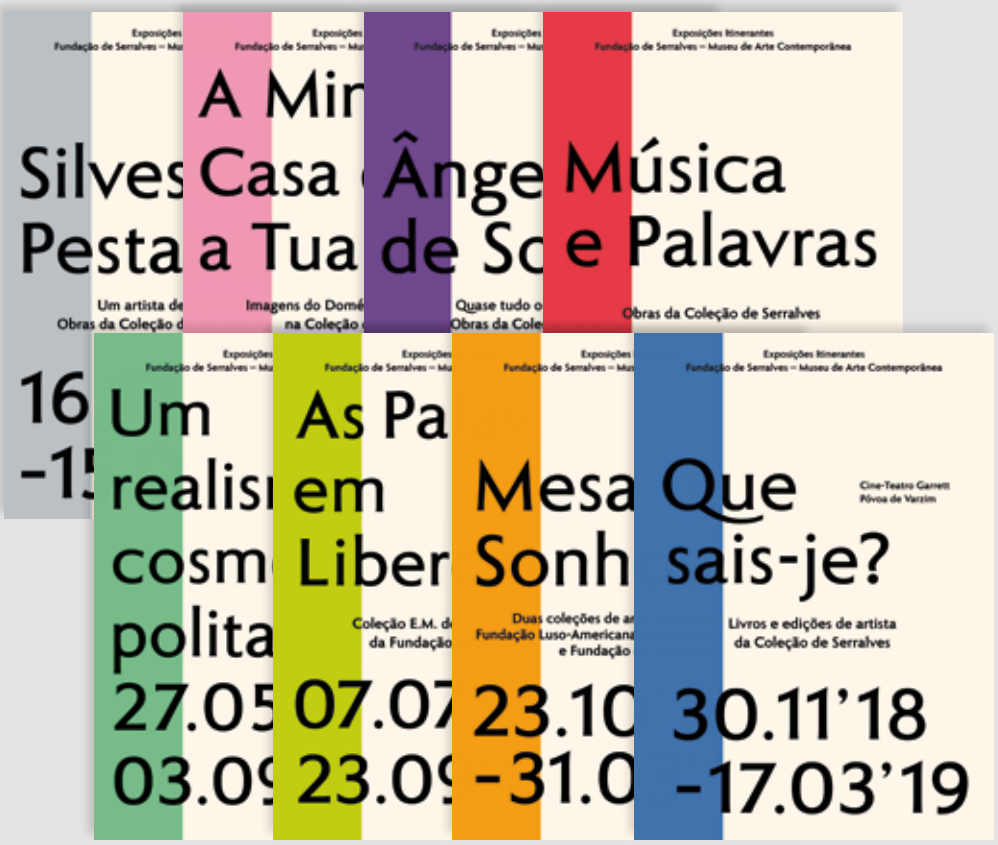
A exposição e a retrospetiva de Eugène Green serão acompanhadas pela publicação de um catálogo que incluirá a reprodução fotográfica das obras em exposição e contará com um conjunto de ensaios sobre o trabalho do realizador.

Manoel de Oliveira — Catalogue Raisonné

A Casa do Cinema Manoel de Oliveira disponibilizará, no seu ano de abertura, uma publicação de referência sobre a obra do cineasta. Com edição em português e em inglês, este catálogo fundamental suprirá uma grave lacuna editorial no que respeita às monografias sobre o cinema de Manoel de Oliveira e reunirá um conjunto de ensaios inéditos, textos críticos, imagens e documentos do acervo do realizador, analisando minuciosamente toda a sua filmografia e abrindo novas pistas de leitura sobre a globalidade da sua obra.

Reedição do Catálogo M.O

A Fundação de Serralves reeditará o catálogo Manoel de Oliveira, cuja publicação se iniciou em 2008, no âmbito da grande exposição com que o museu celebrou o centenário do realizador, tendo-se prolongado até 2015. Organizado em três volumes onde se reúnem textos de Manoel de Oliveira, João Fernandes, Serge Toubiana, Jean-Michel Frodon, Jonathan Rosenbaum, António Preto, Luís Miguel Cintra, além de uma extensa conversa entre João Fernandes e João Bénard da Costa, este catálogo cobre a totalidade da produção do cineasta.



Brochuras das Exposições Itinerantes

As exposições itinerantes da Coleção de Serralves continuarão a ser acompanhadas por brochuras de cariz pedagógico que incluem um ensaio introdutório, imagens de algumas das obras em exposição e sugestões de leitura, música e cinema relacionadas com os temas das exposições.

Serão produzidas de raiz 6 novas brochuras, que acompanham as exposições:

- "Anda a Roda";

- "Casa de Serralves: O cliente como arquiteto";

- "Matéria-Prima: Um olhar sobre o arquivo de Álvaro Siza";

- "Out of the Box: Coleção de Livros e Edições de Artista da Fundação de Serralves";

- "Passagens";

- Celebrar a Coleção. Serralves 1989-2019.

Publicações da série "Da Coleção"

No âmbito do programa de valorização, estudo e divulgação da Coleção de Serralves, o Serviço de Edições propõe-se publicar em 2019 dois novos números da série que lhe é dedicada prosseguindo a sua ambição de alargar as perspetivas de leitura e a documentação disponível sobre o acervo da Fundação.

Celebrar a Coleção. Serralves 1989-2019

A acompanhar a exposição da Coleção que assinala o trigésimo aniversário da Fundação de Serralves será publicado mais um volume da série de livros dedicados ao estudo e à divulgação da Coleção. Editada por Marta Almeida e Ricardo Nicolau, a publicação centrar-se-á nos trabalhos especificamente produzidas para o Museu – e que por isso traduzem exemplarmente a singularidade da sua programação –, e nas obras que constituem os primórdios da Coleção e que apontaram o seu futuro, nomeadamente da Secretaria de Estado da Cultura.

Artes Performativas: A Génese de uma Coleção

O lugar cada vez mais destacado que as artes performativas ocupam na programação dos museus de arte contemporânea só agora começa a traduzir-se ao nível da sua presença nas respetivas coleções. A partir da longa e recheada história da programação de artes performativas de Serralves, debater-se-ão neste volume a especificidade da criação performativa e os desafios que a sua integração em coleções representa para o exercício das funções primeiras do museu: conservar, estudar e transmitir.

Publicação do Serviço Educativo

Em Processo Criativo

Promoção de uma brochura fotográfica dedicada ao reporte de todas as atividades educativas promovidas pelo Serviço Educativo Ambiente, realizadas ao longo do ano letivo 2018/2019 no Parque sob dois grandes pilares Ambiente/ Sustentabilidade e Cultura/ património. O registo através da fotografia procurará dar a conhecer, pela visão e sensibilidade do autor, o processo de trabalho que se decorre desde a concetualização criativa à materialização das oficinas desenvolvidas pelos educadores do Serviço Educativo na vertente ambiente.

Biblioteca e arquivos

A Biblioteca de Serralves é uma biblioteca especializada em arte contemporânea pós-1960, nas suas diferentes manifestações — artes visuais, artes performativas, arquitetura, música, e abordagens — teoria e história da arte, políticas culturais, colecionismo, feiras e bienais, competições e concursos, educação cultural, etc., com particular ênfase nas temáticas e nos artistas apresentados na programação do Museu e representados na Coleção de Serralves.

Integrando mais de 48 000 mil registos, entre catálogos de exposição, monografias, periódicos e registos de vídeo e áudio, o fundo documental da Biblioteca de Serralves serve não só a investigação subjacente à definição da programação artística como a produção das atividades desenvolvidas pela Direção do Museu, como a comunidade de leitores e investigadores que na Fundação procuram informação para desenvolverem o seu trabalho de pesquisa ou simplesmente aprofundarem o seu conhecimento sobre a arte contemporânea.

Livros e Edições de Artista

A Fundação de Serralves vai continuar a investir na ampliação da sua Coleção de Livros e Edições de artista, reflexo da crescente importância que este meio artístico vem adquirindo.

A recente auditoria à coleção de Livros e Edições de Artista foi fundamental para o conhecimento de novas abordagens no registo da coleção, nomeadamente, na: digitalização e/ou captação de imagem do livro, na utilização de vocabulário controlado e relatório de conservação/preservação do livro ou objeto. A Biblioteca, de forma gradual, irá aplicar estes procedimentos a toda a coleção. Para 2019 estima-se ir avante com a seção de artistas que criam coletivamente (410 registos).

Arquivo Manoel de Oliveira

Em 2019, dar-se-á continuidade ao tratamento, catalogação e digitalização do acervo de Manoel de Oliveira, integralmente depositado na Fundação de Serralves desde 2016.

Constituindo um vasto núcleo de documentação, composto por diversos materiais de trabalho – como, guiões, fotografias, textos, desenhos preparatórios e adereços, entre outros –, além de prémios, cartazes, correspondência e de toda a biblioteca do cineasta, o acervo de Manoel de Oliveira é um instrumento precioso para aprofundar o conhecimento da sua obra, bem como da história do cinema, da arte e da cultura em Portugal nos séculos XX e XXI.

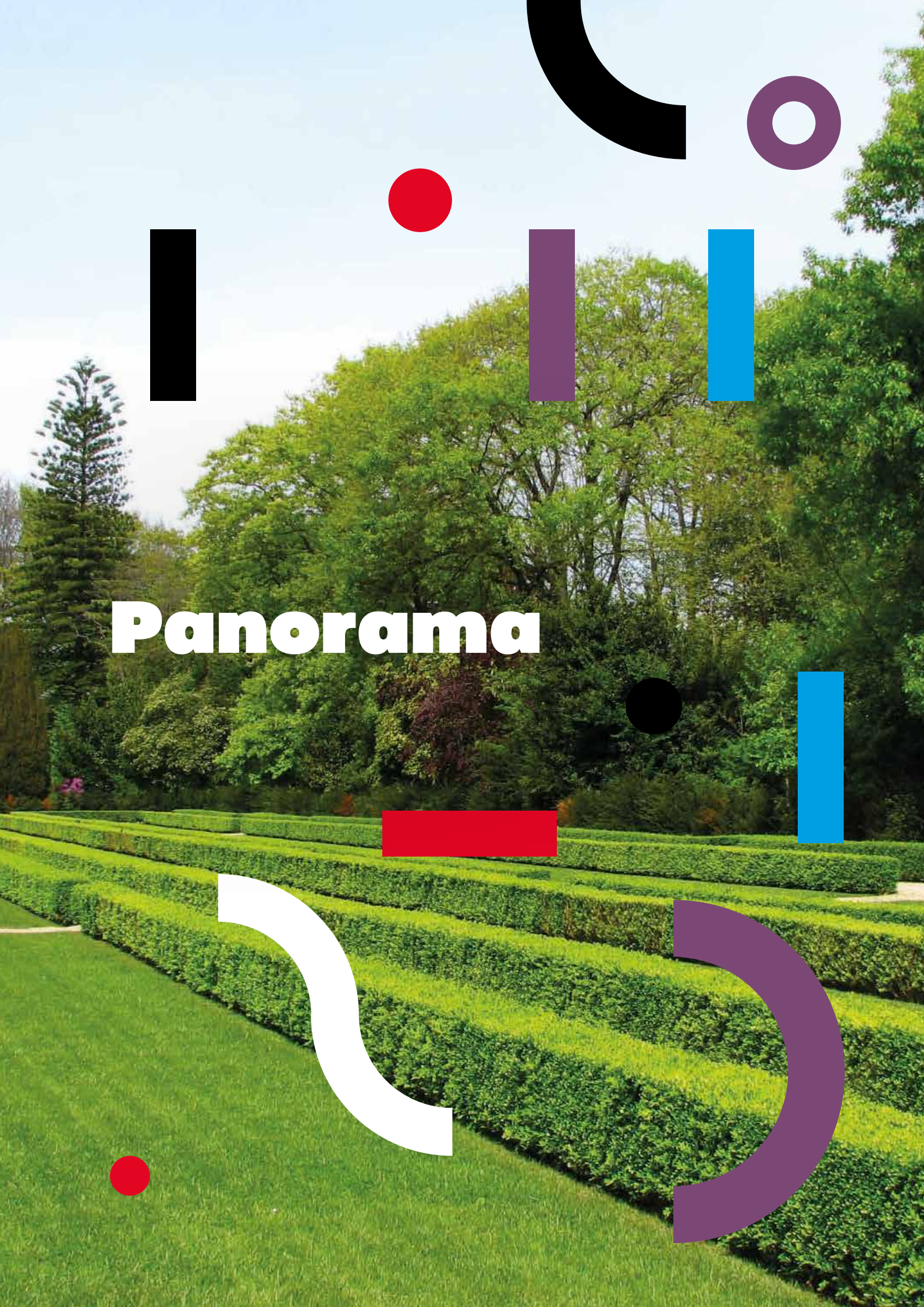
Arquivo Fotográfico

Através do arquivo de documentação fotográfica da Fundação de Serralves tem um papel fundamental na salvaguarda, inventário, preservação e tratamento das coleções de fotografia históricas da Casa, Museu e Parque.

Este arquivo que incorpora atualmente mais de 80 000 imagens possui acervos fotográficos históricos de relevante importância para a história da arte, da performance, do cinema e da fotografia em Portugal, bem como é demonstrativo dos 30 anos de atividade da instituição.

É objetivo da Biblioteca para 2019 a disponibilização online de todas as imagens das vistas de exposições realizadas na Fundação desde 1987 a 2018.

Parque de Serralves


Panorama

O Parque de Serralves, classificado como Monumento Nacional desde 2012, constitui uma obra-prima na área dos jardins, que se adapta na perfeição às condições biofísicas e topográficas do local, alcançando uma qualidade sensorial e estética única num conjunto de espaços de caraterísticas formais e ecológicas distintas. A sua comunicação expressa-se através das estações e diversifica na panóplia de texturas, cores e formas, cuja singularidade assenta em unidades únicas de paisagem que se conectam - Jardins Formais que rodeiam a Casa, Mata e Quinta Agrícola – e dão vida aos ecossistemas presentes.

É considerado um elemento fundamental na estrutura ecológica da cidade do Porto, diferenciando-se tanto pela sua dimensão e diversidade de espaços, como pela maturidade ecológica decorrente da longevidade e estabilidade dos usos do solo. Uma das suas grandes particularidades é o convite que lança a todos os seus visitantes para a perceção e entendimento de uma diversidade de cenários, uma intemporalidade evidenciada pela sua importância biológica, arquitetónica, patrimonial e cultural.

As suas características, acompanhadas de uma manutenção cuidada e informada, proporcionam uma complexidade de habitats que se traduz na diversidade do seu património arbóreo e arbustivo e na constituição de um porto de abrigo excecional para a biodiversidade animal. Ao nível da flora, é composto por vegetação nativa e exótica ornamental, um património com cerca de 8 000 exemplares de árvores e arbustos, sendo que do seu elenco podem ser apreciadas várias árvores notáveis pelo seu porte, idade ou raridade. Da vegetação autóctone existente fazem parte algumas espécies raras, por exemplo o teixo; espécies representativas da flora nacional, como o azevinho e o pilriteiro; e algumas espécies emblemáticas de carvalhos, como o carvalho-alvarinho e o sobreiro. A flora alóctone tem no Parque de Serralves um papel fundamental. Destaque para espécies como a sequoia e sequoia-gigante, o tulipeiro-da-Virgínia, o cedro-do-Atlas e o cedro-do-Líbano, o castanheiro-da-Índia, os rododendros e as azáleas, as faias e o liquidâmbar. Ao nível da biodiversidade animal, o Parque é utilizado por uma significativa diversidade de espécies, acolhendo, alimentando e constituindo morada vitalícia ou apenas passagem para outros destinos. Pica-paus, corujas, musaranhos, morcegos, sapos e tritões, entre muitos outros, animam o espaço, intercalando-se no tempo diário e anual. Acrescenta-se ainda os invertebrados que, pela diminuta dimensão, dão mundos ao mundo de Serralves. O assento agrícola de Serralves, conhecido como Quinta do Mata-Sete, situado na extremidade sul da propriedade, alberga diversos animais domésticos de raças protegidas com caráter autóctone, como é o caso do burro de Miranda e dos bovinos das raças Arouquesa, Barrosã e Marinhoa, entre outras. O efetivo animal complementa a representação da paisagem rural de Entre Douro e Minho com características peculiares como as vinhas em ramada, os prados e a bouça.

O valor intrínseco do Parque enquanto ecossistema é exponenciado pela sua urbanidade e popularidade entre diferentes públicos, revelando-se um veículo privilegiado de conexão com a Natureza, de transmissão de conhecimentos e de partilha de experiências.

Na perspetiva de valorizar e dignificar as suas particularidades, a Fundação de Serralves procurará, em 2019, reforçar os objetivos estratégicos específicos de monitorização, gestão e manutenção do Parque de Serralves dando continuidade à implementação de procedimentos. Visando (re)efetivar uma programação de excelência, procurar-se-á promover a aproximação e participação ativa da sociedade civil em projetos e desafios inovadores e transdisciplinares a materializar in loco. Com a parceria de uma equipa integrada, serão promovidas atividades que igualmente valorizem e preservem o património natural e ecológico do Parque, firmando deste modo a relação visceral com a educação e a sua missão na sensibilização e consciencialização de diferentes públicos para a importância do Parque numa perspetiva ecológica, ambiental e paisagística.

Programação

Há Luz no Parque

Na sua V edição, a instalação “Há Luz no Parque” representa um momento especial de programação do Parque de Serralves. Nos meses de verão, o Parque é aberto ao público em horário noturno, convidando os visitantes a participar de experiências e vivências ambientais e culturais diferenciadoras. Para tal, vários percursos, árvores e elementos construídos icónicos, são decorativamente iluminados, projetando um jogo de luz na criação de novos cenários que se centram na Alameda dos Liquidâmbares, no Lago e na Quinta. O programa de atividades que acompanha o período de vigência da instalação, apresenta visitas orientadas ao Parque, que numa experiência noturna, realçam e mostram a convergência entre o plano natural e artístico e, em simbiose, contam histórias e reforçam o património natural notável, numa descoberta da vida que desperta à noite.

Cores de Inverno

Criação de um novo conceito de iluminação noturna no Parque que incide nos meses de inverno (novembro e dezembro) e que convida os visitantes a disfrutar do Parque de Serralves num período de frio, onde o conceito de luz procurará “aproximar” as pessoas aos contornos e beleza da majestosa biodiversidade à noite.

Visitas Temáticas ao Parque

As visitas orientadas ao Parque são sempre muito bem recebidas e acarinhadas pelo público que frequenta a Fundação. A enorme diversidade de fauna e flora que o Parque apresenta, permite a exploração de inúmeras temáticas que por sua vez possibilitam múltiplas experiências de visitação. Ao longo do ano de 2019 propõem-se visitas ao património natural que caracteriza o Parque de Serralves,, destacando-se os seguintes eixos temáticos:

- As transformações sazonais que ocorrem com o decorrer do ano e que permitem uma descoberta contínua do Parque e das suas características em constante dinâmica;
- O incentivar do conhecimento da génese do Parque de Serralves e das suas histórias;
- O conhecimento das características e particularidades dos variados exemplares de árvores notáveis que residem no Parque;
- A divulgação das diferentes espécies de camélias que se encontram no Parque de Serralves, tal como a sua importância histórica e botânica;
- A exploração dos bastidores da manutenção e gestão do Parque de Serralves, os seus desafios, problemáticas e soluções que normalmente não estão visíveis ao público.

Astronomia no Parque

A curiosidade sobre esta ciência milenar é transversal a diferentes gerações e comum aos interesses de um grande número de pessoas, sendo o fascínio sobre o desconhecido muitas vezes o impulsionador a um conhecimento mais abrangente nesta matéria.

No ambiente noturno do Parque de Serralves e, com a colaboração do Centro de Astrofísica da Universidade do Porto/ Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço (Planetário do Porto - Centro Ciência Viva), as sessões de astronomia continuarão a ter o seu lugar na programação de Serralves, constituindo excelentes oportunidades de, através dos telescópios, visionar estrelas, planetas e outros astros e conversar com os Astrónomos sobre estes objetos celestes, bem como descobrir factos interessantes sobre o que pinta o universo, desmistificar ditos e ideias, conhecer um pouco a história dos telescópios, como funcionam e como os astrónomos os utilizam para explorar os mistérios do universo. Estes são alguns bons pretextos para vir até ao Parque e passar um agradável serão, dominado pelo visionamento e sabedoria astronómicas.

Mercados Sazonais

Um domingo por estação, o Pátio da Nogueira da Quinta Pedagógica de Serralves torna-se um verdadeiro mercado repleto de fruta da época, hortícolas, ervas aromáticas, cogumelos frescos, queijos, infusões, enchidos, azeitonas, biscoitos, pão artesanal e maravilhosas trufas de chocolate, entre muitos outros produtos.

O propósito reforça o contacto direto entre o produtor e o consumidor, aproximando os visitantes do conhecimento fidedigno da origem, processamento e mais-valias do produto que pretendem adquirir. Desta forma, pretende-se incentivar os pequenos produtores e a economia local, sensibilizando para uma produção e consumo ambientalmente responsáveis, assentes numa economia circular e sustentada do ponto de vista ecológico.

Caça ao Ovo

Dirigido às famílias esta iniciativa adapta uma dinâmica oriunda de países como o Reino Unido e Estados Unidos da América, que na altura da Páscoa lançam o desafio para uma "caça ao tesouro" de ovos de chocolate.

Assim, na altura da Páscoa aa Fundação de Serralves irá convidar as famílias a participar num jogo pedagógico, um peddy paper, que explore e valorize a história e biodiversidade do Parque, acompanhado pela descoberta livre de ovos escondidos estrategicamente nos diversos recantos verdes do espaço.

Diálogo entre Arte e Ciência

O Parque em Time-Lapse

Time-lapse é uma técnica cinematográfica que retrata uma ação num tempo menor do que o original, sendo capturadas imagens ao longo de um espaço temporal definido, permitindo queo tempo se expresse muito mais rapidamente do que na realidade. Uma câmara vídeo será instalada num ponto estratégico do Parque, capturando imagens de um mesmo local, em diferentes horas do dia, acompanhando as estações do ano, a evolução e dinâmica da paisagem. As imagens obtidas durante 365 dias serão posteriormente convertidas num vídeo que apresentará um ciclo com diferentes cenários, onde se ressalvem pormenores, como os contornos, cores, texturas e particularidades do Parque, numa viagem pelas quatro estações.

Suportes de Divulgação Digital

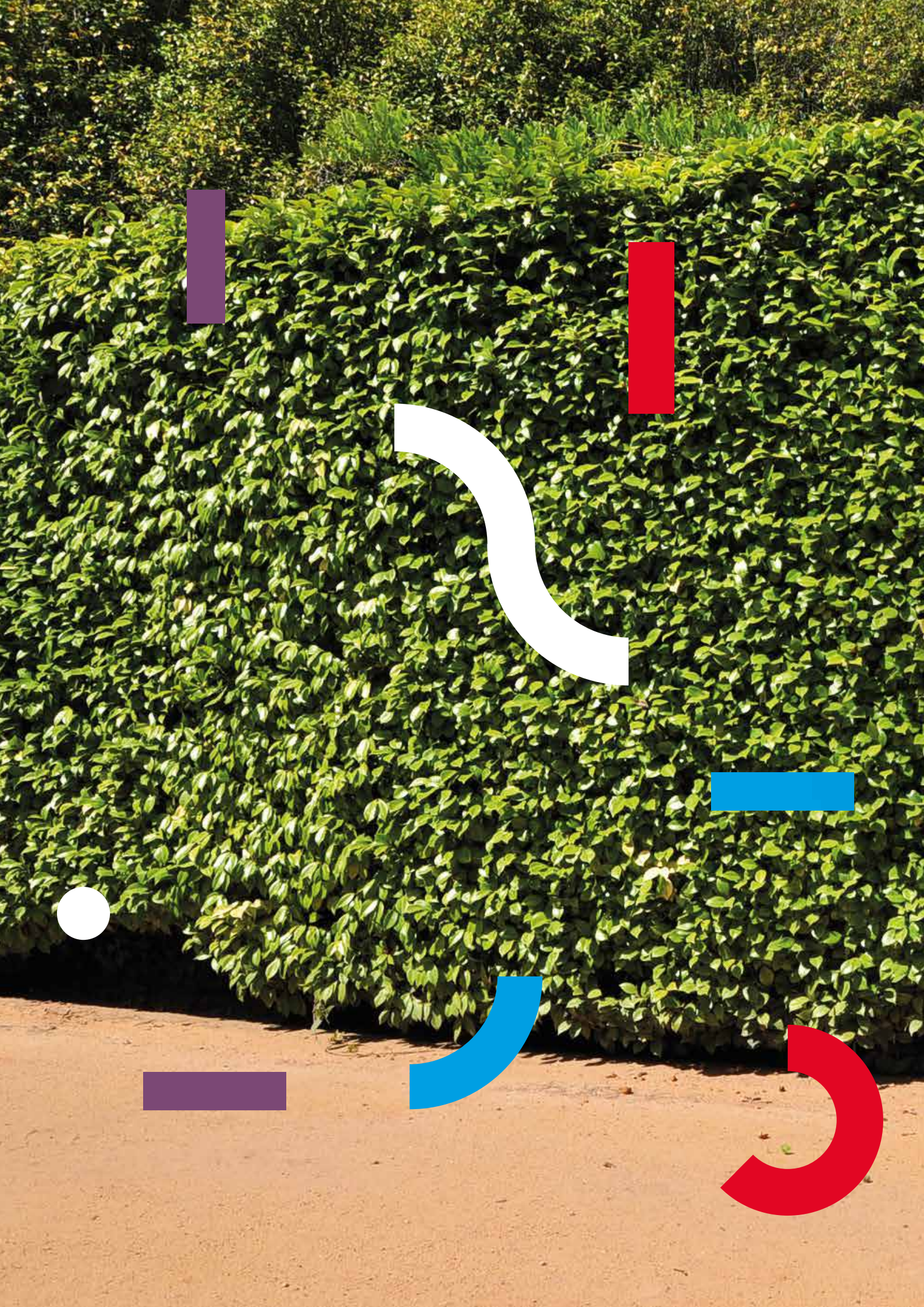
Amplificação da plataforma "Biodiversidade e Ambiente"

A plataforma "Biodiversidade e Ambiente" é uma importante ferramenta de divulgação dos valores naturais do Parque de Serralves. A sua consulta pode ser feita através do acesso ao link www.biodiversidade.serralves.pt.

Em 2019, procurar-se-á aumentar o raio de ação da plataforma, transpondo os muros da Fundação, aumentando a sua extensão de dentro para fora, do Parque para as zonas verdes de proximidade dos visitantes, da Fundação para o público. Com o apoio do CIBIO-InBIO, promover-se-á igualmente um espaço para colocação e esclarecimento de questões no âmbito da identificação de espécies, bem como sobre abordagens de manutenção e desenho de espaços promotores da biodiversidade, contribuindo para uma aproximação da comunidade científica à sociedade.

Atualização da Plataforma da Flora

O projeto de informatização da flora, que compõe a biodiversidade do Parque de Serralves, resulta do reconhecimento e valorização do património arbóreo e arbustivo do Parque, pela equipa técnica, científica e de gestão da Fundação, numa parceria com o CIBIO-InBIO e a Universidade de Aveiro. Considerando o facto do Parque se constituir como organismo vivo, torna-se premente uma manutenção contínua da plataforma, bem como do levantamento SIG, ambas as ações basilares da divulgação científica e da manutenção e gestão do Parque.



Conservação

Roseiral

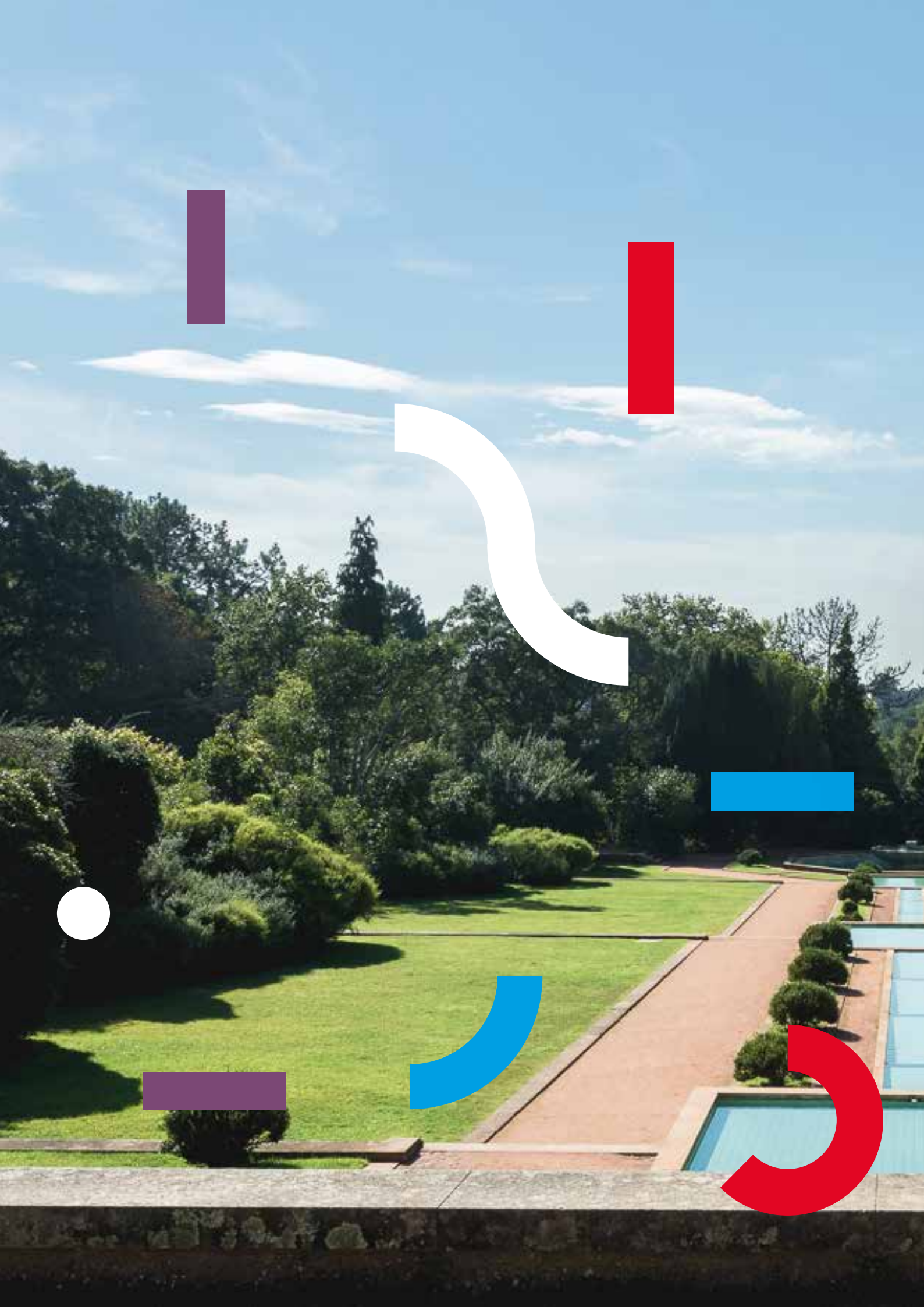
O ano de 2018 ficou marcado pelo início da recuperação do Roseiral do Parque de Serralves, caracterizado pelo desenvolvimento de trabalhos de melhoria do solo (adubação, descompactação e solarização), substituição do buxo, recuperação das estruturas em ferro e colocação e acondicionamento de telas. Para 2019, prevê-se o início da plantação da uma nova coleção de rosas e a instalação de um novo sistema de rega, através de um processo de monitorização contínua, que pretende trazer de volta o esplendor que o crescimento do roseiral por si assume, bem como aproximar a experiência às memórias referenciais do roseiral aquando da sua construção nos anos 30.

Recuperação da Casa de Ferramentas

A Casa de Ferramentas é o local onde a equipa de jardinagem armazena as suas máquinas, materiais e utensílios usados na manutenção diária do Parque de Serralves. Atualmente este edifício apresenta alguns problemas relacionados com sua a antiguidade, motivando à sua recuperação e adaptação às necessidades emergentes, passando pela instalação de balneários, cantina, escritório e otimização aprazível do espaço.

Infraestruturas

Nos últimos anos têm vindo a ser efetuados investimentos na recuperação dos caminhos de acesso às infraestruturas do Parque, bem como com o sistema de rega e jogos de água. Em 2019 a Fundação de Serralves procurará dar continuidade ao trabalho até aqui desenvolvido, com a reconstrução dos caminhos de saibro rosa no Bosque das Faias em redor da Casa de Serralves e Alamedas dos Castanheiros-da-Índia. Prevê-se igualmente a recuperação do muro do lameiro garantindo a integridade da sua forma original.



Valorização

Tree Top Walk

A relação com a natureza vem assumindo um interesse crescente, incluindo em contexto urbano, como o Parque de Serralves, surgindo novos e diferentes formatos de fruição, que permitem uma abordagem diferente e inovadora. Disso são exemplo os tree walks existentes em alguns dos mais relevantes parques e jardins do Mundo.

Assim, a Fundação identifica como estrategicamente relevante a criação de um percurso, num nível elevado face ao solo, junto à copa das árvores, que permita uma experiência impactante de observação e estudo das árvores e vegetação do Parque de Serralves.

A implementação deste projeto terá forte impacto ao nível da sensibilização ambiental e do respeito pela conservação da natureza/património natural e até na comunidade científica, a nível nacional e internacional. O expectável expressivo aumento de visitantes e agentes científicos envolvidos contribuirá, por outro lado, para a sustentabilidade de Serralves.

Quinta Urbana Experimental

O valor intrínseco do Parque de Serralves enquanto ecossistema é exponenciado pela sua urbanidade e popularidade entre diferentes públicos, revelando-se um veículo privilegiado de conexão com a Natureza, de transmissão de conhecimentos e de partilha de experiências. Constituindo o mesmo uma importante componente da estrutura ecológica da cidade do Porto e a Quinta do Mata-Sete um dos espaços mais peculiares da propriedade, foi concebido um projeto integrado de valorização deste inestimável património natural, tendo como particular enfoque a sua vertente agrícola, em contexto urbano.

Trata-se de uma "city farm" que promoverá a valorização e preservação ambiental, possibilitará vivências pedagógicas e lúdicas em contextos educativo e familiar assim como integrará, em simultâneo, uma estratégia turística que contribua significativamente para o aumento da afluência de público a este espaço e melhoria da inerente experiência numa perspetiva sustentável da sua conservação e respetiva biodiversidade.

Deste modo, o projeto prevê a criação e requalificação de infraestruturas de apoio à visitação da quinta inserida no Parque de Serralves, no sentido de a autonomizar e diferenciar ao nível de todas as especificidades de públicos, assim como a criação de um conjunto de valências e atividades com uma forte componente experimental.

Para o efeito, encetou-se um processo com vista à obtenção de condições que permitam a intervenção no centro de acolhimento e de apoio ao visitante, em estruturas de observação e de relação com a Natureza, na sinalética e nos espaços destinados a atividades educativas bem como na dinamização de atividades pro-

motoras de inovação social e inclusiva, seja no âmbito do combate à iliteracia científica seja na dotação do espaço de melhores condições de acesso e participação nas atividades por parte de públicos com deficiência ou incapacidade.

Assim, com o apoio da Estrutura de Missão Portugal Inovação Social (com o Programa Operacional do Capital Humano e com o Programa Operacional Inclusão Social e Emprego) e do Turismo de Portugal (Linha Turismo Acessível) proceder-se-á à criação de um centro de recursos pedagógicos e didáticos polinucleado e de um laboratório vivo de plantas aquáticas e anfíbios, com a construção de um charco, à adaptação das hortas pedagógicas para público com deficiência e incapacidade, à regularização de caminhos e aquisição de equipamento de apoio à mobilidade universal.

Desta forma, serão constituídos três eixos basilares de experimentação Biodiversidade; Paisagem; Sustentabilidade e Alterações Climáticas; Quinta Pedagógica – À Descoberta da Quinta.

Em simultâneo – de modo exponenciar o alcance deste projeto bem como a obter o apoio para determinadas infraestruturas -, continuará a ser articulada com a Agência Ciência Viva e com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior a integração da Quinta Urbana Experimental de Serralves numa futura Rede de Quintas Ciência Viva que assumirá como objetivos estratégicos, designadamente, promover a interação destes espaços de tradição e modernidade com a comunidade científica, as autarquias e entidades locais de setores cooperativos assim como despertar nas crianças e jovens o gosto pelo saber ancestral, moderno e diversificado em contextos práticos de abordagem inovadora.

Horta

Em 2019, no enquadramento do Programa de Parcerias para o Impacto e numa perspetiva de conceção de soluções educativas, sociais e culturais de inclusão das pessoas com deficiência e/ou incapacidade, a Fundação de Serralves assumirá a adaptação e otimização significativa do espaço Horta Pedagógica do Parque. Sendo este espaço um laboratório vivo das práticas educativas e receção de diferentes públicos, este projetointegra os requisitos de natureza transversal à inclusão -nomeadamente a acessibilidade - indispensáveis para

uma fruição plena por todos. Estas melhorias incluem aa eliminação de barreiras físicas e disponibilização de meios e equipamentos de apoio à mobilidade e locomoção de pessoas com limitações no espaço referido, bem como a construção de novos equipamentos que potenciem as práticas educativas, a monitorização e visitação continuada da Horta.

Centro de Compostagem

implementação e a dinamização de um processo de compostagem em média escala no Parque de Serralves é um dos objetivos que a Fundação pretende concretizar num futuro próximo. Embora já se realize a compostagem de parte dos resíduos biodegradáveis gerados na manutenção do Parque, melhorar o processo ao nível técnico é um desafio premente. Pretende-se igualmente melhorar as infraestruturas, dotando o local com as condições passíveis de visitação.

Renovação e promoção do efetivo animal

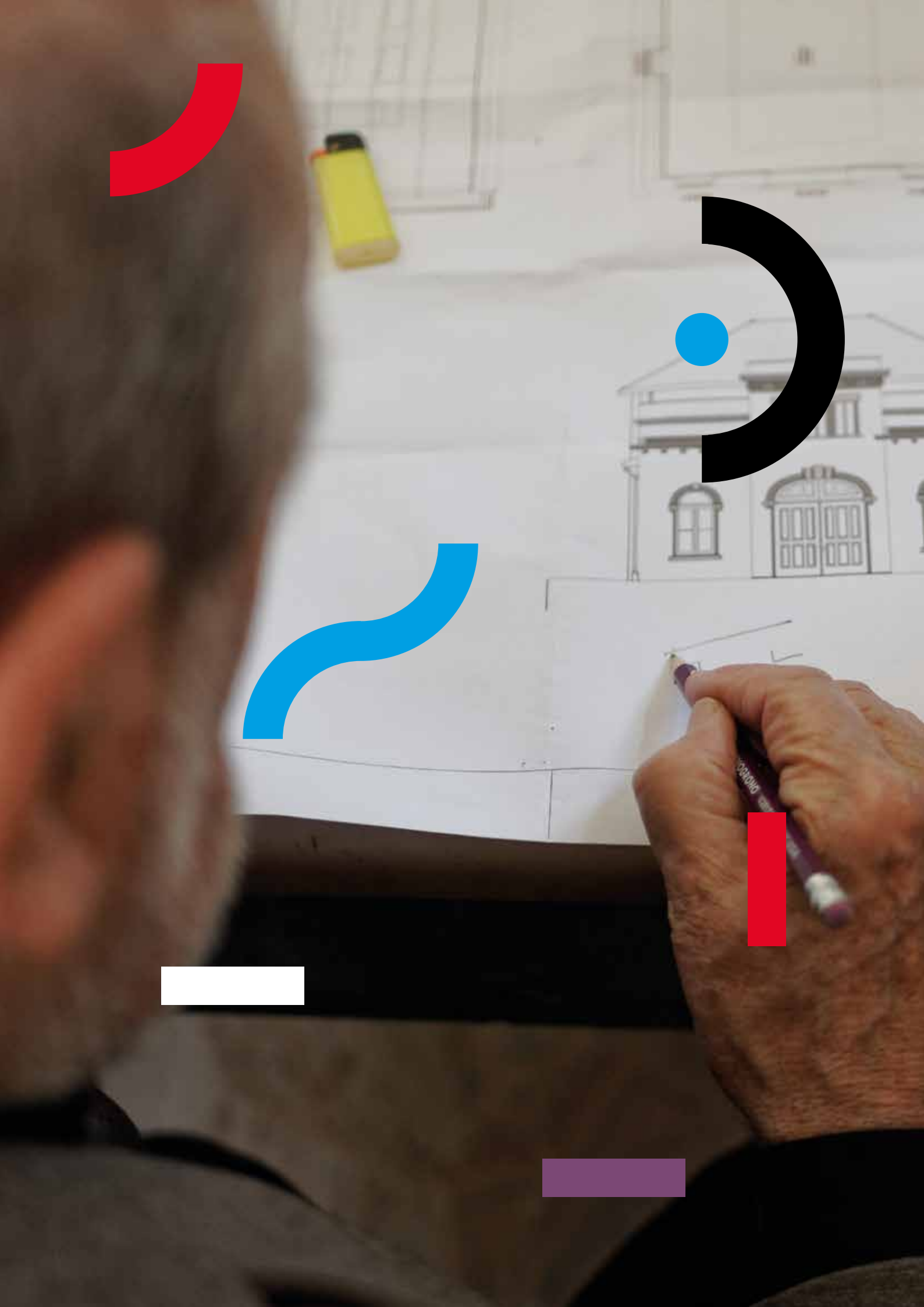
Em 2018 o trabalho de renovação do efetivo animal teve importantes resultados. A inseminação da vaca Marinhoa foi realizada com sucesso e foi adquirido um suíno de raça Bísara.

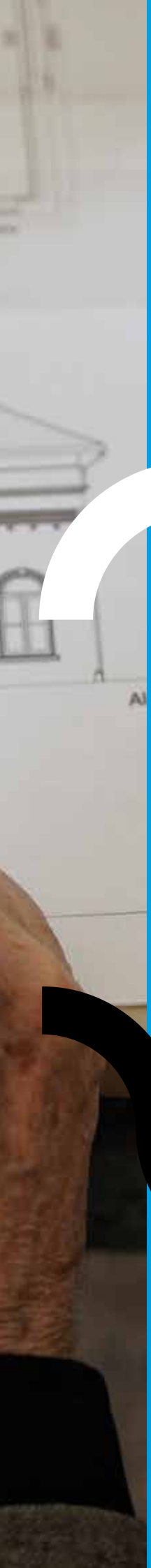
Em 2019 prevê-se a construção de um novo galinheiro, o que irá contribuir para o projeto último de criação de um novo centro de atividade e promoção das raças autóctones.

Charco

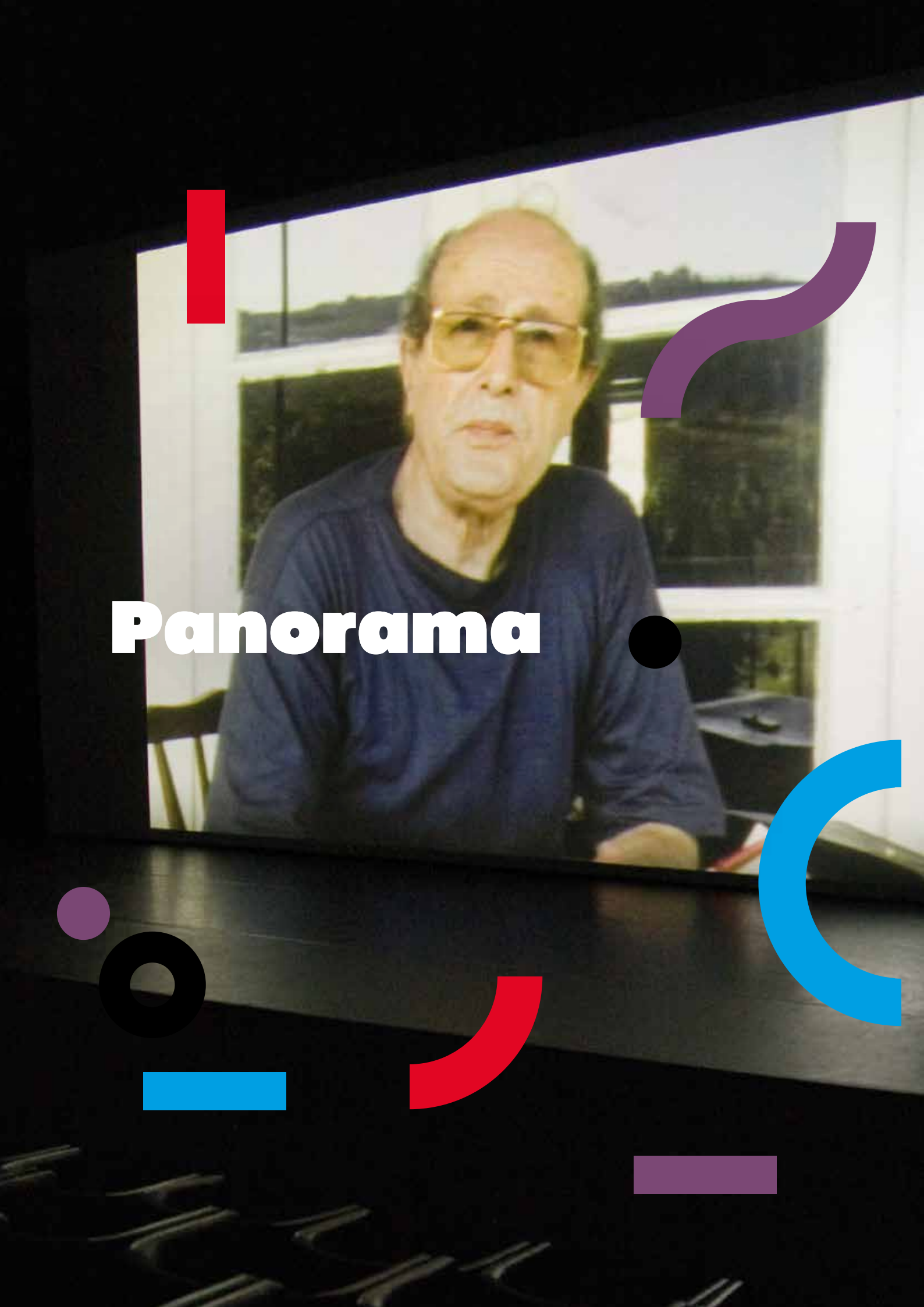
Um charco é uma massa de água, com baixa profundidade que apresenta níveis de biodiversidade muito elevados e presença de fauna e flora específica.

A criação de um charco no Parque de Serralves significará um habitat novo que potenciará as populações existentes e atrairá nova biodiversidade para o Parque de Serralves. De igual forma, este habitat proporcionará a oportunidade de novas experiências científicas e pedagógicas, um laboratório vivo, onde se poderá observar in loco todo o ciclo de vida de anfíbios, insetos e macroinvertebrados e uma nova coleção de plantas aquáticas autóctones. A zona do lameiro foi identificada como o local favorável para a sua construção.





Casa do Cinema Manoel de Oliveira



Panorama

O programa inaugural da Casa do Cinema Manoel de Oliveira reflete a singularidade autoral e a abrangência universal da obra de um realizador que, além de sempre se ter batido pela afirmação do cinema como arte – questão em que, como em tantas outras, foi pioneiro –, sempre se empenhou em pensar e fazer um cinema construído no diálogo com as outras artes. Produzida ao longo de quase noventa anos de trabalho, a obra de Oliveira sintetiza muitas das convicções, frentes de batalha e dilemas que marcaram a história do cinema, sendo, pela sua espantosa longevidade, um caso único a nível mundial. É igualmente verdade que a obra do realizador catapulta para o presente a convivência entre história e contemporaneidade. Integrar o cinema de Oliveira no espectro abrangente das artes do nosso tempo é, por isso, responder a um apelo e a uma exigência que provém dos seus próprios filmes – que lhes é, por assim dizer, natural –, como corresponde, igualmente, à confirmação do compromisso assumido pela Fundação de Serralves de pensar a arte contemporânea numa perspetiva aberta e pluridisciplinar, que compreende – como naturalmente, também, não podia deixar de ser – o cinema. Além de trazer o cinema para o domínio da arte contemporânea, concretizando assim um dos desígnios fundamentais de Manoel de Oliveira, a Casa do Cinema e a sua programação respondem, ainda, a uma dupla convicção – partilhada pelo Cineasta e pela Fundação –, que, numa visão cosmopolita, conjuga o firme posicionamento local com a abrangência internacional.

Apostando numa programação plural e transversal, a Casa do Cinema propõe, neste seu primeiro ano de funcionamento, uma exposição permanente e duas temporárias planeadas em articulação com uma programação regular de cinema, complementada por retrospetivas e ciclos temáticos, bem como um programa de edições, pensados em diálogo com o Serviço Educativo.

A Casa do Cinema abrirá com duas exposições dedicadas a Manoel de Oliveira. Na exposição permanente propõe-se um percurso abrangente através da obra do realizador. Testando novas possibilidades de apresentação de materiais cinematográficos em contexto museológico, o desenho de exposição integra dispositivos tecnológicos que proporcionam ao visitante uma relação imersiva e interativa com as imagens. Esta exposição completar-se-á com uma programação permanente da obra de Manoel de Oliveira. A Casa do Cinema terá sessões diárias com filmes de Oliveira, organizados em diferentes programas e sempre legendados em inglês, que permitirão, a todos aqueles que quotidianamente visitam Serralves – nomeadamente, ao público internacional – descobrir esta vastíssima obra.

A primeira exposição temporária concentrar-se-á nas muitas – e muito diversas – representações do espaço da casa no cinema de Oliveira. Se esta temática seria, por si só, um ponto de partida legítimo para esta primeira exposição da Casa do Cinema, ela torna-se um critério de observação especialmente pertinente por permitir uma visão de corte através de toda a filmografia de Oliveira e a figuração de um espaço de síntese para muitas das questões estéticas que a atravessam.

A arquitetura estará igualmente em destaque com uma carta branca a Álvaro Siza, que selecionará um conjunto de filmes centrados nas representações da casa no cinema.

Noutra perspetiva, e procurando ampliar este enquadramento temático, no primeiro momento da rúbrica Estetoscópio – linha de programação anual onde, numa ótica de cruzamento entre estética, política e sociologia, se procurarão sondar práticas, tendências, dissensões e modalidades de participação do cinema na discussão crítica da atualidade – Nicole Brenez fará um ponto de situação sobre aquilo que designa como "cinema da hospitalidade". Este programa refletirá sobre o modo como o problema das migrações e do acolhimento de refugiados tem sido tratado pelo cinema contemporâneo.

Prolongando a reflexão sobre o espaço – visto, neste caso, como décor turístico ou como cenário cinematográfico –, a exposição Eugène Green apresentará uma instalação composta por filmes inéditos, especificamente concebidos para Serralves. Nesta que será a sua primeira exposição de sempre, o cineasta revisitará algumas localizações dos seus filmes anteriores questionando modelos de apropriação do lugar. Paralelamente à exposição, será possível descobrir alguns dos filmes que marcaram o percurso do realizador e que influenciaram o seu trabalho.

Pretendendo diversificar os focos de atenção sobre a produção cinematográfica contemporânea, a Casa do Cinema terá anualmente um fim de semana dedicado à animação. Em 2019 a apresentação de um conjunto de filmes de David O'Reilly, Regina Pessoa e Reka Bucsi ilustrará exemplarmente a pluralidade de meios, de abordagens e vias de experimentação que vigoram no cinema de animação, como sublinhará a sua irrepressível vitalidade criativa.

Idêntico destaque será conferido à curtametragem. O programa Fast & Furious fará uma panorâmica pela multiplicidade de experiências que determinam a radical heterogeneidade deste formato, dando a ver uma criteriosa seleção do que de melhor tem sido apresentado internacionalmente no circuito dos festivais de cinema e dos espaços de exibição independentes.

No que respeita à programação regular, a Casa do Cinema terá um programa semanal. Esta atividade será repartida em quatro linhas de programação que, cobrindo diferentes modalidades e expressões do cinema, deverão cativar todo o tipo de públicos. No que respeita às publicações, neste primeiro ano, o destaque vai para a publicação de uma Autobiografia de Manoel de Oliveira. Neste texto inédito, o cineasta conduz uma visita guiada pela sua obra e pelas suas memórias, comentando factos, encontros e acontecimentos que marcaram o seu percurso e que em muito contribuem para novas possibilidades de compreensão do seu trabalho. De realçar é, também, a preparação de um importante volume monográfico sobre a obra de Oliveira. Com edição em português e em inglês, este catálogo fundamental reunirá documentação relevante e um conjunto de ensaios inéditos de autores de referência que, internacionalmente, têm refletido sobre o cinema do realizador. Será também reeditado o catálogo Manoel de Oliveira, produzido no âmbito da grande exposição que o Museu de Serralves dedicou ao cineasta em 2008, por altura do seu centenário, sendo ainda de referir a edição, em livro, das folhas de sala que acompanharam a primeira retrospetiva integral e definitiva da sua obra, organizada em 2015 numa parceria entre a Fundação de Serralves e a Câmara Municipal do Porto.

Afirmando a reflexão e a edução como linhas estratégicas, a Casa do Cinema apresentará um programa para escolas e cursos de cinema concebidos em articulação com o Serviço Educativo do Museu. Em interação com o meio universitário, terá anualmente lugar a Semana dos Filmes de Escola, onde convidaremos os estudantes das escolas de cinema e audiovisual do Porto a apresentar os seus filmes, reforçando assim a aproximação da Casa do Cinema às gerações mais jovens e às imagens do futuro.

Sem nunca perder de vista o diálogo com a obra de Manoel de Oliveira e promovendo cruzamentos com todo o tipo de expressões contemporâneas, em estreita colaboração com o Museu, a Casa do Cinema afirmar-se-á como lugar de diversidade e declinação dessa matéria instável que é o cinema, numa inesgotável pluralidade de cinemas. No seu conjunto, todas as atividades que apresentaremos ao longo do ano, têm por objetivo multiplicar ângulos de aproximação ao cinema do nosso tempo, espelho mágico onde o mundo se desdobra, reproduz e reflete, onde tudo se dá a ver de frente e sempre a novidade da primeira vez, onde o passado e o futuro se projetam, onde poderemos conhecer-nos melhor.

Exposições

A Casa no Cinema de Manoel de Oliveira

Abr › Set

A primeira exposição temporária da Casa do Cinema será dedicada às múltiplas representações da casa no cinema de Manoel de Oliveira. É sabido que os fantasmas habitam casas e que estas últimas são centrais na obra de Oliveira. Casas que dão para a rua, como em Aniki-Bóbó e A Caixa ou que, pelo contrário, enclausuram no Convento os diabólicos segredos da intimidade. A casa-teatro da farsa burguesa em O Passado e o Presente, a casa-prisão de Benilde, as duas casas rivais que precipitam a tragédia em Amor de Perdição ou o lodeiro dos desenganos românticos de Francisca, onde "quando os homens chegam a casa, até a lenha verde arde", antes de se consumir por inteiro nas lareiras da erótica social que atiçam Vale Abraão. A casa-palco de Mon Cas que obriga o cinema a enfrentar-se teatralmente a si próprio ou a casa-túmulo de O Dia do Desespero, onde Manoel de Oliveira se espelha em Camilo Castelo Branco. A casa-ilha de Party ou a casa-mundo, asilo de alienados em A Divina Comédia. A casa de onde se foge em O Gebo e a Sombra ou onde inevitavelmente se regressa em Je rentre à la maison. Seja como espaço, por excelência, da intriga familiar, seja como projeção psicológica ou visão expressionista da interioridade das personagens, como materialização de ideias abstratas ou sintoma das mutações sociais, económicas e políticas que marcaram este último século, a casa é um dos motivos – como é, também, um dos centros de gravidade – que atravessa e confere consistência a todo o universo fílmico de Oliveira, o arquiteto (como lhe chamou Paulo Rocha).

A programação de cinema paralela à exposição compreende, além da apresentação na íntegra dos filmes de Manoel de Oliveira que a integram, uma carta branca a Álvaro Siza, que selecionará um conjunto de filmes sobre as representações da casa no cinema.

Exposição organizada pela Casa do Cinema Manoel de Oliveira e comissariada por António Preto.

Eugène Green

Set › Dez

Cineasta, escritor e dramaturgo francês, Eugène Green (Nova Iorque, 1947) é um artista multifacetado que, ao longo da última década, tem dedicado um interesse particular a Portugal.

Nesta que será a sua primeira exposição de sempre, acompanhada por uma seleção de filmes que foram marcantes no seu percurso como cineasta e por uma retrospetiva integral da sua obra, Eugène Green apresentará uma série de trabalhos inéditos, especialmente realizados para Serralves, onde refletirá sobre a presença e a ausência, a aparição e a desaparição, o sagrado e o profano, o esvaziamento e a saturação, regressando a algumas das localizações específicas dos seus filmes anteriores – em Paris, Roma, Turim, Stresa e Lisboa – para, seja como décors turísticos ou como cenários cinematográficos, interrogar as contradições e modelos de apropriação e de consumo que marcam esses lugares.

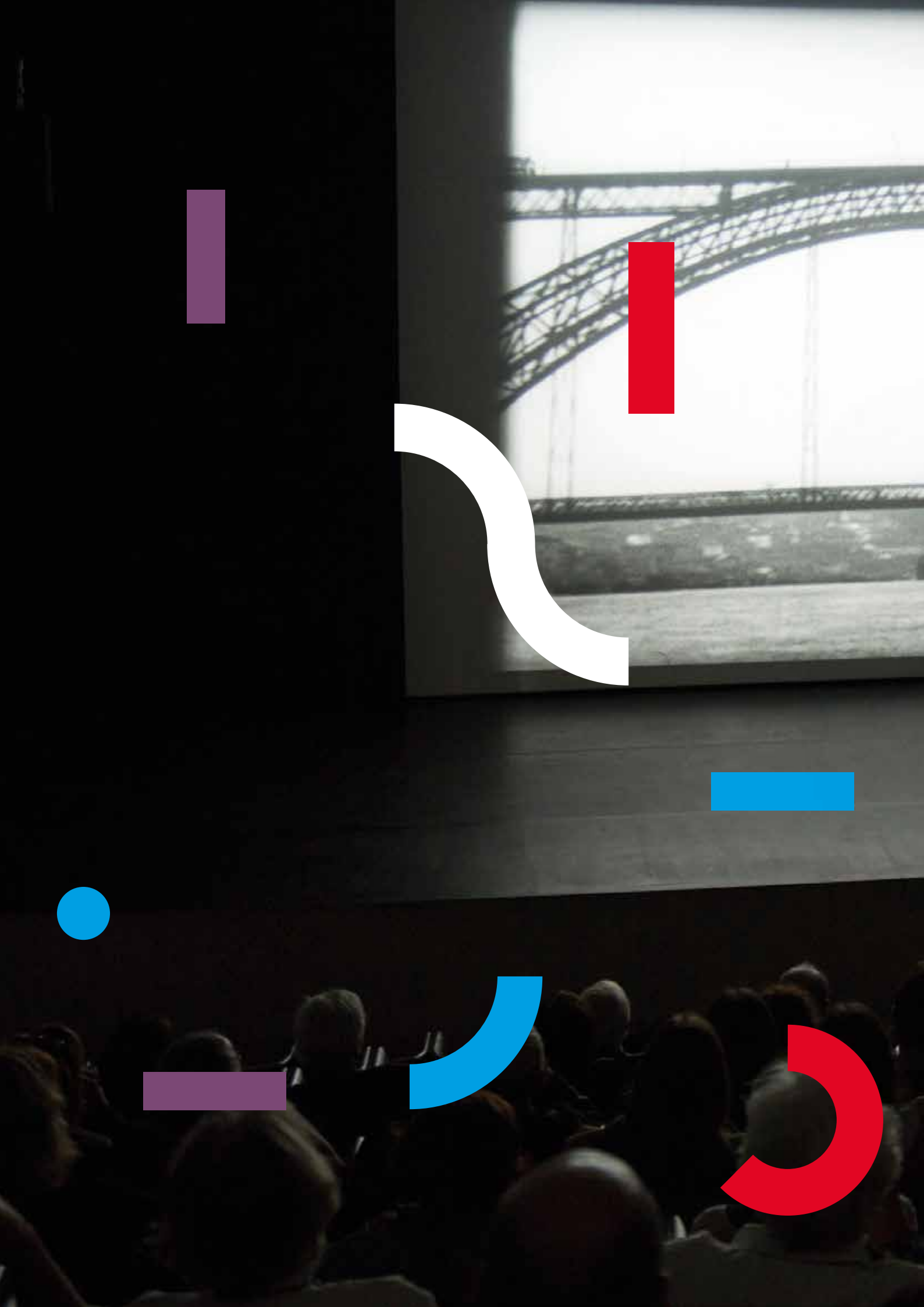
Exposição organizada pela Casa do Cinema Manoel de Oliveira e comissariada por António Preto.

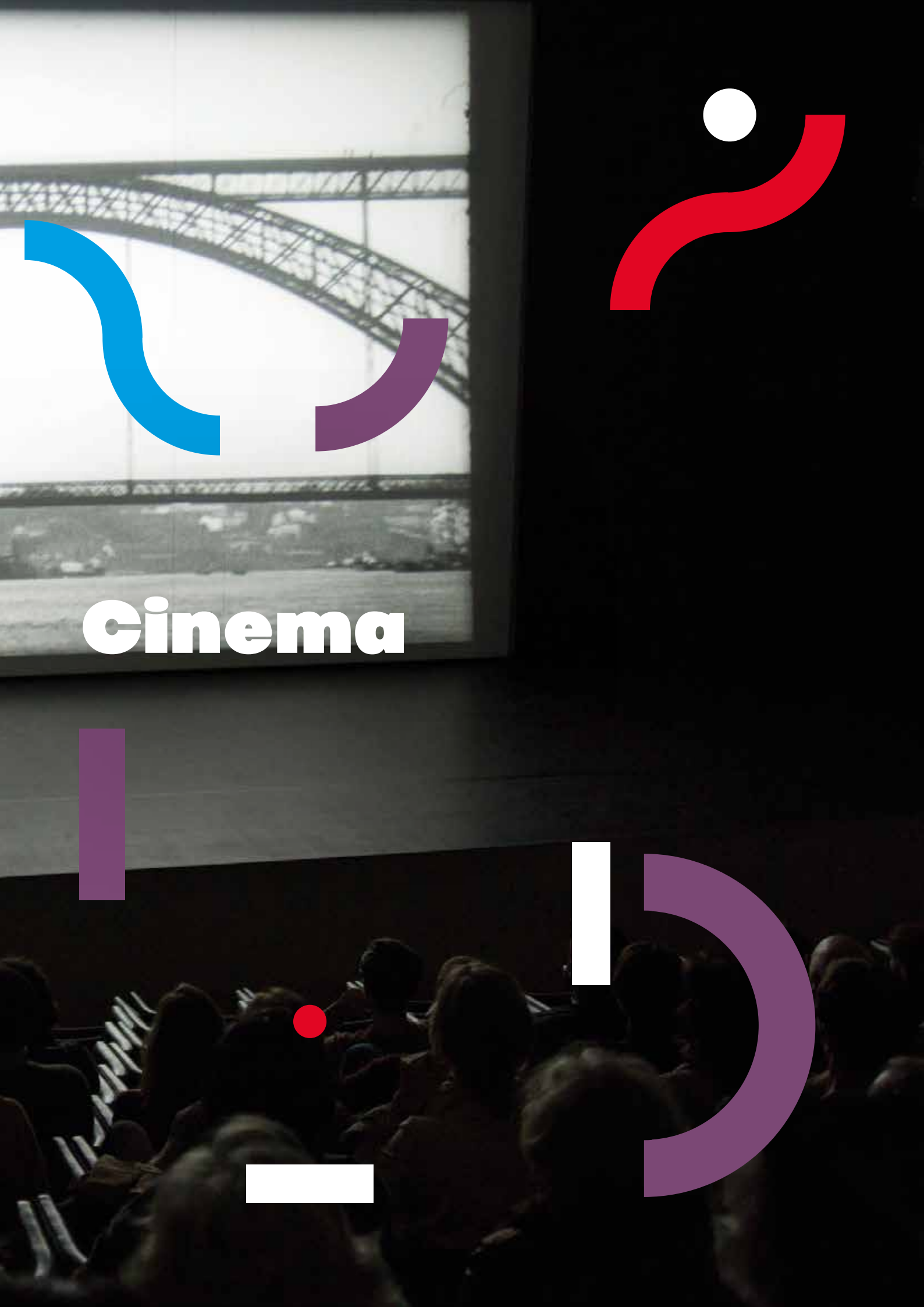
Manoel de Oliveira - Exposição Permanente

Abr › Dez

A exposição permanente da Casa do Cinema Manoel de Oliveira apresentará um olhar global e transversal sobre o cinema de Oliveira, propondo um percurso interativo através da sua obra. Com base em sequências de filmes, fotografias, textos e outros materiais documentais que integram o acervo Manoel de Oliveira, esta exposição proporcionará diferentes abordagens, leituras e possibilidades de acesso ao cinema do realizador, conciliando uma vertente informativa (que, numa primeira aproximação, descreva, contextualize e destaque as particularidades do seu trabalho) com uma ótica mais analítica e especulativa (que lançará um novo olhar sobre a filmografia). O mapeamento das questões estéticas e teóricas que, ao longo de mais de oitenta anos, foram marcando as diversas fases do seu percurso – a tensão entre documentário e ficção, a afirmação do cinema como uma linguagem específica e a relação do cinema com as outras artes, a insistência na materialidade do médium e na artificialidade da representação, a implicação do espetador, entre outras – será questionado através do cruzamento e articulação de múltiplas linhas de interrogação, de afinidade e de contraste, que oferecerão uma visão de síntese da obra de Manoel de Oliveira.

Exposição organizada pela Casa do Cinema Manoel de Oliveira e comissariada por António Preto.




Cinema

Portas abertas –

A Casa no Cinema de Manoel de Oliveira

Abr

Neste primeiro ciclo de cinema serão projetados em sala, e na íntegra, os filmes de que se apresentam excertos na exposição temporária, dedicada às representações da casa na obra de Manoel de Oliveira.

Ciclo integrado no programa paralelo à exposição "A Casa no Cinema de Manoel de Oliveira"

© Arquivo Álvaro Siza

Carta branca a Álvaro Siza

A casa no cinema

Abr

No ano em que se comemoram vinte anos sobre a inauguração do Museu de Serralves, projetado por Álvaro Siza, e no ano em que se celebra, também, a abertura da Casa do Cinema Manoel de Oliveira, igualmente da sua autoria, damos carta branca ao arquiteto para programar um ciclo de filmes dedicado às representações da casa no cinema.

Ciclo integrado no programa paralelo à exposição "A Casa no Cinema de Manoel de Oliveira"

© Nika Autor, Newreel 63 - The train of shadows

Um lugar sobre a terra:

O cinema da hospitalidade

Estetoscópio
Mai

No cinema abunda uma tradição de formas colaborativas, participativas e críticas relativamente às questões tratadas, de que são pioneiros os coletivos que pontuam a sua história pelo menos desde 1913 (com a criação da cooperativa O Cinema do Povo): René Vautier, Armand Gatti e Hélène Châtelain (veja-se o filme Le lion, sa cage et ses ailes, de 1975-77). Encontrando no cinema contemporâneo cada vez mais obras empenhadas em acolher e pôr em circulação as imagens do outro, em oferecer hospitalidade àqueles que deixaram de ter espaço sobre a terra, em redefinir-se como lugar dos que não têm lugar, abrigo dos sem abrigo, pode doravante falar-se de formas conviviais, no sentido que lhe atribui Ivan Illitch. Partindo destas premissas, Nicole Brenez, historiadora, ensaísta, programadora e professora de cinema na Universidade Sorbonne-Nouvelle, apresentará uma programação centrada em três grandes soluções formais que se desenvolvem no cinema contemporâneo dedicado às questões da hospitalidade (e, como tal, das migrações e dos refugiados): 1. o acolhimento, no que toca à construção de um filme em torno das imagens do outro; 2. o passe, referente às situações em que os oprimidos ou explorados realizam eles próprios o filme; e 3. a recolha, correspondente a uma situação sistemática e complexa em que se trata de construir um filme exclusivamente à base de imagens do outro. Com base numa seleção de filmes originários de países como a Argentina, a China, a Dinamarca, a Eslovénia, França, os Países Baixos e a Síria, esta programação refletirá sobre o modo como tem sido tratado no cinema um dos problemas mais graves do nosso tempo.

Ciclo de cinema organizado pela Casa do Cinema Manoel de Oliveira e comissariado por Nicole Brenez.

© Reka Bucsi

Regina Pessoa e Reka Bucsi

Fim de Semana da Animação
Jun

Dos primórdios do cinematógrafo à atualidade, a animação tem sido território fértil para a experimentação visual e a inventividade formal no campo das imagens em movimento. Destabilizando as fronteiras entre realidade e imaginário, aprofundando zonas de tensão entre a figuração e a abstração, conjugando técnicas tradicionais e imagens de síntese, concebendo universos ficcionais que refletem poeticamente sobre as mais variadas questões ou subvertem ironicamente todos os tipos de referencialidade, o cinema de animação tem, na sua inegável diversidade, afirmado uma surpreendente vitalidade criativa.

Ao longo de um fim de semana serão apresentados filmes de dois dos mais premiados criadores do cinema de animação contemporâneo - Regina Pessoa (Coimbra, 1969), e Reka Bucsi (Filderstadt, Alemanha, 1988) - bons exemplos da grande multiplicidade de abordagens que carateriza o cinema de animação.

Ciclo de cinema organizado pela Casa do Cinema Manoel de Oliveira e comissariado por António Preto.

© Jacques Beker, Le Trou, 1960

Ponto de fuga

Cinema ao ar livre
Jun

A Casa do Cinema Manoel de Oliveira apresentará, em Julho, um ciclo de cinema ao livre com uma programação que propõe tratar variações sobre um tema, perseguindo diferentes possibilidades de entendimento e de representação da fuga no cinema. Seja numa abordagem do escapismo sob um prisma ficcional ou narrativo – evasão de um espaço, fuga à realidade ou recusa de um destino trágico –, seja, privilegiando o sentido estético, enquanto rotura com os preceitos formais do cânone, muitas são, por isso, as hipóteses de fuga e de declinação do tema. Abrindo-se às perspetivas do Parque de Serralves (que, nesta altura, estará iluminado e acessível ao público em horário noturno, com a iniciativa "Há Luz no Parque"), estabelecendo, em contraponto, um diálogo musical em harmonia com o "Jazz no Parque" – e, claro, antecipando a partida para férias –, o programa "Ponto de Fuga" abre-se, também ele, para um cinema que sai da sala de cinema.

Ciclo de cinema organizado pela Casa do Cinema Manoel de Oliveira e comissariado por António Preto.

© Tsai Ming-Liang, The skywalk is gone

Fast & Furious

Foco na curta metragem
Set

Esta programação propõe uma panorâmica pelo melhor da curta metragem, apresentando uma criteriosa seleção de filmes reveladores da heterogeneidade e fulgor deste formato. Seja pelas condições de produção, financeiramente menos exigentes, ou pelo modo como se tem desenvolvido à margem da exploração comercial, seja ainda pelas contingências da concisão narrativa, a curta metragem tem-se afirmado como um espaço de liberdade e como um laboratório de experimentação onde se recupera a fúria criativa do cinema primitivo. Formato polimórfico por natureza, a curta metragem tem, por isso, desenvolvido uma linguagem própria, construída algures entre o conto e o poema, na interpelação de disciplinas artísticas como a performance, ou na abertura ao diálogo com os novos media, e, sobretudo, reativado uma certa rebeldia que tem colhido a atenção de alguns dos mais importantes museus de arte contemporânea, festivais internacionais de cinema e circuitos de exibição independentes. Lançando um olhar transversal sobre obras de realizadores consagrados ou emergentes, é esta disparidade de objetos, de abordagens e de atitudes que estará em foco neste programa.

Retrospetiva Eugène Green

Out › Nov

O cineasta francês de origem norte-americana Eugène Green tem vindo a desenvolver um trabalho que se desdobra em múltiplas frentes – entre a encenação teatral, a escrita literária e o cinema – onde o interesse pelos primórdios do cinematógrafo, pensado no cruzamento com as outras artes, se conjuga com um olhar irónico sobre o presente.

Tendo-se iniciado no cinema em 2001, com Toutes les Nuits, desde A Religiosa Portuguesa (2009), filme baseado na personagem de Mariana Alcoforado e nas célebres cartas de amor que a freira do século XVII teria alegadamente dirigido a um oficial francês, a Como Fernando Pessoa Salvou Portugal (2018), onde se parodia a criação, pelo poeta ortónimo, do slogan para o anúncio da Coca-Cola – "Primeiro estranha-se, depois entranha-se" – o realizador tem revisitado algumas das figuras emblemáticas da mitologia nacional. Eugène Green é um dos cineastas contemporâneos que, mais explicitamente, dialoga com algumas das propostas estéticas do cinema de Manoel de Oliveira.

© Eugène Green, Como Fernando Pessoa salvou Portugal, 2018

As Escolhas

Num primeiro momento da retrospetiva, convidaremos Eugène Green a selecionar e comentar quatro filmes que considere marcantes no seu percurso como realizador e que tenham influenciado o seu trabalho. Esta possibilidade de ver a filmografia de um cineasta em confronto com outros filmes da sua escolha cria um contexto de referência que abre novas pistas de leitura e enquadra o acesso à obra do artista em foco.

Os Filmes

Num segundo momento da retrospetiva serão apresentados todos os filmes de Eugène Green, naquela que será a primeira retrospetiva integral da sua obra em Portugal.

Retrospetiva organizada pela Casa do Cinema Manoel de Oliveira e comissariada por António Preto.

© Pier Paolo Pasolini, Teorema

Programação Regular

todos os domingos

Com projeções semanais todos dos Domingos, dirigidas a todos os públicos, a Casa do Cinema Manoel de Oliveira propõe anualmente quatro ciclos temáticos organizados por sessões mensais. Estes ciclos serão pensados em articulação com as exposições temporárias e, alinhando-se por diferentes critérios (temporais, geográficos, estéticos, de género) estruturarão as linhas da programação regular da Casa do Cinema. Dois dos ciclos serão dedicados à revisão crítica da história do cinema e a uma visão panorâmica da filmografia originária de países cuja produção cinematográfica é, entre nós, menos acessível.

Ciclos

Histórias do cinema

Este ciclo propõe um olhar retrospetivo sobre a história do cinema apresentando uma série de filmes que, por razões diversas, podem ser vistos como marcos, derivações ou pontos de clivagem dessa narrativa que é a história. No ano de abertura da Casa do Cinema, este núcleo de programação centrar-se-á num universo de filmes que, fazendo, nalguns casos, parte do imaginário cinematográfico de Manoel de Oliveira (filmes da sua eleição, que o influenciaram ou com os quais entrou em diálogo), permitam igualmente aproximações com as exposições temporárias, nomeadamente com a imagética da casa, com a palavra, com a presença real e os limites da representação.

Planisfério

Este núcleo de programação centrar-se-á em filmes originários de geografias cinematográficas menos conhecidas tendo por objetivo proporcionar a descoberta de filmografias que, habitualmente, não são acessíveis nos circuitos normais de exibição. Trata-se, por isso, de conduzir uma viagem através dos cinemas do mundo e, como tal, através de pontos de vista diferenciados sobre as múltiplas realidades que constituem o nosso tempo.

Ciclos

A crise da ficção ou a ficção da crise?

Se o presente está, por definição, sempre em crise, a ficção cinematográfica não parece está-lo menos. Depois dos gloriosos anos 1950 e do apogeu do cinema clássico de Hollywood, o território da ficção é hoje crescentemente preenchido pela produção televisiva e pela difusão de séries americanas à escala global. Face a este contexto e admitindo que a oposição entre documentário e ficção se tornou inoperante, esta linha de programação procurará sondar a emergência de uma nova sensibilidade (documental), averiguando o modo como a redefinição dos dados da relação entre subjetivo e objetivo tem provocado, no cinema, o surgimento novas possibilidades narrativas.

Inquietude

Este quarto núcleo da programação regular incidirá sobre o modo como o cinema se foi questionando e filmando a si próprio, ou seja, sobre atitudes autorreferenciais ou iconoclastas que refletem ou desconstroem os pressupostos, possibilidades e limites da imagem cinematográfica.

Programação permanente

A Casa do Cinema disponibilizará aos seus visitantes de segunda a sexta-feira e dentro do horário de funcionamento das exposições, uma programação permanente do cinema de Manoel de Oliveira. Versando sobre diferentes ângulos da obra do realizador, este programa permitirá um acesso contínuo à sua obra. Dirigindo-se ao público internacional que, diariamente, visita a Fundação de Serralves, os filmes a apresentar nestas sessões serão legendados em inglês.

Projetos Transversais

Grandes Eventos

Bioblitz

01 › 07 Abr

A Fundação de Serralves organiza em 2019 a 6ª edição do Bioblitz, uma inventariação relâmpago de espécies no Parque de Serralves, feita com a participação do público, com o lema "Descobre a Natureza do Parque de Serralves". Realizado em parceria com o CIBIO-InBIO e, com o apoio da LIPOR, o Bioblitz pretende divulgar o conhecimento científico sobre a biodiversidade urbana através do contacto do público com Investigadores e da sua participação em atividades científicas e pedagógicas. São cinco dias dirigidos em exclusivo às Escolas, entre 1 e5 de abril, e um fim-de-semana para todo o público, a 6 e 7 de abril, tendo como objetivo encontrar e identificar o maior número possível de espécies de animais e plantas do Parque de Serralves, num curto período de tempo. O evento reúne muitas pessoas – especialistas de várias áreas, voluntários, famílias, alunos, professores e outros membros da comunidade – com a determinação comum de descobrir a biodiversidade de um espaço único como o Parque de Serralves.

Serralves em Festa

30 Mai › 2 Jun

O Serralves em Festa propõe celebrar Serralves como um espaço inclusivo da arte contemporânea e da cultura, incorporando ainda o pensamento e práticas ligadas à reflexão sobre o meio ambiente e a paisagem.

Este é o maior evento da cultura contemporânea em Portugal e um dos maiores da Europa, com centenas de atividades a decorrer nos vários espaços da Fundação de Serralves e também em alguns locais da cidade do Porto. Ao longo dos anos tornou-se ponto de passagem obrigatório para milhares de visitantes portugueses e estrangeiros e em 2018 bateu todos os recordes de público ao receber mais de 249 mil visitantes.

A assinalar a 16ª edição do Serralves em Festa, um evento anual que mobiliza a cidade do Porto e o País, em 2019 propomos a programação de projetos performativos apresentados em espaços não convencionais ou em diálogo com determinados locais da Fundação de Serralves, nomeadamente o Foyers do Museu e do Auditório, a Casa e o Parque de Serralves.

Festa de Outono

28-29 Set

Com a entrada da nova estação do ano, a Festa do Outono celebra e evoca antigos saberes e fazeres, tradições de cariz rural, biodiversidade e natureza, relações entre o conhecimento ancestral e o contemporâneo, convívio ao ar livre e proporciona o contacto com um ambiente de sensibilização para práticas e modos de estar mais sustentáveis, à luz das preocupações atuais. Na Quinta de Serralves e, durante um fim-de-semana, a diversificada programação, representada por diferentes expressões artísticas e tendências ambientais, envolve famílias e público em geral, num entusiasmo saudável e divertido. Ao longo de dois dias, o público pode participar em oficinas lúdico-pedagógicas, com abordagens ao ambiente e às artes, percursos e jogos que apresentam a biodiversidade do Parque, ateliers de manufatura com exemplificação e experimentação de técnicas de produção e transformação de fibras têxteis, workshops temáticos, e assistir igualmente a espetáculos de teatro e de música que deliciam miúdos e graúdos, performances e instalações inovadoras, não esquecendo a interação com os animais do Parque, que, como bons anfitriões, convidam a saber mais sobre as raças autóctones portuguesas. Muitas serão as histórias que, ao longo da última década, a Festa do Outono deixou na memória de muitas famílias e, muitas mais, irá construir. Dirigida a todos, a festa marca a agenda de setembro na cidade do Porto, com a oportunidade de participação em inúmeras atividades que suscitarão o interesse e a alegria pelas experiências encantadoras que o evento oferece.

Projetos a desenvolver com autarquias

A Fundação de Serralves tem vindo a desenvolver um processo de colaboração com diversas Autarquias, cujo âmbito geográfico se tem ampliado numa perspetiva de descentralização, imbuída por um espírito de parceria que se tem revelado profícuo para as instituições envolvidas.

Em 2019, serão dinamizadas diversas atividades exponenciando a cooperação entre a Fundação e o crescente número de Municípios Fundadores.

Dentre as autarquias com que Serralves se propõe colaborar, há que destacar as atuais Fundadoras:

- Câmara Municipal de Abrantes
- Câmara Municipal de Aveiro
- Câmara Municipal de Barcelos
- Câmara Municipal de Beja
- Câmara Municipal de Braga
- Câmara Municipal de Caminha
- Câmara Municipal de Castelo Branco
- Câmara Municipal de Chaves
- Câmara Municipal de Coimbra
- Câmara Municipal de Espinho
- Câmara Municipal de Faro
- Câmara Municipal da Figueira da Foz
- Câmara Municipal da Guarda
- Câmara Municipal de Guimarães
- Câmara Municipal de Lisboa
- Câmara Municipal da Maia

- Câmara Municipal de Matosinhos
- Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis
- Câmara Municipal de Ovar
- Câmara Municipal de Ponta Delgada
- Câmara Municipal de Ponte Lima
- Câmara Municipal do Porto
- Câmara Municipal de Póvoa de Varzim
- Câmara Municipal de S. João da Madeira
- Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
- Câmara Municipal de Santo Tirso
- Câmara Municipal de Torres Vedras
- Câmara Municipal de Vila do Conde
- Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
- Câmara Municipal de Vila Real
- Câmara Municipal de Viseu
- Câmara Municipal de Viana do Castelo

A Fundação assume, neste contexto, o compromisso de realização de um conjunto de ações associadas a este Estatuto, mediante condições que são acordadas considerando a especificidade de cada uma das autarquias com o objetivo de promoção da cultura contemporânea e da sensibilização ambiental assim como das demais competências disponibilizadas por Serralves que vão ao encontro dos interesses estratégicos daquelas.

Áreas de Atuação

Exposição Anual

Realização de uma exposição anual, pensada e adequada a cada Autarquia, com obras da Coleção de Serralves ou de outras Coleções, acompanhada da edição de uma publicação que acautele a sua memória futura.

Para além das ações expositivas com a sua Coleção, a Fundação está também disponível para trabalhar e criar de raiz com as autarquias, programas expositivos específicos, sendo estes projetos alvo de um orçamento próprio, previamente aprovado pela Câmara Fundadora.

As exposições são divulgadas pela Fundação de Serralves junto da sua base de contactos.

Educação

O Serviço Educativo da Fundação de Serralves dinamiza um programa dirigido à comunidade escolar e ao público em geral, que oferece como atividades centrais visitas, oficinas, cursos e debates. A criação de parcerias a nível nacional e internacional com entidades que partilham interesses comuns neste âmbito, como é o caso das nossas Câmaras Fundadoras, é objetivo central na intervenção do Serviço Educativo.

Com este enquadramento são desenvolvidas, conjuntamente com as nossas Câmaras Fundadoras, diversas ações integrantes de um programa educativo complementar às exposições ou outras atividades produzidas por Serralves nomeadamente, ações de formação dirigidas a técnicos da autarquia e/ou professores das escolas locais, dossiers pedagógicos e visitas audioguiadas.

Formação

Realizar-se-ão, mais uma vez, ações de partilha de conhecimentos e experiências destinadas aos nossos Municípios Fundadores, nas quais poderão participar eleitos, dirigentes e técnicos municipais.

Bibliotecas

Ao longo de 2019 será dada sequência, com regularidade, a ações de permuta/oferta de publicações às Bibliotecas Municipais.

Assessoria Cultural e Ambiental

A pedido de várias autarquias, a Fundação tem vindo a prestar assessoria nas mais diversas áreas:

- Formação pedagógica de agentes na área da arte contemporânea;
- Formação para estruturação de serviços educativos e de voluntariado cultural;
- Organização de estágios de formação na área educativa;
- Prestação de consultadoria na área da arte contemporânea;
- Realização de cursos de gestão cultural para os seus colaboradores;
- Prestação de consultadoria na área de manutenção e conservação de espaços públicos verdes;

- A conceção e organização de ações de sensibilização ambiental nos espaços verdes das autarquias;
- A conceção e organização de colóquios/seminários sobre temas ambientais;
- Promoção de ações de formação para técnicos de jardinagem;
- Desenvolvimento de programas que visam a inclusão social das populações mais desfavorecidas;
- Apoio técnico na área museológica e ambiental.

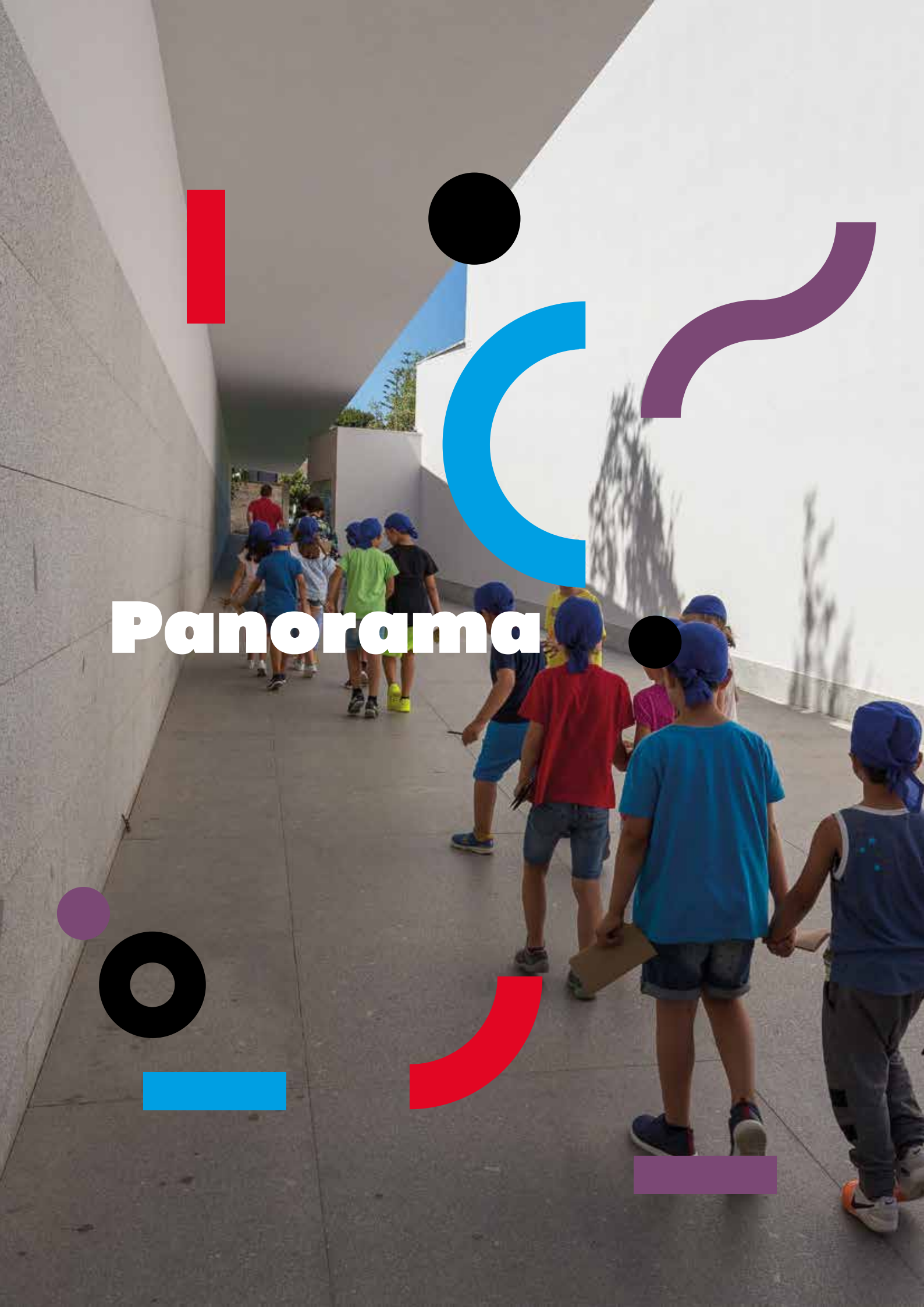
Grandes eventos

A Fundação realiza um vasto conjunto de programas, como o "Serralves em Festa", o nosso grande evento anual, que decorre habitualmente no primeiro fim-de-semana de Junho, a "Festa do Outono", no final de Setembro, ou o Bioblitz, em Abril/Maio. Estes são momentos por excelência para as nossas Câmaras Fundadoras proporcionarem aos seus munícipes uma vinda a Serralves e constituem uma oportunidade de apresentação, desde que de acordo com o respetivo desenho de programação, de projetos artísticos ou educativos provenientes destes territórios, para além da possibilidade de participação, em condições a definir, de livreiros, artesões locais ou venda de produtos.

Site

No site da Fundação existe um campo dedicado a esta área de atuação de Serralves, disponível em http://www.serralves.pt/pt/fundacao/fundadores-mecenas-e-apoios/municipios/. Desta forma pretende dar-se unidade, coerência e visibilidade às ações várias que Serralves promove junto das suas Câmaras Fundadoras, que ao longo de 2019 se pretende tornar ainda mais dinâmica.

Educação: artes e ambiente



Panorama

A equipa do Serviço Educativo da Fundação de Serralves apresenta o seu programa de atividades, fruto de um trabalho integrado entre as Artes e o Ambiente. Esta é a materialização do estímulo para desenvolver uma programação na qual a partilha e a experiência são o mote para a promoção da criatividade, da reflexão e da ação. Numa perspetiva de acesso à educação inclusiva, equitativa e de qualidade, procuramos promover oportunidades de aprendizagem através da convergência, do compromisso e da cooperação com as diretrizes e princípios definidos pela Organização das Nações Unidas na Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável: "Transformar o nosso mundo".

Entendemos que a Energia é a força dinamizadora que une a reflexão e o conhecimento à ação, reforçando a ligação entre as atividades educativas promovidas e estruturadas pela prática e a experimentação no âmbito da educação não formal.

Acreditamos que a flexibilidade, a criatividade e a vivacidade, assumidas pela educação não formal, nunca esgotam a capacidade de nos entusiasmar e esperamos que todos beneficiem, participem e partilhem desta energia connosco.

Segundo uma estratégia assente no conceito de "Hands on/Minds on", as linhas de atuação traduzem-se por verbos de ação:

Experimentar atividades destinadas à comunidade escolar:

EXPERIMENTAR a arte, o ambiente e os temas afetos a estes eixos, a partir da realização de atividades práticas, da partilha de experiências e do diálogo, é o verbo que orienta os programas desenvolvidos para a comunidade escolar. É objetivo do Serviço Educativo ser cúmplice das escolas no aprofundamento da sua missão educativa. As visitas, visitas-oficina e oficinas, oferecidas aos alunos, e os programas específicos dirigidos aos professores, procuram incentivar a descoberta, a criatividade e a aprendizagem perante o signo da autonomia.

Envolver atividades para o público adulto:

As atividades para o público adulto baseiam-se no conceito de ENVOLVER e desejam promover a aproximação ao Museu e ao Parque, construindo uma instituição viva, cuja vitalidade provém da reflexão, do debate e da participação.

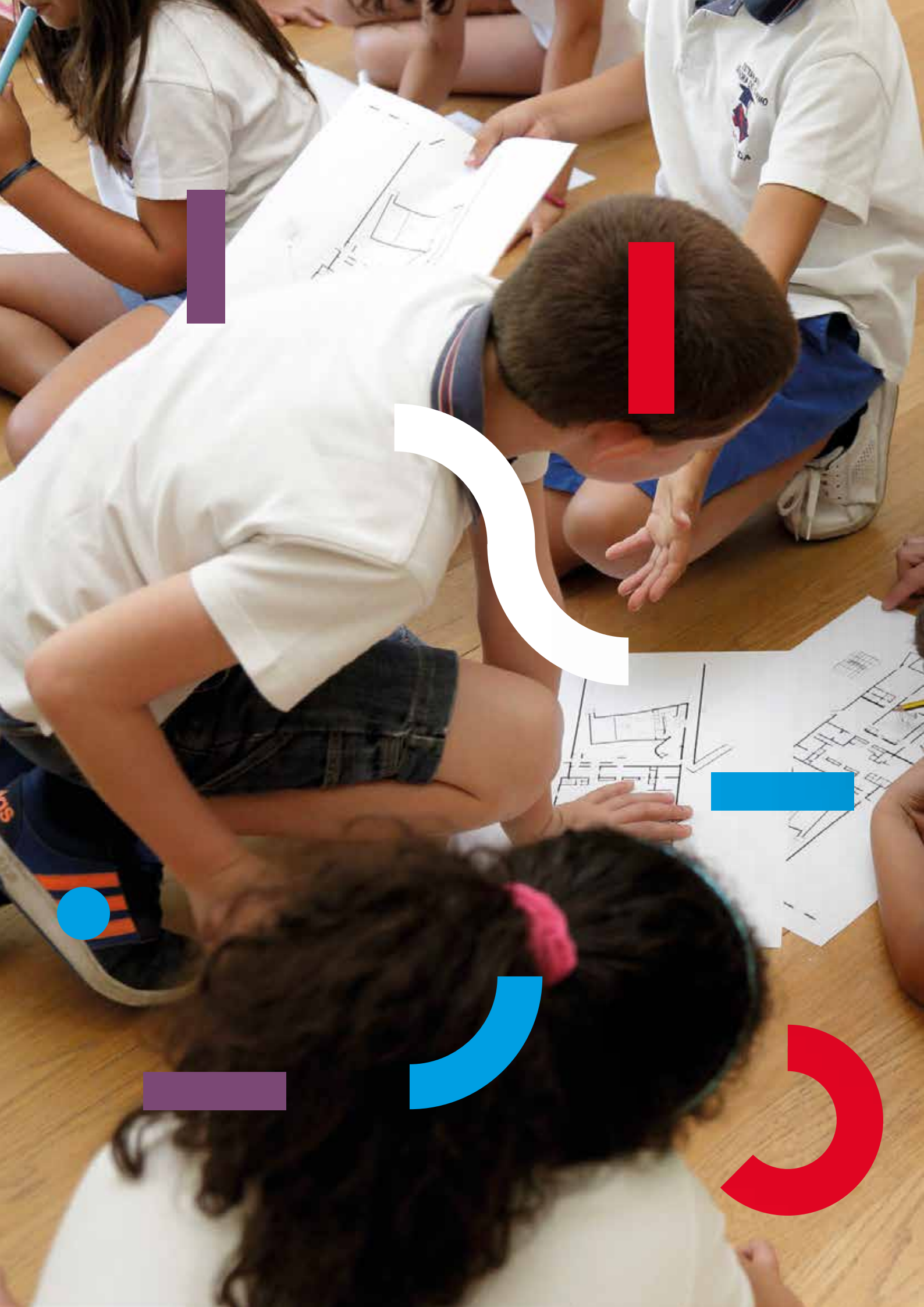
Partilhar atividades para famílias, jovens e crianças:

O verbo PARTILHAR encontra-se no centro das preocupações da equipa do Serviço Educativo, no que concerne à programação de atividades para Famílias. As visitas e percursos orientados, visitas-oficina às exposições e ao Parque, oficinas, espetáculos, assim como os desafios de autonomia desenvolvidos sob a chave deste programa, procuram promover junto das famílias a convivência, experimentação, criação e participação ativa, num contexto de aprendizagem que reúne a brincadeira, passeio, descontração e reflexão num crescimento contínuo e efetivo. Em 2019 a equipa do Serviço Educativo de Serralves reestruturou o seu plano de atividades para Famílias com o objetivo de adequar a sua oferta à tipologia e exigência do seu público.

Integrar atividades de promoção da inclusão social e intelectual:

Destinados ao público com necessidades especiais e também àqueles em situação de vulnerabilidade social, este programa desenvolve-se sob o verbo de ação: INTEGRAR. Entendendo que o fundamento da inclusão passa por dois universos: o social como também o intelectual, a inclusão é transversal às atividades do Serviço Educativo da Fundação de Serralves. Propõe-se aqui que o conceito seja pensado como um propósito global, a integrar diferentes segmentos de público e promover momentos de reflexão, encontro e partilha.

Experimentamos, integramos, partilhamos e envolvemos… e todas estas ações têm como eixo estruturante o conceito de "Hands On/Minds On", no qual assumimos que o processo de aprendizagem pressupõe a participação ativa de todos.



Atividades para as comunidades escolares e universidades

Programa regular para escolas

Visitas

As visitas orientadas desenvolvidas pela equipa de artistas e educadores do Museu, Parque de Serralves e Casa do Cinema Manoel de Oliveira, procuram potenciar discussões e reflexões, estimular o olhar atento, desenvolver o vocabulário plástico e a sensibilidade às diversas linguagens da arte e à comunicação de ciência e sustentabilidade.

Visitas-Oficina

As visitas-oficina oferecem a possibilidade de descoberta do património artístico, arquitetónico e biológico de Serralves ao longo de percursos temáticos, que conjugam a componente teórica e dialogante com a realização de pequenos momentos de experimentação, nos espaços da Fundação de Serralves, reforçando a dinâmica de comunicação adaptada aos diferentes públicos.

Oficinas Artes

Estas oficinas visam alargar horizontes de referência, mobilizar saberes transversais, valorizar a experimentação, desenvolver a autonomia e estimular a criatividade. Realizam-se em sala, no Parque, ao ar livre, no Museu, na Biblioteca, na Casa de Serralves ou na casa do Cinema Manoel de Oliveira.

Oficinas Artes e Ambiente

Estas oficinas potenciam a proximidade entre as Artes e o Ambiente e desafiam-nos à perceção e descoberta de forma sensível dos espaços da Fundação de Serralves.

Oficinas Ambiente

Nestas oficinas potencia-se a aproximação às questões e temáticas ambientais emergentes, desafiando a observação, perceção e interpretação, enquanto ferramentas chave, para o conhecimento integrado e efetivo. As Oficinas Ambiente enquadram-se em 4 temáticas: BIODIVERSIDADE; • PAISAGEM; • QUINTA PEDAGÓGICA; • SUSTENTABILIDADE E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS.

Cada temática oferece um conjunto de oficinas concetualizadas e materializadas pela equipa de educadores do Serviço Educativo Ambiente, que possibilitam uma escolha diferenciada em função do contexto e realidade que representam.

As oficinas propostas no âmbito da tipologia não formal da educação reforçam e

acrescentam a sua diferenciação e particularidade aos conteúdos dos currículos escolares formais para os diferentes níveis de ensino, através da adoção e prática de metodologias pedagógicas de Ensino Experimental das Ciências ("hands/on, minds/on" e de caráter sensorial, ancoradas na realidade do Parque de Serralves.

Um Filme Falado

O programa "Um Filme Falado" programado no âmbito da Casa do Cinema Manoel de Oliveira conta com a exibição de filmes combinados à discussão e mediação por educadores de Serralves e reconhece a importância do estímulo e da promoção da literacia do olhar como um tema central à fruição artística, mediática e cinematográfica.

À Descoberta da Horta

O desvinculo ao mundo natural é atroz em meio urbano, onde comodamente se tem acesso, quase ilimitado, a tudo, no império da globalização do mercado. Aproximar as crianças ao ambiente natural que as rodeia, constitui um contributo fundamental para a maior valorização e consciencialização dos alimentos e recursos naturais, como o solo, a água e a biodiversidade. Semear, plantar, sachar, regar e colher diversas espécies de plantas na Horta de Serralves, são o ponto de partida e inspiração para diversas aprendizagens a serem promovidas no âmbito do presente programa. A abordagem à temática central tem como base os princípios da agricultura biológica e sintrópica na medida em que se assume fundamental que as crianças compreendam e reconheçam a agricultura como uma atividade imprescindível que se traduz em benefício direto único para as pessoas, para os seres vivos e para os ecossistemas em geral.

20º encontro de formadores

Espaço aberto à imaginação, à reflexão e ao debate, Serralves estimula a aproximação crítica e criativa à cultura contemporânea na perspetiva de estabelecer com as escolas uma relação cada vez mais cúmplice e dinâmica. O Encontro Anual de Formadores tem o objetivo de apresentar o nosso programa de atividades, e assim possibilitar a sua integração nos projetos educativos e culturais das escolas. Neste dia é também apresentado o tema do Projeto Anual com Escolas e são abertas as inscrições.

“Mediação / educação:
Para pensar a educação no século XXI”

Programa para Professores

Com o objetivo de estreitar a relação com os professores, peça-chave no nosso programa de atividades destinado à comunidade escolar daremos continuidade em 2019 ao programa de encontros dirigidos aos professores que se dedica a pensar a articulação entre educação formal e não formal e a contribuição desta para os novos caminhos para a educação. O Serviço Educativo de Serralves procura, através deste programa, ser parceiro do professor e trazer investigadores e artistas para refletir, dialogar e questionar, juntos, a Educação no e para o século XXI.

Olhar aprendiz:
as múltiplas formas do olhar

Projeto anual com escolas 2018/2019

Damos continuidade a um novo ciclo do Projeto Anual com Escolas, que, no ano letivo 2017/2018 se dedicou ao tema dos "modos de viver", e durante o ano letivo 2018/2019 dedicar-se-á à temática dos MODOS DE VER. O que vemos quando olhamos? Como as diferentes maneiras de ver o mundo afetam a nossa opinião sobre ele e sobre as pessoas com as quais convivemos? Ter um ponto de vista também implica ter uma opinião, uma ideia, uma teoria. E se pensássemos sobre isso?

Para os mais pequenos, do pré-escolar ao primeiro ciclo, pensar a construção do olhar e os novos estímulos, as formas, as cores e toda uma miríade de mundos que estruturam a visualidade. Para os mais velhos, toda a complexidade de assuntos metafóricos e reais que problematizam o nosso olhar.

Um olhar aprendiz é um olhar interessado em estar sempre a aprender e a crescer. Uma forma de pensarmos a visualidade ligada à criticidade: olharmos com sentido e com atenção.

O Projeto Anual com Escolas, através da metodologia de projeto e da relação estreita entre o Museu, Parque e a Escola dedica-se uma vez mais a um conceito urgente na atualidade: num mundo em que "o ver" sofre a cada dia maiores agressões, em que somos bombardeados diariamente com milhares de imagens, procuraremos refletir sobre "o ver" e examinar a nossa forma de raciocinarmos, a nossa relação com o mundo, com o consumo e com a alteridade.

A natureza como sala de aula

Serralves e a rede escolas do futuro 2018/19

Na perspetiva de que a Natureza constituiu um espaço de excelência para a observação, experimentação e aprendizagem, em 2019 o Serviço Educativo da Fundação de Serralves associa-se ao FUTURO – projeto das 100.000 árvores na Área Metropolitana do Porto, numa causa comum que assenta no princípio de que a educação é a base estrutural para a construção de cidadãos ambientalmente conscientes e responsáveis. Deste modo, propõe-se a materialização de uma nova fase do projeto, dirigida aos professores da Área Metropolitana do Porto com o desafio - usar a Natureza como um espaço de aprendizagem.

Sendo a Fundação de Serralves um espaço privilegiado, que ao longo dos anos tem assumido um referencial multiplicador fundamental na construção e sensibilização de públicos diversos, a reflexão e ação ambiental encontram aqui uma oportunidade inovadora de ação e de aproximação direta da comunidade educativa à discussão e participação de processos e causas para as quais a ação humana é determinante.

Porto a ler e Porto de crianças

Projetos com a Câmara Municipal do Porto

Os projetos "Porto a Ler" e "Porto de Crianças" são programas municipais de coadjuvação curricular que funcionam em tempo letivo, conjugando educação não formal e educação formal no exercício de estratégias e espaços pedagógicos diferenciados e inovadores.

Ambos visam contribuir para o sucesso escolar e desenvolvimento integral das crianças, criando condições de interação máxima entre o jardim-de-infância, a escola e restante comunidade educativa, pela articulação de diferentes contextos de ensino/aprendizagem. Em 2018-2019, a renovação da parceria estabelecida entre a Fundação de Serralves e a Câmara Municipal do Porto permitirá dar continuidade aos seguintes projetos, no âmbito dos programas municipais:

- "Porto de Crianças": "Os sentidos do meu corpo em ação", "À descoberta das estações do ano", "O mundo das pequenas coisas" e ainda uma nova oficina a substituir "Os bichos".
- "Porto a Ler": "Uma história pelo correio" e "Leituras de mim".

Universidades e Centros de Investigação

Parcerias

O Serviço Educativo conta com a colaboração de universidades e centros de investigação protocolados com Serralves. Esta colaboração desenvolve-se a três níveis:

- Suporte técnico-científico, desenho de conteúdos e validação de dados gerados nos programas educativos;
- Participação em ações de capacitação e acolhimento de projetos de investigação;
- Colaboração em grupos de trabalho e investigação.

Universidade do Porto

Parcerias

Serralves apresenta, em parceria com o I2ADS da FBAUP e com o objetivo de aprofundar as relações entre o Museu e a Universidade, a conferência sobre Educação e Arte Contemporânea com a investigadora Carmen Mörsch. Esta conferência fará parte do IMMER #2: International Meeting on Museum Education & Research.

Será uma oportunidade única para educadores, professores, profissionais e investigadores das áreas de Museus e da educação não formal acompanharem o trabalho de uma das mais importantes e representativas investigadoras deste campo de estudo.

Esta conferência realizar-se-á no âmbito da implementação de uma parceria do Serviço Educativo do Museu de Serralves com o Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade (i2ADS) / Curso Doutoral em Educação Artística (DEA)

Acolhimento de estudantes: estágios e doutoramentos

Estágios

Acolhimento de estagiários com vista a possibilitar aos jovens a aquisição de experiências profissionais e a partilha de conhecimentos no âmbito da ação da Fundação de Serralves.

Doutoramentos

O Serviço Educativo de Serralves constitui-se como um caso especial de estudo, revestindo-se de características únicas pela missão que reafirma e imprime nas suas atividades, no âmbito da Arte, do Ambiente e da Arquitetura. Anualmente são recebidas inúmeras solicitações por parte de investigadores, docentes e doutorandos para melhor conhecerem as áreas de atuação do Serviço Educativo, através do estudo crítico de modelos, metodologias e práticas, contribuindo para a fundamentação científica e problematização dos estudos sobre Museus e Parques.

Mexe 5ª edição:

Encontro internacional de arte e comunidade

O MEXE, Encontro Internacional de Arte e Comunidade em sua 5ª Edição afirma-se, cada vez mais, como um espaço incontornável, em Portugal e na Europa, de cruzamento e contaminação das pujantes práticas artísticas comunitárias.

A realizar-se entre 16 a 22 de setembro de 2019, terá por tema "O Comum" organiza-se em quatro grandes componentes: Oficinas, Espetáculos, Mostra de Documentários e Encontro Internacional de Reflexão sobre Práticas Artísticas Comunitárias.

O Serviço Educativo de Serralves propõe a coparticipação no Festival através do espetáculo "Quando Quebra Queima" do "ColetivA Ocupação" - um espetáculo-festa representado por estudantes do secundário de escolas públicas do Brasil a partir do movimento de ocupação das escolas ocorrido em 2015 naquele país.

Atividades para o público adulto

Um Olhar para a Arte Contemporânea e Nas Galerias com...,

Visitas e conversas com Convidados

Programa especificamente desenhado com o objetivo de promover encontros de apresentação dos conceitos fundamentais para entender e relacionar-se com a Arte Contemporânea, dirigido a um público não habituado aos seus códigos e paradigmas.

Lições de Cinema

A Personagem Ator

Manoel de Oliveira sempre trabalhou com um grupo bastante coeso de atores que, pelo menos desde Francisca (1981) e, sobretudo, a partir dos anos 1990, foram transitando de uns filmes para os seguintes. Esta persistência é, possivelmente, uma das razões que explica o fôlego produtivo de Oliveira nas últimas três décadas de trabalho, mas o facto de os atores estarem perfeitamente familiarizados com os processos criativos do realizador gerou igualmente, além de uma grande cumplicidade, um universo reconhecível. Ao mesmo tempo que alguns destes atores foram amadurecendo (e envelhecendo) no cinema de Oliveira, eles foram também provocando ecos e relações, deliberadas ou inesperadas, entre diferentes filmes e personagens.

Diogo Dória, Leonor Silveira, Luís Miguel Cintra e Ricardo Trêpa, que estão entre os mais fiéis representantes desta trupe de atores, falarão das suas experiências como intérpretes dos filmes de Manoel de Oliveira refletindo sobre os métodos de trabalho do realizador.

Faça-se luz:
A Direção de Fotografia

Sabine Lancelin

Sabine Lancelin (Kinshasa, Congo, 1959), experiente diretora de fotografia francesa, assumiu a imagem de muitos dos filmes mais recentes de Manoel de Oliveira tendo igualmente colaborado com realizadores como Chantal Akerman, Alain Guiraudie, Philippe Grandrieux, Raoul Ruiz, Michel Piccoli, entre outros. Na masterclass que apresentará em Serralves, Sabine Lancelin falará dos desafios que se colocam hoje à direção de fotografia.

A Presença e a ausência no Cinematógrafo

Eugène Green

O cinema de Eugène Green pensa a representação e a natureza das imagens em movimento em diálogo com as principais interrogações metafísicas da cultura ocidental. Uma das questões transversais ao seu trabalho – de que trata no livro Poética do Cinematógrafo (2009) e que reformulará na exposição que apresentará em Serralves – prende-se com a noção teológica da "presença real" com que define um dos aspetos essenciais da especificidade cinematográfica: a possibilidade de captar, nos fragmentos do real, uma realidade oculta tornando-a apreensível ao espetador. Nesta masterclass, o realizador procurará desenvolver esta ideia em articulação com o seu trabalho e com as técnicas do cinema que a tornam possível.

Histórias de Autor

Conversar e conhecer dois autores de histórias, imagens e narrativas representa um novo desafio para o Serviço Educativo. Numa troca de experiências, a partilha procurará contar a génese, receber a criatividade e folhear as cores. Através da perspetiva partilhada do autor, os participantes serão convidados a conhecer o processo de concetualização do livro, desde o conceito criativo de origem, ao seu propósito e essência.

The Forest

À descoberta do livro "The Forest", considerado melhor livro de ilustração infantil 2018 pelo New York Times, na perspetiva de um dos seus ilustradores Valerio Vidali, traduz o desafio para uma aventura ao magnífico trabalho visual, tanto pictórico como ao nível do feito técnico de engenharia do papel, no qual a experiência sensorial e as texturas do mundo material são processadas através da criatividade em cortes, estampados e recortes.

When the Sun Rises

Katsumi Komagata é japonês e autor de vários livros infantis, assim como formador e catalisador de workshops que procuram potenciar a criatividade e a comunicação entre as crianças e os adultos. Katsumi é hoje mundialmente conhecido pelos seus livros primorosamente trabalhados, tendo sido o livro "When the Sun Rises", premiado com uma menção especial Lifetime Achievement no Ragazzi Awards em Bologna 2016. O livro “When the Sun Rises” caracteriza-se pelas suas cores vivas, “salpicado com a própria cor”, traduzindo uma conquista esteticamente bela, onde as “formas icónicas, espaços negativos, detalhes pontiagudos e uma leveza de toque são os ingredientes” que lhe atribuem uma poética universal.

Café com Ciência

Numa parceria com o CIBIO-InBIO, o Café com Ciência convida um investigador, nos últimos domingos de cada mês, a partilhar, numa conversa informal acompanhada de um café, o seu percurso, histórias, aventuras e desventuras nas áreas de investigação a que se dedica. Estas sessões visam aproximar a comunidade à ciência e ao trabalho desenvolvido pelos nossos investigadores e cientistas.

Workshops ilustrados

O Serviço Educativo na área do ambiente procura valorizar a arte e a expressão através da ilustração, enquanto ferramentas únicas para aproximar a literacia científica e pedagógica, assentes na exploração de temáticas emergentes, tais como os fenómenos naturais e a biodiversidade, o quotidiano do conhecimento e processo criativo inerente à aprendizagem.

Valério Vidali | Katsumi Komagata

O Workshop de Ilustração com o Valério Vidali convida os participantes a "encontrar e desenvolver personagens, criando seu próprio livro", através da apresentação dos trabalhos do artista, da exploração das diferentes etapas de construção de um livro, do processo de entendimento e convergência do seu texto e imagens, do trabalho continuado e do encontro com as personagens. Trata-se de um envolvimento direto dos participantes na composição, discussão e no experimentar do esboçar até à criação do livro.

O workshop com o mestre Katsumi Komagata, baseado no seu livro "When the Sun Rises", tem como objetivo, dar a conhecer diferentes métodos de utilizar o papel enquanto modo de expressão e comunicação, privilegiando diferentes formas e universos, tais como cortes, texturas e cores, que sobressaem no papel e que procurarão em sonância com a ilustração, potenciar a imaginação e criatividade das crianças.

Experiência Forest School

workshop

Tendo como objetivo a partilha de conhecimento e inovação no âmbito de estratégias e metodologias de comunicação e difusão de ciência, bem como de caráter sensorial, será desenvolvido um Workshop dirigido a professores: Forest School Taster Sessions.

A Forest School é um processo de aprendizagem inspirador que oferece às crianças, jovens e adultos, oportunidades regulares de aquisição de competências, tais como o desenvolvimento de confiança e auto estima através do ensino aprendizagem dinâmico, baseado na vivência de experiências práticas em contexto de floresta. No workshop sob orientação da Forest School Leader e fundadora do Movimento Bloom, Mónica Franco, será potenciada a vivência e prática da filosofia promovida pela Escola da Floresta em contexto e dinâmica da floresta urbana do Parque de Serralves.

Fotografia de Natureza

O curso dirigido à comunidade, com duração de 40h, terá como pressuposto utilizar o Parque de Serralves como cenário vivo de biodiversidade. O mesmo sob orientação do fotógrafo profissional Jorge Sarmento será constituído por diferentes módulos que incidirão nas diversas técnicas de fotografia de natureza, nomeadamente: introdução à fotografia, fotografia de natureza e paisagem, biodiversidade em macro, entre outras. Jorge Sarmento é um fotógrafo especializado em projetos de fotografia documental e humanista, sendo que a sua formação em antropologia cultural define o caráter e sensibilidade dos seus trabalhos.

Atividades para famílias

Programação para bebés

Com o objetivo de diversificar a oferta da programação para famílias e crianças o Serviço Educativo deu início em 2017 a um novo programa de atividades para bebés que terá continuidade em 2019.

Especialmente concebido para este público, o programa acontece na forma de encontros lúdicos que têm como principais objetivos ativar os sentidos, a perceção das formas, cores e cheiros. Uma oportunidade das famílias vivenciarem em conjunto os componentes artísticos relacionados com as exposições de Serralves.

Exposição temática no Parque

Durante o ano 2019, a Fundação de Serralves acolherá uma exposição temática sobre o Lobo Ibérico, concetualizada e materializada pela Associação de Conservação do Habitat do Lobo Ibérico (ACHLI).

A ACHLI é atualmente responsável por dois planos de monitorização: Projeto de investigação aplicada à conservação do Lobo no Noroeste de Portugal e Plano de monitorização do Lobo a Sul do rio Douro. A exposição terá como propósito a sensibilização das famílias e escolas para os impactes resultantes das ações humanas no habitat do lobo e o seu comprometimento para minimizar a extinção da espécie. Dar a conhecer e envolver as pessoas na aproximação e defesa de causas é hoje uma prioridade para o entendimento do conflito entre o Homem e o lobo através da informação credível e a troca de experiência.

Folha de famílias

Conceção para cada exposição, do Museu e da Casa do Cinema Manoel de Oliveira, de uma folha de exercícios que estimule a visita em família e a exploração das obras apresentadas. Esta folha de famílias é concebida por uma ilustradora e educadora que, de forma lúdica e informada, propõe percursos, perspetivas e coloca questões sobre as obras apresentadas.

Parceria com a Sonoscopia:

workshop "atlas sonoro" para crianças e jovens

No âmbito do programa destinado às crianças e jovens e, em parceria com a Associação Cultural Sonoscopia, foi planeado um workshop e um concerto que se realizará durante as férias da Páscoa 2019.

A associação Cultural Sonoscopia é uma associação/plataforma de criação, produção e promoção de projetos artísticos e educativos centrada nas áreas da música experimental e na exploração e investigação sonora e no seu cruzamento interdisciplinar com a literatura, a dança, o teatro e as artes visuais.

Uma noite no Museu de Serralves

Comemorando a Noite Europeia dos Museus, esta iniciativa visa inspirar uma nova experiência, propondo que um grupo de crianças passe uma noite memorável no Museu de Serralves, após participarem em oficinas e visitas-oficina nas exposições patentes. A noite terminará com sacos cama e, para embalar o sono, um espetáculo de histórias contadas às crianças. Direcionado a crianças entre 9 aos 12 anos, a atividade terá início às 18h00 e termina após um pequeno-almoço animado, às 11h00, no dia seguinte.

Uma noite no Parque de Serralves

Em modo de celebração do final do ano letivo, esta iniciativa propõe uma atividade de comunhão intensa com a natureza: dormir uma noite no Parque de Serralves. Depois de uma exploração da biodiversidade noturna do Parque, através de uma saída de campo orientada por investigadores do CIBIO-InBIO, as crianças e as famílias encontrarão refúgio nos seus abrigos, tendas, montadas exclusivamente para o efeito na Quinta de Serralves.

Experiência Forest School

Como forma de aproximar as crianças e famílias à Floresta, a Escola da Floresta em Portugal, dinamizará 2 workshops no Parque de Serralves.

A Escola da Floresta assume uma pedagogia cativante na medida em que desenvolve o processo de partilha ensino aprendizagem através da experiência in loco, onde a priorização das emoções e o perfil espontâneo que traduz todas as atividades são o ponto de partida. Trata-se de um processo inspirador que permite às crianças e jovens a oportunidade contínua de aquisição de competências, no âmbito do auto desenvolvimento, auto estima, resiliência e criatividade, através de uma aprendizagem transversal que tem como foco a criança e o seu desenvolvimento, baseada na vivência e partilha de experiências em contexto de floresta ou zona arborizada.

Expressões Imaginárias

Estimular os sentidos, despertar a reflexão e desenvolver outras práticas e outros modos de comunicar. É com este mote que o Serviço Educativo procurará trazer ao espaço educativo Parque, um projeto contínuo dirigido a crianças e às suas famílias que cruza as artes performativas, outras expressões artísticas e um conjunto de experiências e vivências diferentes e diferenciadoras, próprias de um contexto tão especial como o de um Parque que se articula com um Museu. Partindo do pressuposto que a observação e a perceção se traduzem na condição primeira do estudo científico e da criação artística, a aproximação à biodiversidade do Parque é o desafio para a vivência e partilha de um processo de aprendizagem que reunirá a ciência e a aproximação às causas ambientais através da arte num fluxo que deverá ocorrer nos dois sentidos. O campo desconhecido das paisagens do Parque, as particularidades de quem e o que o habita, de quem nele trabalha serão o objeto de olhares atentos, a ver de perto e ao longe, de registos e de criação de relações entre coisas que pareciam desligadas, de transposições de escala (do micro para o macro, do geral para o particular, do local para o global), também de adaptações, apropriações individuais e coletivas que potenciarão a criatividade necessária à recetividade das metodologias, ferramentas e práticas a explorar. O Projeto será desenvolvido pelo Teatro de Ferro com a participação da escritora Regina Guimarães, em articulação com as equipas do Serviço Educativo e Parque.

À descoberta da Quinta

A Quinta de Serralves, localizada na parte sul da propriedade, representa um espaço flexível e polivalente, com unidades de paisagem variadas e valores naturais associados, que permite sustentar atividades de educação científica ambiental. É também na Quinta que se encontram os animais domésticos de raças protegidas com caráter autóctone, como o burro de Miranda e os bovinos das raças Arouquesa, Barrosã e Marinhoa ou os ovinos da raça Bordaleira de Entre Douro e Minho. Com o fim de propiciar o contacto e as vivências deste contexto ruralizado, serão organizadas atividades para famílias, onde miúdos e graúdos poderão experienciar momentos descontraídos e aprendizagens únicas.

Há Vida no Parque

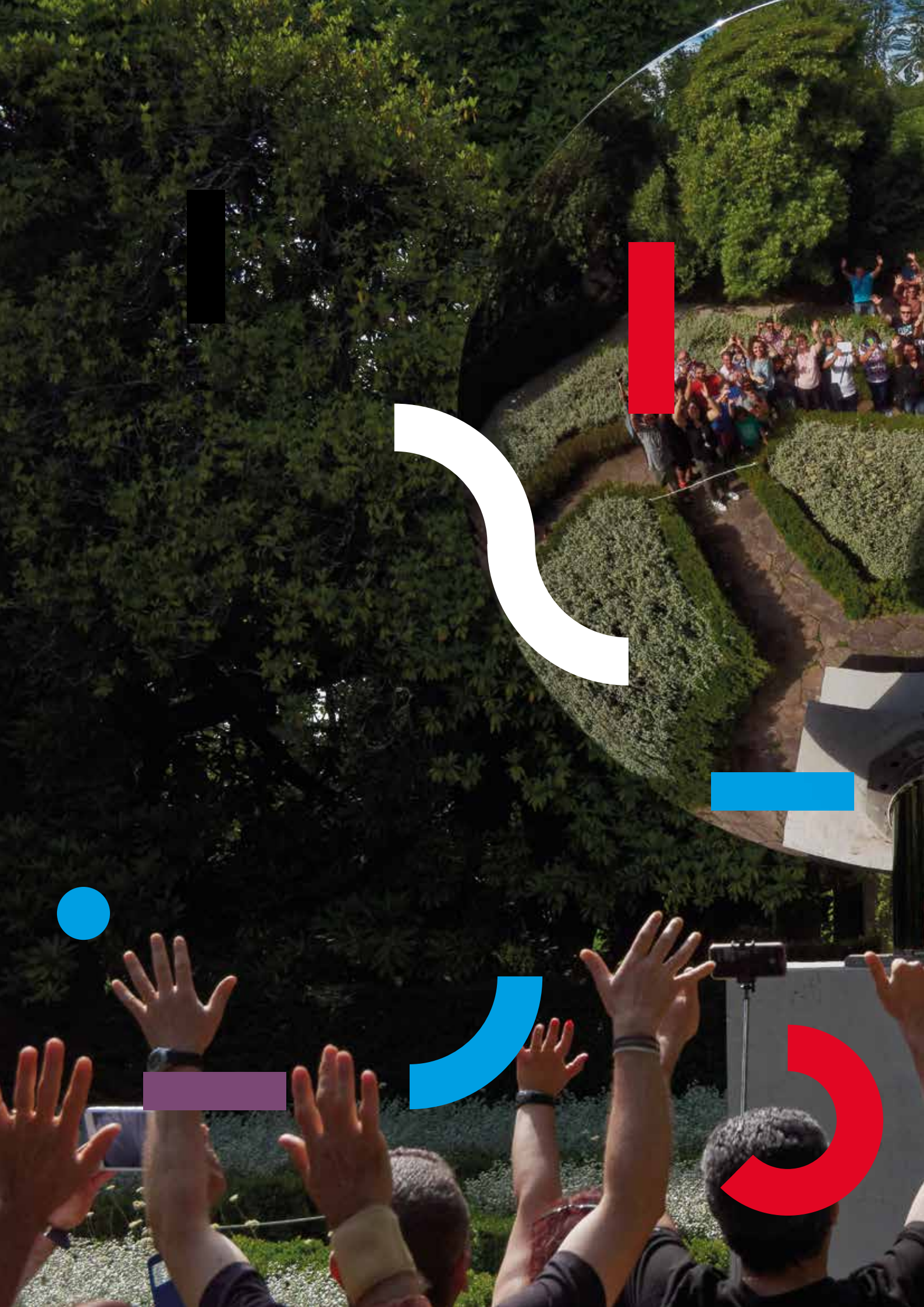
Aos domingos de manhã o público é convidado a descobrir a biodiversidade do Parque de Serralves através da participação em percursos orientados por investigadores do Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO-InBIO) – e oficinas realizadas por educadores do Serviço Educativo Ambiente, nos quais se procurará promover a partilha do saber e da experiência, através da observação e perceção da natureza. Em 2019 serão privilegiados os seguintes temas: aves, anfíbios e répteis, insetos, micromamíferos, flora vascular, musgos e líquenes e cogumelos.

Férias em Serralves

Este é um programa de oficinas de teor lúdico-pedagógico dirigido a crianças e jovens entre os 4 aos 12 anos, no âmbito das artes plásticas, das ciências experimentais, do ambiente e sustentabilidade, bem como do movimento e da expressão. Em contacto com o Museu de Arte Contemporânea, com o Parque e com a Quinta Pedagógica, as crianças são convidadas a explorar os espaços através do seu envolvimento em atividades que valorizam a curiosidade e a criatividade, a experimentação e a vivência em grupo. Experiências incríveis que lhes ficarão na memória!

Oficinas de cinema

Oficinas regulares, desenvolvidas em articulação com a programação da Casa do Cinema Manoel de Oliveira e com as demais atividades para famílias do Museu e do parque de Serralves promoverão a descoberta da imagem animada e ainda pequenas atividades de criação cinematográfica.



Inclusão Social e Intelectual

Portadores de deficiência

Serralves tem vindo a aprofundar a ligação com instituições vocacionadas para o acompanhamento de grupos com necessidades especiais/portadores de deficiência, através da organização de programas contínuos, com periodicidade semanal ou mensal.

As propostas são adequadas às características dos grupos, tendo por objetivo despertar atitudes relacionais e desenvolver a autonomia, em colaboração permanente com os respetivos técnicos.

Em 2019, o Serviço Educativo pretende igualmente ampliar as ações já desenvolvidas, com um programa especialmente desenvolvido para receber portadores de deficiência acompanhados das suas famílias.

Visitas em Língua Gestual Portuguesa

projeto de formação de educadores

Especificamente dirigidas à comunidade surda, estas visitas recebem os visitantes na sua língua natural, para um diálogo sobre as exposições no Museu, a arte contemporânea, a arquitetura e a paisagem do Parque de Serralves. Detentor de programas de excelência na área da arte e educação, o Serviço Educativo identifica a importância do investimento na formação de profissionais para a implementação de um grupo permanente de colaboradores que desenvolvam visitas orientadas em Língua Gestual Portuguesa. A formação de um profissional que trabalhará de forma regular juntamente com os educadores do Museu permitirá, não apenas aumentar a oferta de visitas orientadas em LGP, como também o desenvolvimento continuado da pesquisa sobre formas de trabalhar os conceitos a das artes plásticas para a língua gestual.

Hospital de São João

Programa de oito sessões de trabalho no formato de oficinas e de visitas guiadas às exposições com um grupo de utentes da especialidade de psiquiatria do Hospital de São João.

Leitura Furiosa

Promovida pela Association Cardan, acontece todos os anos, em maio, na cidade industrial de Amiens em França). Apresentada a Serralves por Luiz Rosas e por Eduarda Dionísio, tem acontecido também em Lisboa e Beja. Envolve pessoas que escrevem, pessoas que desenham e pessoas zangadas com a leitura. Num último momento envolve todos quantos queiram participar na festa de ler e escutar o que foi escrito. Parceria: Maison de la Culture d›Amiens, Casa da Achada, Museu de Serralves, Biblioteca de Beja.

Academia Ubuntu –
instituto Padre António Vieira

A Academia Ubuntu é um projeto de capacitação de jovens com elevado potencial de liderança em contextos de exclusão social. O programa desenvolve-se a partir do Ubuntu, um conceito africano que significa "Eu sou porque Tu és", a partir do qual é possível traçar um percurso de formação para uma Liderança Servidora. A Fundação de Serralves estabeleceu, em relação com o Serviço Educativo, um protocolo de colaboração com esta Academia que se tem vindo a desenvolver desde o início de 2013.

Projeto Intergeracional "Tenho 25 anos"

Fruto de uma parceria entre a Fundação de Serralves e a Câmara Municipal do Porto, através do Pelouro da Educação, Organização e Planeamento, o “Projeto intergeracional - tenho 25 anos” envolve séniores do Centro de Dia do Bom Pastor (Cruz Vermelha - Porto) e jovens do Centro António Cândido (Porto).

O projeto parte do pressuposto de que a convívio intergeracional contribui decisivamente para a saúde e o equilíbrio em todas as idades. Grande parte dos participantes provém de histórias de vida difíceis. Deste modo, o Projeto visa também garantir o acesso a bens culturais e a inclusão social e intelectual por meio da Arte.

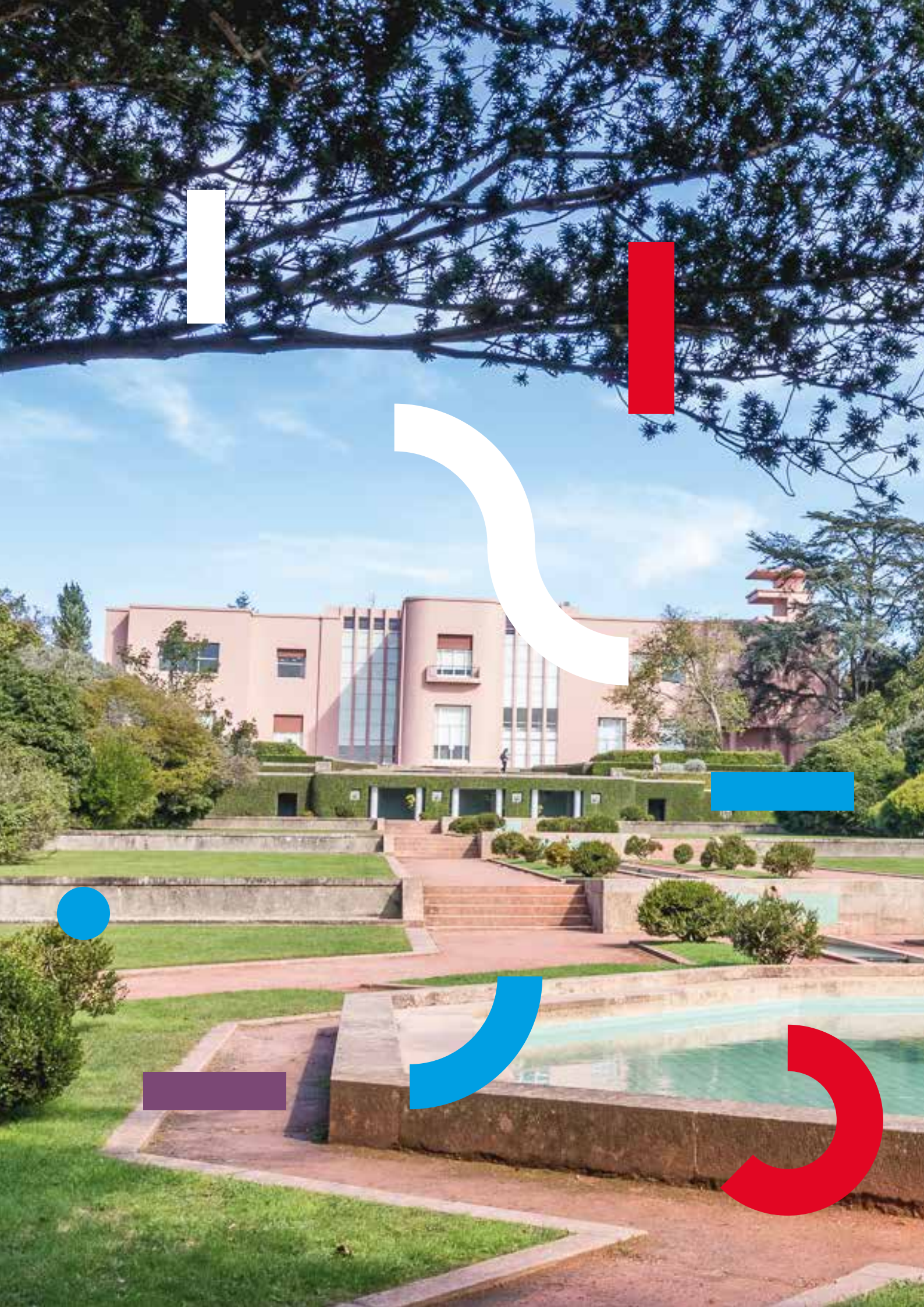
Janelas para o mundo

O projeto “Janelas para o Mundo” é uma iniciativa de inclusão social, que alia experiências de interação virtual à aplicação de metodologias de educação não formal, do âmbito artístico e ambiental, no contexto de dois estabelecimentos prisionais na zona Norte do país.

A aprendizagem e a experimentação será proporcionada através de mecanismos de contacto com os espaços expositivos arquitetónicos e ambientais da Fundação: Museu, Casa de Serralves, Galeria Contemporânea, Biblioteca, Parque e Quinta de Serralves. O programa propõe abordagens metodológicas em dois eixos temáticos: Arte, Cultura e Criatividade; e Ciência, Ambiente e Cidadania.

Olhares inclusivos

Persiste, na sociedade portuguesa, uma fragilização de vários segmentos populacionais. O projeto "Olhares inclusivos" propõe o desenvolvimento de atividades destinadas a toda a população e programadas de forma a eliminar qualquer tipo de constrangimento ou barreira. O público-alvo prioritário e os destinatários finais deste projeto de inovação social são os utentes de entidades e instituições de solidariedade social.



Comemorações

Aniversário de Serralves

Abertas a todos, as comemorações constituem-se como oportunidades para o Serviço Educativo desenvolver atividades para um público que se deseja cada vez mais diversificado.

O Serviço Educativo programará uma série de atividades singulares para marcar a efeméride. Um prémio, visitas e visitas-oficina, oficinas e espetáculos farão de 2019 um ano especial.

O programa educativo elaborado para acompanhar as exposições realizadas no Museu e todas as atividades desenvolvidas no Parque, procurará explorar o potencial e as suas relações temáticas, conceituais, ambientais e históricas, potenciando os recursos e a audiência e apostando na formação de novos públicos e na sua aproximação à Arte Contemporânea e às Causas Ambientais emergentes.

Serão realizados encontros, conversas, debates e visitas-orientadas com artistas, investigadores e curadores a promover a vivência das exposições e em diálogo aberto com estas.

No Parque, a equipa do Serviço Educativo dará voz aos segredos e memórias que a biodiversidade presente traz consigo ao longo do tempo. Ações específicas terão como foco “Os segredos que o Parque conta”, histórias, curiosidades, reflexões, registos e imagens que fazem história, que resistem à mudança e permanecem na intemporalidade. Aves e rotas migratórias, pessoas e rostos de outrora, o postal que nunca chegou, o abrigo hoje casa e espaços que já tiveram outras formas...

Crianças e adultos serão desafiados e convidados a participar de tantas memórias, de tanto conhecimento que permanecem ainda hoje vivos e por (re)acordar.

Criado pelo ICOMOS a 18 de abril de

Dia Internacional dos Monumentos e Sítios

1982 e aprovado pela UNESCO no ano seguinte, este dia comemorativo tem como objetivo sensibilizar os cidadãos para a diversidade e vulnerabilidade do património, bem como para o esforço envolvido na sua proteção e valorização.

Dia Internacional dos Museus / Noite dos Museus

Para comemorar o Dia Internacional dos Museus, celebrado a 18 de maio, Serralves ampliará a sua oferta de atividades. Na noite dos Museus e, em parceria com a Serviço e Artes Performativas, serão programadas ações conjuntas para incentivar a descoberta de novas perspetivas do Museu de Serralves.

Conselho da Europa e União Europeia —

jornadas do património

As Jornadas Europeias do Património decorrem no final de setembro e são uma iniciativa anual do Conselho da Europa e da União Europeia, envolvendo cerca de 40 países, tendo como objetivo a sensibilização dos cidadãos para a importância da proteção e valorização do Património.

Dia Mundial da Terra / Dia Internacional da Biodiversidade / Dia Internacional da Paisagem

Tendo como mote os dias celebrativos nacionais e internacionais, Dia Mundial da Terra (22 de abril), Dia Internacional da Biodiversidade (22 de maio) e Dia Internacional da Paisagem (20 de outubro),procura-se potenciar a discussão em torno de temas mediáticos e atuais da sociedade contemporânea. Um painel de convidados abordará o tema elegido de diferentes prismas numa partilha informada e informal contando com a participação ativa do público na geração de um diálogo saudável e enriquecido sob moderação da Jornalista Arminda Deusdado.

MLF

Reflexão crítica sobre a sociedade contemporânea

Utopias Europeias:

O poder da imaginação e os imperativos do futuro

Jan › Mar

Iniciado em 2018, o Ciclo de Conferências "Utopias Europeias: o poder da imaginação e os imperativos do futuro" tem como objetivo apresentar e discutir várias possibilidades utópicas para a Europa, tendo como pano de fundo o atual debate cidadão sobre o futuro da União Europeia.

Falar de utopias significa perceber o poder da imaginação para moldar o futuro, orientar a ação humana e alargar as fronteiras do realizável.

Num contexto de incerteza sobre o futuro da Europa, torna-se cada vez mais urgente discutir quais as utopias realizáveis que nos coloquem num horizonte de progresso. Ou, como o expressou Václav Havel, referindo-se à União Europeia, «Sem sonharmos com uma Europa melhor nunca construiremos uma Europa melhor».

A comemoração, em 2016, dos 500 anos da publicação da Utopia de Thomas More permitiu voltar a colocar estas questões na ordem do dia e constatar que as utopias não desapareceram, continuando a ser particularmente fortes na Europa. Assim sendo, este ciclo continuará em 2019 a debater diversas utopias contemporâneas relevantes, tais como as da hospitalidade, potencial transformador da tecnologia e segurança humana.

Coordenação: Álvaro Vasconcelos

A Ciência ao Serviço da Comunidade

Está a ciência ao serviço da comunidade? E a comunidade encontra-se recetiva à ciência? É a ciência base do desenvolvimento da sociedade? Estará na ciência a solução sustentável que garante o futuro da humanidade? Qual o potencial transformador da ciência para dar resposta a desafios societais?

Numa era onde os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Agenda 2030, definem as prioridades do desenvolvimento global, exige-se uma ação participada à escala mundial de governos, empresas e sociedade civil que potencie e efetive comportamentos ambientalmente responsáveis e ao mesmo tempo promova a prosperidade e o bem-estar de todos.

Em 2019, o Serviço Educativo da Fundação de Serralves une-se à Tabaqueira, com o apoio do Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO – InBIO), na apresentação de um Ciclo de Conferências, subordinado ao tema “A Ciência ao Serviço da Comunidade”.

Grandes conferências sobre proteção e conservação da natureza

Numa perspetiva de aproximar a comunidade à evolução e desenvolvimento em ciência, a Fundação de Serralves em parceria com o CIBIO-InBIO irá promover duas Grandes Conferências Internacionais. A Biodiversidade, Preservação e Conservação da Natureza são hoje temas prioritários de debate, partilha, disseminação, informação e sensibilização, exigindo uma participação ativa e diferenciada de todos, na construção de um futuro sustentado ao nível ambiental, social e cultural, constituindo assim temáticas-chave cruciais para a sustentabilidade do planeta e para o bem-estar das populações e sociedades humanas. As Conferências inserem-se na operação Valores Naturais do Parque de Serralves, que tem como pressuposto atuar ao nível da conservação e qualificação dos seus valores naturais, bem como da comunicação, informação e sensibilização.

Arte e Espiritualidade

Criatividade, Mistério e Dogma

Poderá a materialidade do consumo ser redimida pela espiritualidade, pela experienciação transcendente proporcionada pela Arte?

A necessidade de tempo interior, de contemplação, talvez mesmo de silêncio perante o excesso nestes tempos de obsessão pelo sucesso rápido, faz ressoar o eco primordial do confronto do Homem perante o Mistério. A espiritualidade é a mais humana das capacidades, a que se revolve no âmago das emoções, a que instiga o ímpeto criativo e revela a essência inteligível do que somos. A Religião tem construído esse diálogo místico enquanto força consoladora fornecendo como esperança salvífica a omnipresença do absoluto. A Filosofia pela reflexão, pela racionalidade, pelo debate com as outras ciências dá lugar a uma espiritualidade de indagação e conhecimento como sentido ontológico da existência. Sobre o Mistério tem também a Ciência lançado a luz da inconformidade experimental que, longe de o negar, o persegue, o acalenta e desafia.

Mas é a Arte que se move no universo exclusivamente espiritual do Homem como imatéria una entre pensamento e sujeito. Vivência emocional que é, a Arte nasce da presença original das emoções e convoca a realidade apenas como meio para se manifestar sem recurso ao intermédio do divino. A relação entre o Artista e o seu tempo forja a entrega do recetor ao seu silêncio gerando uma ascese, um abandono das emoções ao indizível. Há, neste instante de interioridade, um reconhecimento de recompensa, uma revelação alheia a toda a fisicalidade. Talvez possamos chamar 'estremecimento' a esse tempo simultaneamente de iluminação, inquietação e apaziguamento, um regresso ao indivíduo espiritual que, ao mesmo tempo, se entrega e se recolhe num ato íntimo e único rendido à permanência do invisível.

Comissários: Pedro Abrunhosa (Músico) e Paulo Mendes Pinto (Coordenador da área de Ciência das Religiões da Universidade Lusófona)

Conferências Manoel de Oliveira

O Cinema no Museu, com João Fernandes

Tendo sido o curador da exposição que o Museu de Serralves dedicou, em 2008, a Manoel de Oliveira, João Fernandes falará do processo de preparação dessa exposição, bem como dos desafios que, de uma maneira geral, se colocam à apresentação do cinema nas galerias do museu.

O Cinema Português e Manoel de Oliveira, com Jacques Lemière

O crítico, programador e professor universitário francês Jacques Lemière tem, ao longo das últimas quatro décadas, acompanhado de perto as evoluções do cinema português, nomeadamente no que se relaciona com a sua afirmação e reconhecimento crítico internacionais. Nesta conferência, refletirá sobre o pioneirismo e lugar de destaque que a obra de Manoel de Oliveira ocupa nesse processo.

A palavra no Cinema, com Mathias Lavin

Mathias Lavin tem dedicado os últimos anos ao estudo das intrincadas configurações da palavra no cinema. Nesta conferência, aprofundará a questão incidindo particularmente sobre a centralidade da palavra no cinema de Manoel de Oliveira.

Y2k To Brexit

A Possibilidade de um Museu

Conversas, debates, conferências com protagonistas dos 20 anos do Museu de Serralves. Durante os seus vinte anos de atividade, passaram pelo Museu de Arte Contemporânea de Serralves artistas, curadores, diretores de museu, coreógrafos e músicos que marcaram indelevelmente a arte e a cultura do nosso tempo. Os seus trabalhos, ao mesmo tempo que refletem as condições históricas que contribuíram para definir nos últimos decénios as instituições culturais, nomeadamente os museus, também as interpelou a pensar presentes e futuros alternativos.

Durante três dias, Serralves reunirá em conversas, conferências, debates, uma seleção das figuras que determinaram de forma decisiva as duas décadas do museu e a paisagem artística contemporânea. A sua presença simultânea permitirá não só refletir sobre as condições que acompanharam (e definiram) o seu aparecimento, definição e atividades (programação, Coleção), como também pensar no que o museu pôde, pode e poderá vir a ser e fazer, numa realidade (social, política, artística) muito diferente daquela que assistiu ao seu nascimento e que coloca desafios crescentes às instituições culturais.

Novas Perspetivas

"There is an Alternative "

A edição de 2019 do Programa "Novas Perspetivas" reconhece serem os artistas e os curadores uma fonte privilegiada de formas singulares de pensamento, que apresentam modelos alternativos à realidade presente. Diretores de museus, curadores, pensadores e artistas, portugueses e estrangeiros, abordarão, entre outras, a questão de como o campo da criação artística consegue propor alternativas a formas de pensar grandes questões contemporâneas, desde as crises económicas às urgências da ecologia.

The Álvaro Siza Talks:
discursos sobre arquitetura

Como parte do compromisso do Museu de Arte Contemporânea de Serralves com a arquitetura, 2019 verá a segunda edição da iniciativa "The Álvaro Siza Talks". Este evento anual abre o debate sobre as questões mais relevantes da arquitetura contemporânea a arquitetos, académicos e estudantes, celebrando o espírito da obra de Álvaro Siza.

O objetivo central deste evento consiste na produção e no intercâmbio de conhecimento sobre a arquitetura. Cada edição está subordinada a um tema específico e promove a discussão e o debate, tendo como leitmotiv questões e valores que encontram eco na prática de Siza.

Fazem parte do Comité Científico das "The Álvaro Siza Talks": Álvaro Siza, Eduardo Souto de Moura, Manuel Graça Dias, Farrokh Derakhshani (Diretor do Prémio de Arquitetura Aga Khan) e Carles Muro (Curador Adjunto para a Arquitetura do Museu de Arte Contemporânea de Serralves).

Jornadas AEP/Serralves

10ª Edição

Como acontece desde a primeira edição, em 2010, a iniciativa "Jornadas AEP/Serralves, voltará a decorrer na Fundação de Serralves, em outubro, onde se poderão fazer ouvir importantes reflexões e testemunhos de decisores institucionais, empresários e gestores, portugueses e estrangeiros, que são protagonistas da globalização da economia e do conhecimento.

Este encontro é já uma paragem obrigatória para a reflexão sobre o posicionamento de Portugal no mundo globalizado, integrando as experiências e visões de figuras relevantes nas mais diversas áreas do nosso conhecimento.

Indústrias Criativas

Prémio de Indústrias Criativas Super Bock/Serralves

Serralves tem presente no seu ADN o permanente dinamismo da atividade que desenvolve, propiciando cruzamentos entre o mundo artístico e o mundo empresarial bem como o contínuo convívio institucional de artistas de várias áreas com Mecenas, Patronos e Fundadores.

Assumindo a Fundação, como um dos seus objetivos estratégicos, contribuir para o desenvolvimento de um ambiente favorável à criatividade, que induza a criação e o crescimento de novas empresas no domínio das indústrias criativas, com significativo potencial para a criação de riqueza e emprego, mais uma vez, unirá ao Super Bock Group as suas experiências e conhecimentos – também com a de outros parceiros - para potenciar o aparecimento de projetos inovadores na área das indústrias criativas.

Terá, assim, lugar, durante 2019, uma nova edição do Prémio de Indústrias Criativas, coorganizado pela SuperBock e Fundação de Serralves.

É uma oportunidade de empreendedores criativos acederem a formação, reforçarem aa rede de contactos e captarem de financiamento nacional e internacional.

Projeto InovDesign

O Projeto “INOVDESIGN” visa sensibilizar e capacitar as Pequenas e Médias empresas da Região Norte de Portugal para a adoção de modelos inovadores de desenvolvimento e Design de produtos e bens.

Desta forma a Fundação de Serralves irá dinamizar em 2019 um conjunto de iniciativas agrupadas em três temáticas: “CRIAR”, “CAPACITAR” e “INFORMAR”.

As atividades da ação “CRIAR” visam induzir as PME para o desenvolvimento e produção de bens de consumo com uma forte componente de Design. Como tal serão desenvolvidos no primeiro semestre de 2019 um Prémio de Design e um Concurso de ideias no com o objetivo de desafiar e distinguir as empresas cujos produtos tenham já sucesso comprovado ou que possam ter potencial de serem lançados no mercado.

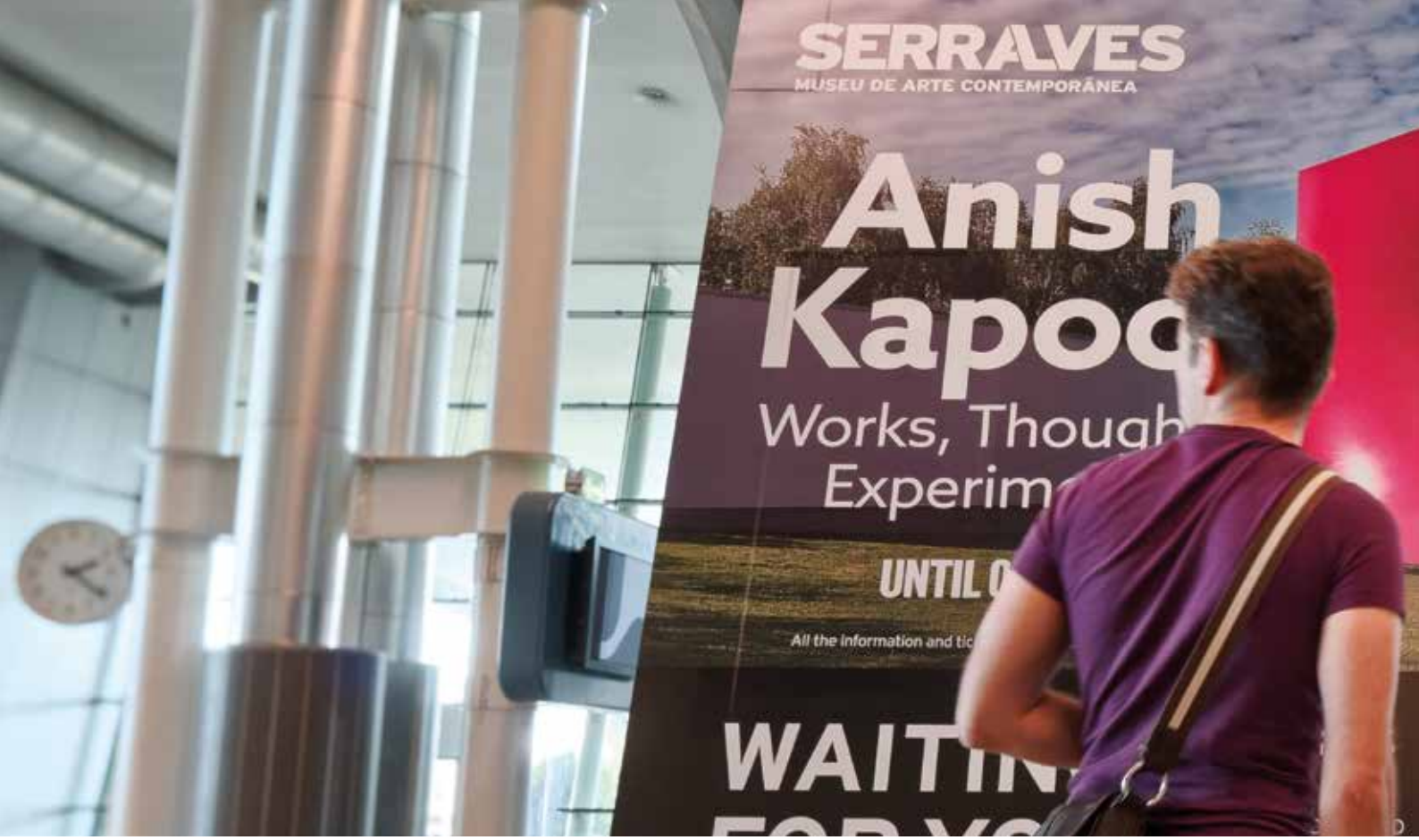
Na temática “CAPACITAR” este projeto desenvolverá ciclos de capacitação através de vários workshops e de um seminário de apresentação de casos de sucesso no mercado nacional e internacional assentes na diferenciação conseguida através do Design. Estas atividades acontecerão no mês de Abril de 2019.

Promover ações de divulgação e disseminação de conhecimento é o objetivo da temática “INFORMAR”. Estas ações visam partilhar boas práticas e a adoção de estratégias e práticas inovadoras e será feita através da publicação dos resultados das ações anteriores, a par de um conjunto de sessões a realizar em seis cidades da Região Norte do país a realizar em maio e junho.

Atividades de Suporte

BEM-VINDOS AO
SERRALVES EM FESTA
15
SERRALVES
07-09 JUNHO
SERRALVES EM FESTA
15
50H
ENTRADA GRATUITA
349
SERRALVES
SERRALVES
Horário Hours
ABR APR - SET SEP
ENTRADA
ENTRANCE
SERRALVES

Comunicação



A Comunicação desempenha um papel fundamental no funcionamento da Fundação de Serralves nomeadamente na atração e captação de Públicos.

Por esta via, seja na cidade, na região, no país ou no estrangeiro, procura-se divulgar com a maior eficácia possível o Património e Programação da Fundação de Serralves nas suas variadas temáticas e públicos – alvo.

Tal como tem acontecido em anos recentes, a Comunicação de Serralves deverá manter-se presente, relevante e assente numa linguagem gráfica contemporânea, simples e consistente.

No ano que se celebram os 30 anos de Fundação de Serralves, os principais objetivos da área da Comunicação são:

- Transpor para o país e para o mundo a relevância e importância da Fundação de Serralves e do seu valioso papel ao longo das últimas três décadas;

- Otimizar e atualizar os suportes de comunicação digital, dando-lhes uma maior eficiência na gestão e uma maior eficácia no seu impacto junto dos público-alvo;

- Crescente preocupação na captação de potenciais visitantes, sejam residentes ou não residentes em Portugal, trabalhando os mesmos através de comunicação na cidade, na região e no país mas também nos locais de chegada e de origem desses públicos.

- Presença em meios nacionais de grande divulgação em momentos – chave da programação do ano, nomeadamente as principais exposições e os grandes eventos;

- Realização de avaliação regular da opinião dos seus visitantes;

- Potenciação da exposição mediática de forma manter elevados níveis de notoriedade e captação de públicos.

Marca

A marca Serralves revela, apesar do passar dos anos, uma sólida e consistente imagem o que permite uma utilização flexível nos vários suportes e contextos necessários. Em 2019, por ocasião da celebração do 30º aniversário da Fundação de Serralves, esta identidade fará uma subtil referência a essa efeméride, mantendo o protagonismo e destaque que a marca Serralves não pode deixar de ter.

O trabalho de comunicação manterá o desafio de dotar o design das peças sempre coerente, alinhado e homogéneo potenciando, assim, a comunicação e a identidade da marca

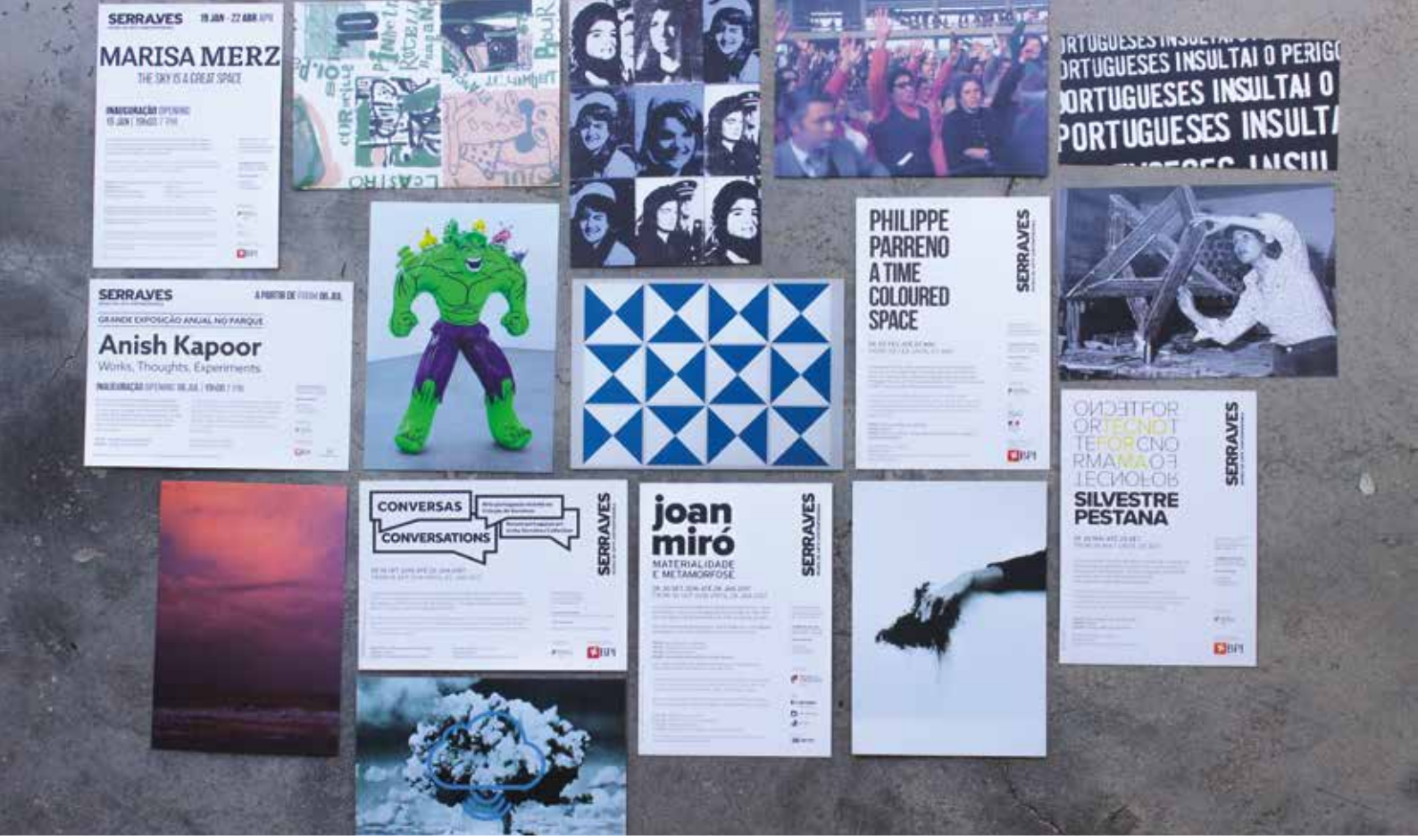
Planeamento de Meios

Uma das maiores dificuldades no processo de Comunicação da atividade da Fundação de Serralves é a grande diversidade de temas a comunicar conjugada com as diferentes naturezas, escalas e públicos a atingir.

Neste contexto, o Planeamento de Meios será trabalhado de forma muito cuidada e precisa, dando cumprimento ao objetivo estratégico de aumento da notoriedade da Fundação, partindo da gestão eficiente dos investimentos e recursos definidos.

Continuará a ser trabalhada a presença regular em meios de cobertura nacional, de grande audiência, através de “Branded Content”.

Na comunicação internacional os recursos serão direcionados aos meios localizados nas origens dos visitantes de forma a permitir uma maior eficácia do investimento.



Conteúdos

A gestão dos conteúdos gerados pelas áreas de programação e a sua adaptação e edição dirigida aos públicos-alvo da comunicação, continuam a ser um grande desafio em Serralves.

A comunicação deverá conseguir gerir os conteúdos de forma a os integrar nos suportes próprios, como são exemplos o website, as publicações diversas de divulgação, ou as redes sociais que demonstram ser um cada vez maios relevante veículo de comunicação de conteúdos escritos e audiovisuais.

Digital

2019 assinalará o lançamento de um novo website da Fundação de Serralves. Esta nova plataforma deverá permitir uma evolução significativa da transmissão de informação da Fundação para os seus públicos, nomeadamente na interação e conforto digital.

Será desenvolvido um projeto de melhoria da experiência digital em Serralves permitindo que e o visitante tenha acesso a uma interação digital mais completa, integrada e útil antes, durante e depois da visita.

Os meios digitais permitirão melhorar a experiência de visita (interatividade, conteúdos adicionais, etc.) bem como dotar a Fundação de Serralves de mais informação sobre quem a visita.

A obtenção e gestão desta informação vai requerer uma revisão dos suportes que atualmente integram a estrutura digital da Fundação, de forma a se conseguir a maior eficácia e eficiência possíveis.

Comunicação de Turismo

A captação de turistas nacionais e estrangeiros passará necessariamente por um aumento da comunicação junto desses potenciais visitantes. Serralves pretende, por isso, aumentar a sua presença e visibilidade nos locais e suportes utilizados ou frequentados por turistas.

Continuará, como tal, a procurar oportunidades de comunicação que permitam esta presença de acordo com os recursos adequados à persecução deste objetivo. Em termos nacionais, será realizado um trabalho cuidado de procura de suportes de grande visibilidade em locais de elevado tráfego.

Será, para tal, muito relevante a procura de formas de aumento da captação de Turistas nacionais e estrangeiros na cidade de Lisboa, dado este ser um mercado com um crescimento e volumes muito significativos.

A Galiza será também um dos mercados alvo de exploração de oportunidades de comunicação tendo em vista a captação de novos visitantes.

Estudo de Visitantes

A atividade de comunicação deverá desenvolver um estudo e barómetro de satisfação periódica do visitante. Esta informação permitirá a melhoria da performance da comunicação, nomeadamente ao nível da medição da eficácia da comunicação por segmento, e dos meios a utilizar para melhor atingir os públicos-alvo.

Assessoria de imprensa

PORTO

830 mil visitaram Serralves

Anish Kapoor, Robert Mapplethorpe, Álvaro Lapa e Éliane Radigue são apenas quatro das duas dezenas de nomes sonantes de diferentes áreas da cultura que vão preencher as atividades de Serralves para este ano.

Em 2017, mais de 830 mil pessoas visitaram o espaço, sendo que 218 mil foram estrangeiros.

"É a programação mais ambiciosa dos últimos anos e estão presentes vários meios, não só as artes plásticas, mas o cinema, a fotografia, a arquitetura. Haverá também um grande cruzamento entre o museu e o parque", disse Ana Pinho, presidente da fundação. ● A.R.

Jardins de Serralves, no Porto

Serralves continua a registar valores muito significativos e crescentes de AEV (Advertising Equivalent Value) nos media nacionais.

Para 2019, um primeiro objetivo da Assessoria de Imprensa, é manter esta tendência de conquista de espaço editorial e continuar a obter resultados positivos e crescentes. Estes resultados demonstram o enorme impacto e interesse da comunicação social nas atividades desenvolvidas por Serralves, ocupando assim uma das posições de liderança no contexto nacional.

O crescimento e valorização de Serralves nos meios digitais, cada vez mais preponderantes quer junto da opinião pública generalizada, quer junto de diversas bolsas mais segmentadas de públicos, é um eixo que será seguramente alvo de uma atenção especial.

Pretende-se continuar a apostar no reforço da publicação/transmissão de conteúdos editoriais de grande impacto, como por exemplo emissões especiais realizadas a partir de Serralves - jornais televisivos, emissões especiais de programas de grande audiência, artigos e reportagens sobre os grandes momentos de programação, entrevistas com protagonistas, etc.

EL PAÍS CULTURA

En el limbo de Anish Kapoor

El escultor indio-británico muestra en la portuguesa Fundación Serralves sus monumentales obras

JAVIER MARTÍN DEL BARRIO

Oporto - 7 JUL 2018 - 00:19 CEST

Reforço da notoriedade nos meios internacionais

Outro eixo a que dedicaremos maior atenção é à planificação sustentada de ações junto de órgãos de comunicação social estrangeiros, de forma a garantir uma presença continuada nos meios, contribuindo assim para a captação de visitantes não-nacionais e para o reforço da reputação de Serralves junto de mercados internacionais e da comunidade artística internacional.

Para além da vertente expositiva, os grandes eventos promovidos por Serralves, serão marcos relevantes para estas ações junto dos meios internacionais.

Comunicação de Serralves como destino turístico

A comunicação de Serralves enquanto destino turístico de excelência no nosso país e mesmo no noroeste peninsular, será trabalhado quer na imprensa nacional quer na imprensa internacional.

O trabalho será dedicado a potenciar a publicação de conteúdos sobre Serralves nas revistas de bordo das companhias áreas, nos guias turísticos mais relevantes no contexto internacional e em revistas especializadas do setor.

Importante será também manter a relação próxima com entidades oficiais de Turismo locais e nacionais, conseguindo de forma eficiente a realização de “press trips” organizadas em regime de parceria

Serralves Mais uma festa, mais um recorde: quase 250 mil visitantes

À 15.ª edição, o Serralves em Festa registou a sua maior afluência de sempre: um total de 249.799 visitantes, anunciou a Fundação de Serralves pouco depois das 23h de domingo, quando os portões da Avenida Marechal Gomes da Costa se fecharam, encerrando uma maratona de 50 horas de programação ininterrupta que já se inscreveu definitivamente no calendário da cidade. À semelhança dos últimos anos, a proporção de estrangeiros voltou a ser significativa.

Reforço da visibilidade da coleção de Serralves

A Coleção de Serralves mantém-se como um importante eixo de comunicação de Serralves dada a intensiva atividade expositiva realizada em Serralves e, também, fora de Serralves. Pretende-se, por isso, garantir a comunicação das exposições da Coleção em todo o país, trabalhando em rede com as autarquias Fundadoras para impactar os meios locais e regionais, bem como potenciar os resultados na imprensa nacional.

Negociação de parcerias media

A proximidade e o envolvimento dos órgãos de comunicação social com Serralves é muito relevante, pelo que se manterá a disponibilidade de Serralves em desenvolver parcerias de media com órgãos de comunicação social para momentos relevantes da programação.

Porto BioBlitz, iniciativa de descoberta da natureza, decorre até domingo em Serralves. Ministro da Educação trocou conhecimentos com os mais novos

O musgo serve "para escorregar"

Filomena Abreu
locais@jn.pt

Alguns julgaram-no "o presidente" porque tinha "gravata e tudo". Outros sabiam "mais ou menos" quem ele era. Ontem, Tiago Brandão Rodrigues, o ministro da Educação, foi pedagogo e aprendiz, na 5.ª edição do BioBlitz, uma iniciativa de descoberta da natureza, destinada a escolas e famílias, que decorre em Serralves, no Porto, até ao final da semana.

Numa reciprocidade de conhecimentos, os pequenos exploradores, do Pré-escolar, do Primeiro Ciclo e do Segundo Ciclo, de várias escolas do Norte, ajudaram o ministro a alargar horizontes, e a perceber que o musgo "serve para escorregar", e que o país tem uma grande quantidade de árvores com "folhas portuguesas".

O "reino dos cogumelos"

Já Tiago Brandão Rodrigues incentivou os pequenos a ajudarem os pais "mais preguiçosos" a fazer reciclagem. Distribuiu alguns con-

Houve crianças que pensaram que ministro era o presidente. Até tinha gravata...

Atividades Fim de semana aberto ao público em geral

O BioBlitz privilegia, até amanhã, a visita das escolas. Mas, no fim de semana, é dedicado ao público em geral. Dependendo das condições cli-

dade curricular", uma vez que os momentos "fora da sala de aula vêm robustecer os projetos pedagógicos das escolas".

Nesta edição do BioBlitz, às 1016 oficinas juntam-se as saídas de campo, para conhecer melhor a fauna e a flora do parque.

Ana Pinho, presidente da Fundação de Serralves, revelou que

Reforço da visibilidade da atividade dos serviços educativos de Serralves

Comunicar a vasta e apurada atividade dos Serviços Educativos da Fundação de Serralves junto de meios especializados e em meios de proximidade, de forma a reforçar as ligações a públicos prescritores e a potenciais participantes nas atividades programadas.

50 ART MOVEMENTS
You Should Know
50 PAINTINGS
You Should Know

Atividade comercial

As atividades comerciais desenvolvidas em Serralves têm vindo a acentuar a sua relevância na obtenção de proveitos importantes para a sustentabilidade financeira da Fundação de Serralves.

O continuado crescimento da cidade do Porto enquanto destino turístico e o relevante papel que Serralves tem na cidade e na região são oportunidades e estimulo para estes negócios.

Paralelamente, o desenvolvimento de produtos e experiências diferenciadoras serão trabalhados de forma a continuar a atrair clientes individuais, mas também corporativos, para a realização de eventos nos espaços de Serralves.

Amigos

Os Amigos de Serralves têm vindo a crescer sustentadamente nos últimos anos. Apesar deste crescimento, é objetivo crescer ainda mais pelo que, para 2019 esta área de negócio tem como foco crescer a angariação, recuperação e fidelização do universo de Amigos existentes; para tal será importante o desenvolvimento de informação que permita um melhor conhecimento do atual universo de Amigos bem como uma renovação da proposta de valor do programa, tendo em vista um crescimento na captação.

Serão desenvolvidas campanhas de captação de novos Amigos, bem como uma abordagem mais direta aos visitantes no sentido de explicar as vantagens deste programa.

Arboricultura

O aumento da performance desta unidade de negócio irá ser trabalhado com o objetivo de potenciar os clientes atuais bem como na pesquisa de novos clientes. Serão, para tal, desenvolvidos contactos com os Municípios Fundadores para apresentação destes ser-

viços bem como identificados grupos alvo de novos potenciais clientes.

A realização de ações de formação e sensibilização será desenvolvida através de workshops de arboricultura, de jardins verticais, de plantas aromáticas, de poda de roseiras e camélias no contexto do Parque de Serralves.

A comunicação é também cada vez mais relevante nesta área pelo que serão desenvolvidas vagas de comunicação em épocas do ano adequadas aos serviços.

Cursos e Workshops

Serralves é também um espaço de formação. Nos seus espaços ocorrem frequentemente momentos de reflexão e debate sobre temáticas relevantes para a sociedade contemporânea. As atividades de formação em torno destes temas são importantes para que a Fundação de Serralves possa alargar a sua atuação a um mais vasto universo de públicos.

Esta área de atividade procurará desenvolver temas que captem a atenção das novas gerações para os temas da sociedade contemporânea.

Igualmente relevantes serão as temáticas do meio ambiente e relação com a natureza pelo que conteúdos como a jardinagem serão trabalhados ao longo do ano.

Espaços de Restauração

Os espaços de restauração proporcionam aos seus utilizadores experiências e momentos únicos. Será por isso ambição para 2019 fazer crescer o número de utilizadores destes espaços através de uma maior dinamização dos mesmos. A realização de jantares vínicos é um exemplo das atividades a realizar em 2019 no Restaurante do Museu de Serralves.

Eventos

A Fundação de Serralves é cada vez mais procurada para a realização de eventos de várias naturezas, seja para públicos particulares, seja para públicos corporativos ou

mais massificados. Os espaços únicos que a Fundação de Serralves dispõe proporcionam aos participantes nestes eventos experiências irrepetíveis e diferenciadoras.

Pretende-se em 2019 analisar novos espaços e áreas até agora menos explorados, como são os casos de algumas clareiras no Parque, cujo potencial de rentabilização pode ser igualmente interessante.

Festas de Aniversário

As Festas de Aniversário realizadas na Fundação de Serralves mantêm as diretrizes Educativas definidas pelos seus Serviços Educativos.

Pretende-se continuar a oferecer serviços de qualidade, num ambiente diferenciador e com conteúdos pedagógicos e didáticos.

Será aumentada a capacidade de realização de Festas de Aniversário em Serralves através do aumento do número de salas disponíveis para estes eventos.

Livraria

A Livraria de Serralves é um ponto de referência na cidade e região, no que a publicações de Arte e Cultura Contemporânea diz respeito.

A intenção será de manter a oferta relacionada com as áreas core da Fundação e o Programa expositivo do Museu de Serralves. A dinamização do espaço será feita através dos eventos de lançamento e book signing de editoras e artistas de prestígio.

A evolução do suporte de livraria online será também alvo de trabalho em 2019.

Loja

O Loja de Serralves pretende cada vez mais ser um espaço com uma oferta distintiva e diferenciada na cidade do Porto.

Está em curso o desenvolvimento de gamas de produto próprias e exclusivas, para além de parcerias que permitam a criação de produtos diferenciadores e únicos. A venda

de peças e merchandising internacional de instituições congéneres – V&A, Tate, MoMA, Whitney – será um dos pontos a desenvolver.

Paralelamente está em revisão a oferta total da Loja e da forma de exposição de alguns dos suportes base.

O reforço da imagem de local destino enquanto "Loja de Autor/Concept Store", deverá permitir um aumento da atratividade física do ponto de venda, a qualificação da oferta e a sua diferenciação face a espaços concorrentes.

Importante nesta estratégia será a realização de eventos ligados ao design de forma a contribuir para o posicionamento da Loja de Serralves enquanto veículo de criatividade e inovação nas áreas de Património Arquitetónico e Coleção. Lançamentos de novos produtos, novas linhas e marcas de autor serão alguns dos eventos a realizar em 2019.

Será também relevante o objetivo de captar mais clientes nas zonas habitacionais mais próximas, nomeadamente, Foz e Matosinhos.

A evolução do suporte de loja online será também alvo de trabalho em 2019.

Turismo Cultural

Pretende-se realizar programas de viagens culturais, com conteúdos alinhados com o Programa Expositivo. O modelo de operacionalização destas viagens será concebido tendo em conta o estabelecimento de parcerias com entidades especialistas neste tipo de programas. Uma viagem à India sob o pretexto da relação do artista Anish Kapoor com este país está planeada para 2019

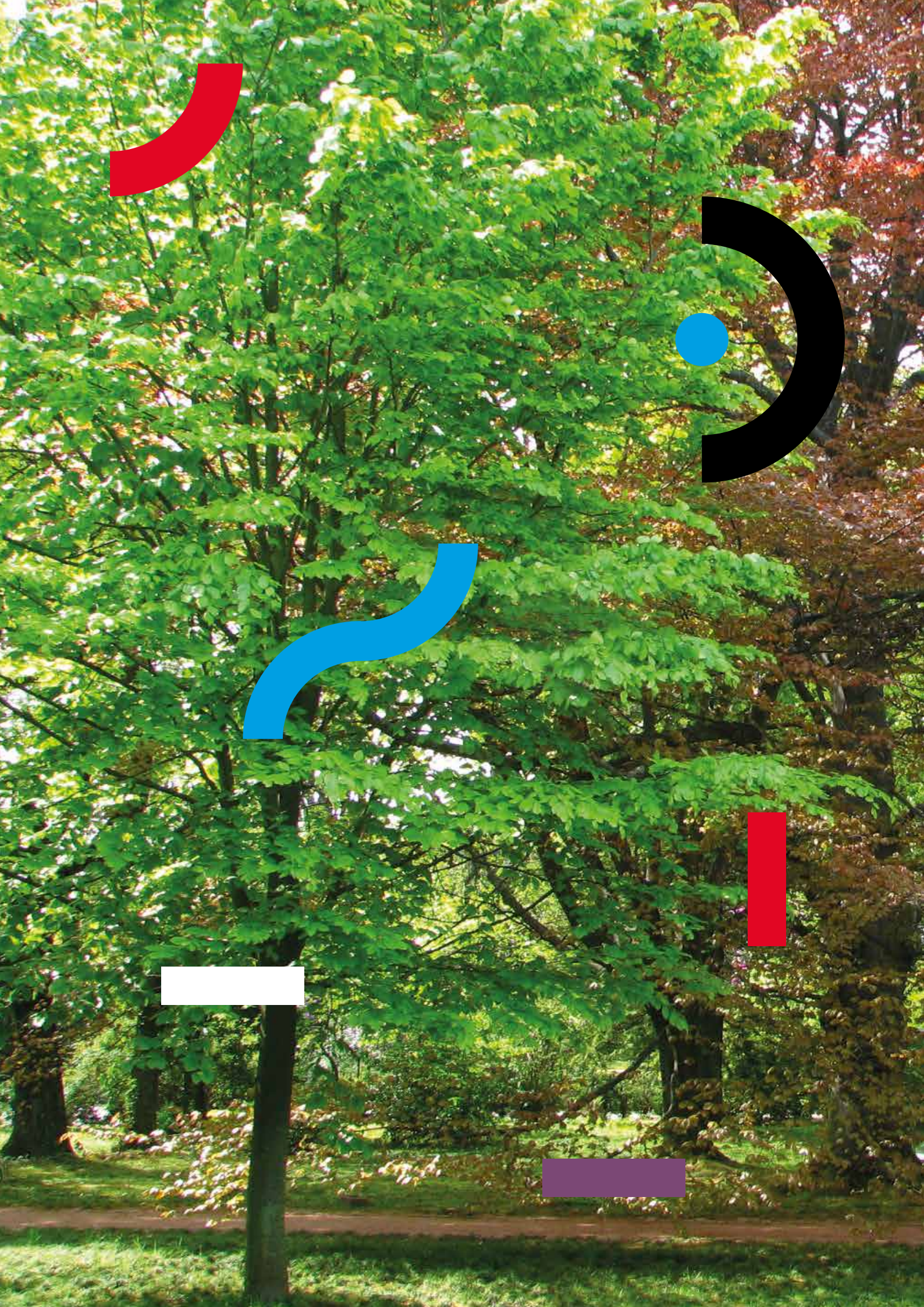
Programa de voluntariado

Tendo sempre presente a Missão da Fundação de Serralves, o Voluntariado tem-se revelado uma componente relevante na ação desenvolvida com a comunidade, sendo uma mais-valia na colaboração, divulgação e gosto pela utilização dos espaços culturais, bem como no acolhimento mais próximo de quem visita a Fundação.

Contamos com uma equipa sólida de mais de 40 Voluntários e já com um conhecimento alargado das atividades da Fundação, que colaboram com Serralves ao longo de todo o ano, de forma continuada e dedicada. Nos grandes eventos de Serralves, Serralves em Festa, Festa do Outono e Bioblitz, este número chega a ultrapassar as 500 pessoas. Contamos já com a colaboração regular de estabelecimentos de ensino que se associam a Serralves como forma de promoverem nos seus alunos a uma experiência enriquecedora e prática, capaz de contribuir para o crescimento e conhecimento dos jovens.

Para 2019, daremos continuidade ao nosso objetivo de reforçar as atividades de voluntariado em articulação com outras entidades diretamente envolvidas no exercício consciente da cidadania, nomeadamente com as instituições de ensino (escolar e sénior) e plataformas de voluntariado, criando espaços e momentos que permitam capacitar e desenvolver Pessoas.

A equipa de Voluntariado, nas suas diferentes áreas de atuação, pretende contribuir e reforçar a qualidade da experiência de quem nos visita.



Certificação ambiental

A Fundação de Serralves assume desde sempre uma posição de vanguarda em matéria de ambiente, veiculando e promovendo através do seu Serviço Educativo de referência a nível nacional, as boas práticas na gestão e manutenção da conservação e preservação da biodiversidade do Parque. Neste enquadramento e tendo aceite o desafio da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), Serralves concretizou a certificação pela norma ISO 14001 e obteve o registo no Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS), procurando pautar a sua atuação por uma gestão assente no desenvolvimento sustentável de uma sociedade responsável e consciente ao nível da sua pro atividade ambiental e cultural.

A manutenção do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) certificado exige o envolvimento de todos os colaboradores e entidades externas bem como a realização de um conjunto de tarefas diárias de forma a garantir o seu bom funcionamento. Em 2019 para além das tarefas inerentes à manutenção do SGA ir-se-ão dinamizar outras atividades com vista à promoção da prevenção da poluição e à melhoria do desempenho ambiental de Serralves:

- Dinamização de uma reunião anual com cada departamento de modo a fomentar a participação dos colaboradores e trazer à discussão o estudo de melhorias a nível das práticas ambientais de Serralves;

- Realização de análises à água do Parque: a propriedade tem poços, minas e linhas de água que são utilizados para rega do Parque. Tendo como objetivo preservar este recurso um dos objetivos é a realização de análises à água anualmente;

- Dinamização de uma campanha de comunicação relativa aos resíduos: numa ótica de promoção da economia circular pretende-se reforçar a sensibilização para a correta separação dos resíduos quer por parte dos colaboradores, quer por parte das entidades externas que estão em Serralves de forma regular. Neste seguimento e para reforçar a questão da mensagem ambiental pretende-se também criar uma imagem visual mais forte para a certificação ambiental;

- Envolvimento das partes interessadas – empresas e fornecedores que trabalham de forma regular com Serralves – de modo a que os produtos e bens adquiridos assegurem cada vez mais a estratégia de prevenção da poluição.

Créditos Fotográficos

Imagens: © Fundação de Serralves — Porto
Salvo nos casos identificados.

FUNDAÇÃO DE SERRALVES

Rua Dom João de Castro, 210

4150-417 Porto

Portugal

Telefone. 808 200 543

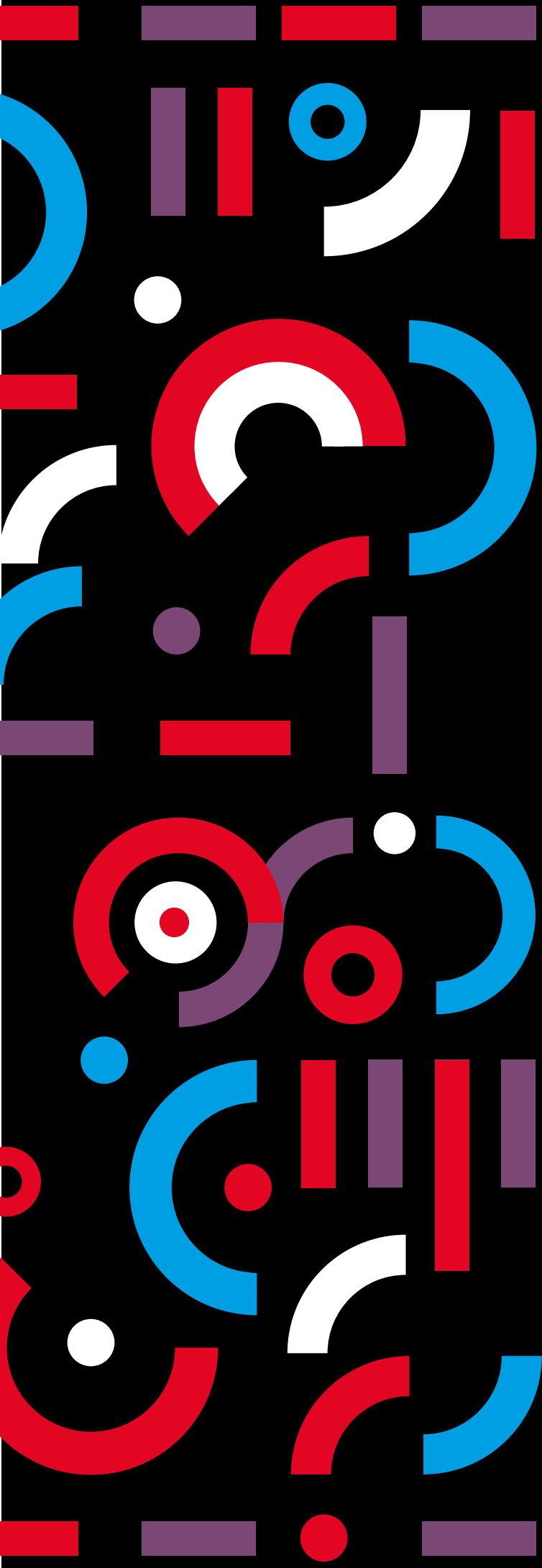
SIGA-NOS

Versões eletrónicas de Planos de Atividades, Relatórios e Contas e outros documentos, estão disponíveis para consulta em:

www.serralves.pt

SERRALVES MONUMENTO NACIONAL

EMAS
Gestão ambiental verificada
PT-000110



30 ANOS
SERRAVES